

Nº

01584



ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA

DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

DOCUMENTOS/INFORMAÇÕES REFERENTES A:

FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DE TEATRO DE LONDRINA

PT 0997.120

# XIV FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DE TEATRO DE LONDRINA MOSTRA ESTADUAL DE PEÇAS DA FITAP

Homenagem a  
**NELSON RODRIGUES**

Data:  
**03 a 11 de abril  
de 1982**

## Promoção:

Setor de Teatro da Casa de Cultura da UEL  
Federação Independente de  
Teatro Amador do Paraná/FITAP

## Patrocínio:

Instituto Nacional de Artes Cênicas/SEAC/MEC  
Comissão Estadual de Artes Cênicas/Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte  
Prefeitura Municipal de Londrina/AMETUR



PT 0997.120

PT 0997.120



RELATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO

Do Agente : ZENÁRIO VALDENIRO MEYVID  
Ao Delegado: Dr. AOTIGAS

Curitiba, 15 de Abril de 1.982

Dando cumprimento e ordem a verbal de serviço junto ao Festival Universitário de Londrina, tenho a relatar o seguinte:

1- No dia 03 foi aberto o festival e elaborado um programa para o Congresso onde foi omitido o item "MOVIMENTO ADEUS SETE CUIDAS" que conforme foi decidido na mec de dezembro durante o encontro de Diretores de Teatro; seria um dos assuntos principais do Congresso com participação de organizadores do movimento e de pessoa da Pastoral da Terra.

2- Participou da comissão de Avaliação dos Trabalhos apresentados no Festival o Escritor, Teatralogo João das Neves, do Rio de Janeiro, que incentivou os grupos a manterem textos políticos, que denunciem a realidade de cada região. Disse que esse país é uma merda e que nos, pessoas de teatro, temos que agitar, denunciar, levar a público todos os podres e se reprimidos unir forças com a federação e reagir. Disse também que só escreve textos políticos porque se apercebeu que é uma obrigação dele.

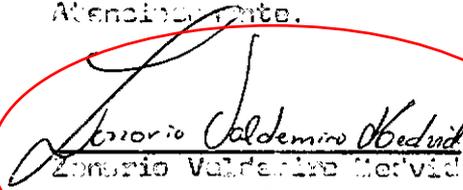
3- Havia também nessa Comissão de avaliação uma pessoa que não pude saber o nome a qual disse que os grupos devem se estruturar e fortalecer a federação pois a mesma sera importante em pouco tempo; que ele não poderia dizer exatamente do que se tratava mas que em breve nos tomaremos conhecimento.

4- Participaram ainda da Comissão : Eládio Pérez Gonzales (do Rio de Janeiro) e Edy Franciosa (de Curitiba)

5- Comentouse ainda que IVAN LINS vai promover um encontro de Juventude onde pretende reunir grande numero de pessoas e que vão procurar conseguir uma certa vila de São Paulo, para esse acontecimento onde construirão varios Teatros e Barracões conforme Iven Lins viu em Portugal no Movimento Comunista. (22)

É o que tenho a relatar.

Atenciosamente.

  
Zenário Valdeniro Meyvid  
Agente de Segurança

Divisão de Segurança e Informações  
Subdivisão de Informações  
PROTOCOLO  
Nº 409/82  
DATA 22/04/82

à DOP, depois  
in 31

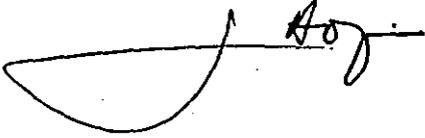
BSI 20/4/82



L Hoje  
Lichte

D 87

- 20.4.82



R. Hoje.

A S.F.A. para arquivar  
na Pasta do ~~XX~~ Festival  
Universitário de Teatro de  
Londrina, junto com rela-  
tório do Invest. Márcia Borá  
Prot. N° 362/82.

51-06/05/82



## "A ARCA QUE NAUFRAGOU"

Um dia, voltando de Santos, desolado por não ter conseguido um documento banal, após um dia inteiro de espera, procurei avaliar o motivo. A minha Carteira de Identidade, que levei algumas semanas para conseguir (devido ao entrave burocrático), não tinha validade alguma em outro estado. Valia tanto quanto uma carteirinha do Clube do Zequinha, ou de escola de Samba. Tentei Florianópolis. Outra resposta negativa: "Tem que ter carteira daqui, viste?". Isso era em 1977, quando ainda não se falava em desburocratização. Muito pelo contrário. Pois bem, como meu ônibus ainda demorasse algumas horas para voltar à terra onde poderia deitar e rolar com minha identidade, resolvi ficar lendo alguma coisa para distrair. Não sei se coincidência ou maldade do destino, caiu em minhas mãos uma revista, empoeirada, que se encontrava entre a pilha de Manchetes e Sétimos Céus, no hotel em que estava. Folheando a revista, deparei com um título que me prendeu a atenção: ARCA DE NOÉ. Era bastante coerente com a revista que era patrocinada pela Marinha. Ri, até que o recepcionista perguntou se estava me sentindo mal. Respondendo negativamente, apanhei a mala e saí ainda rindo. Lá pela metade da Felipe Shimidt (a rua das Flores de lá) assustei-me, porque estava rindo da minha própria desgraça.

Soltando a mala no chão num sobressalto, botei na cabeça que aquilo tinha que ir para o palco. Acrescentei algumas coisas que me rondavam a cabeça na época, e me tornei co-autor do que vocês verão agora. A Arca de Noé, construída hoje!

Lineu Portela

### PEÇAS JÁ MONTADAS PELO "TANAHORA"

- 1980 – AUTO DA COMPADECIDA – Ariano Suassuna (20 atores)
- 1981 – ANDAR SEM PARAR DE TRANSFORMAR – Maria L. Lacerda (7 atores)
- 1981 – POESIA DE "ALBERTO CAIEIRO" – (4 atores)
- 1981 – ARCA DE NOÉ – Adaptação Lineu Portela – (9 atores)

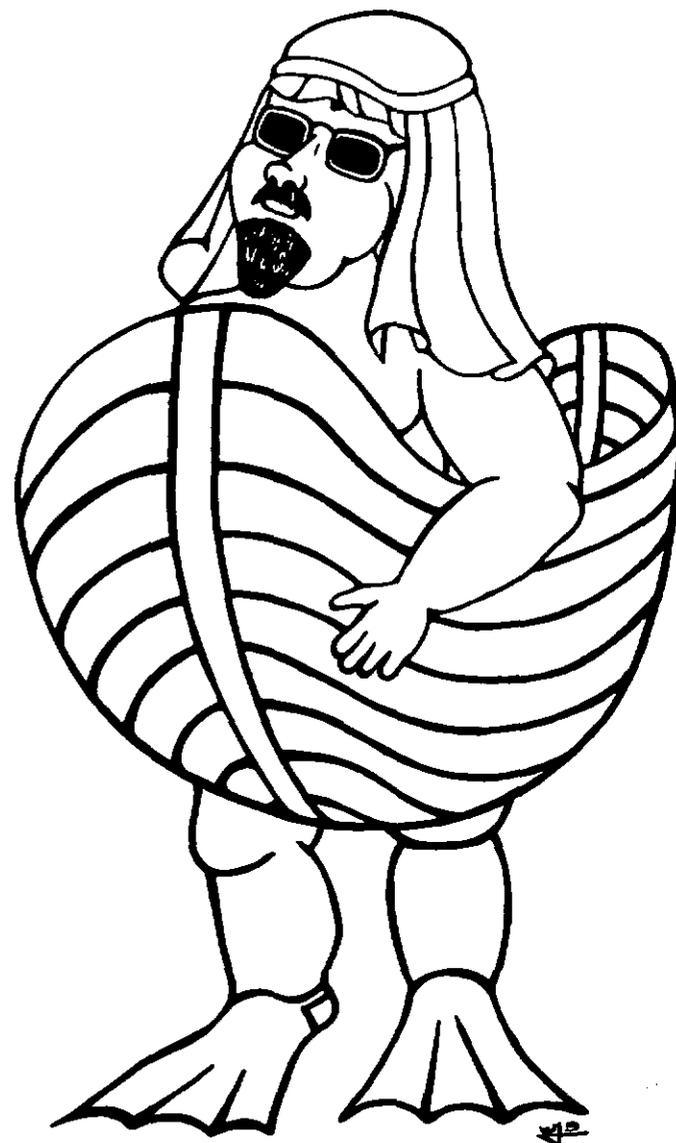
### PLANOS PARA 1982

- LEITURA DE POESIAS DE AUTORES PARANAENSES (Seleção feita pelo Professor Scherner)
- DOIS ESPETÁCULOS A SEREM ESCOLHIDOS.

# grupo tanahora de teatro

da universidade católica do paraná  
apresenta uma adaptação de lineu portela

com  
marcia filpo  
paulo alves  
marcio marucci  
walmir borba  
josé lino  
sebastião costa  
vera costenaro  
monica ceccatto  
renato assumpção  
direção:  
lineu portela



# arca de noé

PT 0997.120

*"Vivemos a era dos enlatados, fruto do desenvolvimento técnico. De certo modo, está aí um dos inimigos da vida, entendida como criação. Por exemplo: a música existe sob forma de partituras, nas estantes ou nas gavetas. Sem o intérprete que a re-crie ela não 'vive', existe calada, escrita, 'morta' para nossa sensibilidade.*

*O mesmo pode-se dizer do texto teatral: sem o ator que, a cada re-apresentação, a re-viva, a mensagem 'dorme' no papel.*

*A importância do intérprete reside nisto: cada vez que o pano de boca levanta, ele é o criador — aplaudido, vaiado, incompreendido ou consagrado, não importa — de momentos de beleza viva.*

*Respeito e admiro o ator porque é um apaixonado da criação sempre nova. É ele que faz o dia re-nascer cada noite: o dia da obra de arte. Ator, benemérito operário da arte!"*

*Ático Rubini*

### O "TANAHORA" VAI BEM, OBRIGADO.

Quem estréia com casa lotada, sendo aplaudido sempre em pé, em todos os espetáculos, com a peça AUTO DA COMPADECIDA, e depois monta ANDAR SEM PARAR DE TRANSFORMAR, e recebe altos elogios principalmente das crianças (a quem fora dirigida a montagem), não pode parar. Assim como não parou. A "ARCA DE NOÉ" está aí para provar isto. O grupo já é respeitado aí fora, tendo sido convidado a festivais de expressão nacional (Campina Grande — Paraíba, Ponta Grossa — Paraná) e agora estréia exatamente num outro festival, que consideramos da maior importância: A I Mostra Regional de Teatro Amador. Afinal, o curitibano quer ver a quantas anda o nosso teatro amador. E verá. O TANAHORA está se esforçando para provar que o nível é bom, e que o teatro amador local tem muito a oferecer.

Apoiado no seu total pela Universidade Católica do Paraná, (que, aliás, o mantém) o grupo já se firmou, e agora promete um trabalho mais externo, mais arrojado, mais ousado, uma vez que já é citação obrigatória, quando se fala em teatro amador em Curitiba. Esperamos que a ARCA possa manter o que dizemos.

## FICHA TÉCNICA

ARCA DE NOÉ — Adaptação de Lineu Portela.

ELENCO: PAULO ALVES ..... ABSALÃO  
SEBASTIÃO ALVES ..... ROBOÃO  
JOSÉ LINO ..... NOÉ  
MARCIO ..... DEUS/MATHIAS  
MARCIA ELIANA FILPO ..... RECEPCIONISTA  
VERA COSTENARO ..... SECRETARIA  
MÔNICA ..... JOB  
WALMIR BORBA ..... JACOB  
RENATO ..... ZELADOR

TÉCNICOS: Iluminação ..... CARLOS GOUVEIA  
Sonoplastia ..... LUIZÃO MORAES  
Figurinos ..... DIVA DOS SANTOS  
CENÁRIOS ..... EQUIPE  
Cartaz/Programa ..... WALMIR BORBA  
DIREÇÃO ..... LINEU PORTELA

*"ESTOU CONVENCIDO DE QUE A FERTILIDADE DRAMÁTICA DE UM PAÍS PODE SER AVALIADA PELA VITALIDADE DE SEUS AMADORES E QUE, SEM O MOVIMENTO AMADOR DE BASE, NÃO HÁ ARTE DRAMÁTICA"*

MICHEL SAINT — DENIS

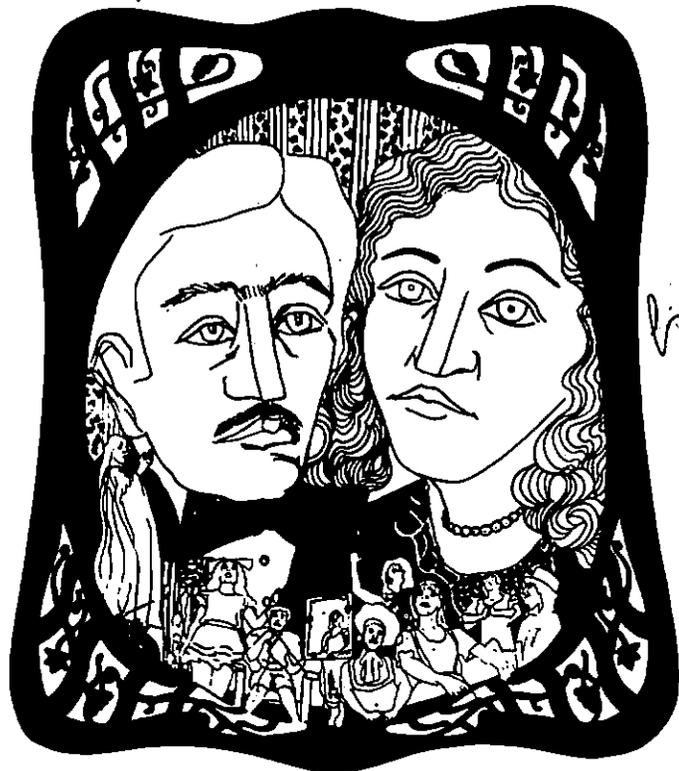
PT 0997.120

## "UM TRÁGICO ACIDENTE"

### "Carinhosa Dedicatória"

Esta peça,  
Venha a ser ou não encenada  
É especialmente dedicada  
às hienas criteriosas  
que haverão de julgá-la:  
aos abutres da inteligência  
às sanguessugas e ténias  
profissionais.  
aos antropófagos especializados  
em devorar palavras  
e defecar silêncios,  
aos castrados juizes  
dos filhos alheios,  
aos que comem o pão  
da nossa imaginação  
aos que sabem apenas  
dizer não,  
aos jardineiros da moral,  
aos caçadores do mal,  
aos donos da verdade  
de um modo geral  
e a você, meu irmão,  
que neste momento  
afia sua tesoura de boas intenções  
para retalhar, cortar e comer  
o que vai acontecer,  
como se fosse um deus  
ou um canibal.

o autor



# "UM TRÁGICO ACIDENTE"

Grupo PROTEU/Casa de Cultura

PT  
0997.120



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

O GRUPO PROTEU  
apresenta  
"UM TRÁGICO ACIDENTE"  
de Carlos Queirós Telles

DIREÇÃO: Nitis Jacon de Araujo Moreira  
ASSISTENTE DE DIREÇÃO: Norma Nasser Gardemann  
MÚSICAS: Mário César Alberini Loureiro  
Marco Antonio Scolari

ELENCO

PAI (Joaquim) — José Carlos Cenovicz  
MÃE — (Malvina) — Ana Lúcia Barroso  
FILHO (Nenen) — José Cláudio Rodrigues  
FILHA — (Benvinda) — Maria Célia Boregas  
PADRINHO (Compadre) — Nilton Marques  
NAMORADA (Homérica) — Maria Cecília Guirado

MÚSICOS: Mário César Alberini Loureiro  
Marco Antonio Scolari  
Gilson Corsaletti

CONTRA-REGRA: Zulmira Amélia Roxo  
José Souza

ILUMINAÇÃO: João Darwin Rodrigues da Silva

CENÁRIO: Nitis Jacon  
Zulmira Amélia Roxo  
João Darwin Rodrigues da Silva  
José Souza

FIGURINOS: Nitis Jacon

OBS: Agradecemos aos funcionários da Casa de Cultura pelo apoio.

LOCAL DE AÇÃO

Qualquer lugar do mundo chamado ocidental, no século XX. O autor acredita que a peça transcorra em determinado país da América do Sul, mas isso não passa de mera suposição de sua parte. Ela poderia acontecer em qualquer outro país do referido continente. O fato do texto ter sido escrito em português não deve ser considerado indício de que a ação se passe no Brasil, em Portugal, Angola ou Timor, mas tão somente evidência clara de que o autor desconhece qualquer outro idioma mais eficiente e universal.

Assim como os personagens não têm idade definida, também o tempo entre uma cena e outra é indeterminado e imponderável.

Todos os personagens, menos Homérica, integram uma mesma

família, chamada A Sagrada Família. Os membros da Sagrada Família não têm idade, sexo, profissão ou nível cultural definidos, nem mesmo pertencem a uma determinada classe social. Pelo acréscimo de lixo no cenário, cena após cena, pode-se supor que a Família está em fase de ascensão econômica — ou em correspondente decadência moral.

O Grupo PROTEU, do Setor de Teatro da Casa de Cultura, da Universidade Estadual de Londrina iniciou suas atividades no final de 1978. É integrado por estudantes universitários em sua maioria, por professores e secundaristas. Pretende desenvolver um trabalho de teatro em nível de experimentação, voltado para a comunidade universitária mas sem limitar-se a ela, pelo contrário, buscando a população da cidade, a da periferia e a da zona rural. Pode parecer pretensioso esse plano, entretanto, nestes três anos de trabalho, já temos dados para avaliar nossas possibilidades e concluir essa meta é viável. Realizamos, em três anos as seguintes montagens:

"MOMENTOS DE CASTRO ALVES", roteiro didático do Grupo.  
"CALABAR, O ELOGIO DA TRAIÇÃO", de Chico Buarque e Rui Guerra.

"EU CHOVO, TU CHOVES, ELE CHOVE...", de Silvia Orthof (peça infantil).

"NA CARRERA DO DIVINO", de C.A. Soffredini, sessenta apresentações, Prêmios de Melhor Ator (José Carlos Genovicz) e de Melhor Atriz Coadjuvante (Ana Lúcia Barroso) no VII Festival Nacional de Ponta Grossa.

"A BUSCA DO COMETA", de João das Neves (peça infantil), em apresentação conjuntamente com o Grupo NÚCLO I.

"UM TRÁGICO ACIDENTE", de Carlos Queirós Telles, em apresentação.

O TEXTO:

...a peça de Carlos Queirós Telles, o caricato e o trágico se fundem e se confundem, se interpenetram e se reforçam no texto e no contexto da dissecação da estrutura familiar na sociedade burguesa. O desenvolvimento do processo antropofágico na voracidade consumista e esteriotipada da conjuntura social se reflete e se consuma na desintegração da "sagrada instituição familiar". A análise que o autor "perpetra" (e é exatamente a intenção: perpetrar... um crime ou a sua revelação...) pode ser interpretada sob a luz dos conceitos psicanalíticos freudianos ou simplesmente pela constatação amarga da realidade distorcida num tempo de "revolução e guerra". O crime se desenrola cotidianamente no assassinato simbólico de nossas potencialidades e de nossa espontaneidade nas relações afetivas, no delírio aquisitivo que nos incrusta numa "montanha de lixo" numa "pirâmide de gente mumificada "em que o prêmio maior se concretiza" no direito e poder de não fazer nada". Esse é o crime. E a sua revelação é cruel: cômica, grotesca e trágica. O Édipo moderno se mutila e se aliena na desesperança de uma "cor" agora inútil para sempre".

PT0997.120

# Boletim Fitap/82

Ano I

LONDRINA/ ABRIL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Nº II



## “XIV Festival de Teatro de Londrina” dedicado à memória de Nelson Rodrigues

### PROGRAMAÇÃO DA MOSTRA DE PEÇAS DE TEATRO

3 a 11 de abril de 1982

Dia 3 (sábado) – 20 horas – Abertura  
21 horas – Peça: “UM TRÁGICO ACI-  
DENTE” de Carlos Queiróz Telles – Grupo  
PROTEU/UEL de Londrina.

Local: Cine Teatro Universitário Ouro  
Verde.

Dia 4 (domingo) – 15 horas – “SEM COM-  
PROMISSO” (Colagem de Texto).

Grupo Sem Compromisso de Mandaguari.

Local: Casa de Cultura/UEL (Ed. Júlio  
Fuganti – 11 andar).

16 horas – Peça: “A AMBICÃO”, de  
Luzia M. Baptistoni. Grupo ALETÓFILO  
de Maringá.

Local: Cine Teatro Universitário Ouro  
Verde

21 horas – Peça: “O CARRETEIRO DA  
NOITE”, de Edy Franciosi – Grupo OTA  
de Londrina.

Local: Cine Teatro Universitário Ouro  
Verde.

Dia 5 (segunda) – 15 horas – Peça:  
“ONDE ESTÁ PATRÍCIA”, de Eloi F.  
Maia

Grupo: Gralha Azul de Realeza  
Local: Cine Teatro Ouro Verde.

20 horas – Peça: “CALINISSA, TAM-  
BÉM” (Colagem de textos)

Grupo ALICERCE II

Local: Casa de Cultura/UEL (Ed. Júlio  
Fuganti, 11o. andar).

21 horas – Peça: “O GATO ERRADO”  
de Fernando Strático

Grupo META de Londrina.

Local: Cine Teatro Universitário Ouro  
Verde

Dia 6 (terça) – 15 horas – Peça: “O MEN-  
DIGO OU O CÃO MORTO” de Bertold  
Brecht – Grupo CÉLULA de Iporã.

Local: Cine Teatro Universitário Ouro  
Verde

16 horas – Peça: “A DAMA DE BER-  
GAMOTA” de Tennessee Williams – Gru-

po Célula de Iporã.

Local: Cine Teatro Ouro Verde.

21 horas – Peça: “ATO DE SOBREVIV-  
ÊNCIA” de Magno Martins.

Grupo: Se Acaba Começa de Três La-  
goas-MS

Local: Cine Teatro Ouro Verde.

Dia 7 (quarta) – 15 horas – Peça: “OS  
PARCEIROS” de Marcos Rey

Grupo SAVANA de Francisco Beltrão

Local: Cine Teatro Ouro Verde

21 horas – Peça: “MARIDO MATRIZ E  
FILIAL” de Sérgio Jockmann – Grupo  
SAVANA de Fco. Beltrão.

Local: Cine Teatro Ouro Verde.

Dia 8 (quinta) – 15 horas – Peça: “O  
TROCO” de Domingos Pellegrini Jr.

Grupo TEARI de Nova Londrina.

Local: Cine Teatro Ouro Verde.

21 horas – Peça: “PRELÚDIO MONE-  
TÁRIO PARA UM CONCERTO URBA-  
NO” de Hermar Augustinho.

Grupo 3,1416 (π) de Curitiba.  
Local: Cine Teatro Ouro Verde.

Dia 9 (sexta) – 15 horas – Peça: “TORTU-  
RAS DE UM CORAÇÃO” de Ariano Suas-  
suna.

Grupo de Teatro PÉ NO CHÃO de Para-  
nacity.

Local: Cine Teatro Ouro Verde.

21 horas – Peça: “A FARSA DO CAN-  
GACEIRO ASTUCIOSO” de Eduardo  
Campos.

Grupo CAT de Jacarezinho.

Local: Cine Teatro Ouro Verde.

Dia 10 (sábado) – 15 horas – Peça: “A  
ARCA DE NOÉ” de Lineu Portela dos  
Santos.

Grupo TANAHORA/Univ. Católica de  
Curitiba.

Local: Cine Teatro Ouro Verde.

21 horas – Peça: “A ÁRVORE DOS  
MAMULENGOS” de Vital Santos

Grupo Teatral TUIUTI de Cascavel

Local: Cine Teatro Ouro Verde.

Dia 11 (domingo) – 15 horas – Peça: “O  
ASSALTO” de José Vicente de Paula.

Grupo TERCEIRA FORÇA de Curitiba.

Local: Cine Teatro Ouro Verde.

“Projeto QUARUP”:  
Movimento Artístico em prol  
da Ecologia”. (pag. 3)

“Homenagem a  
Nelson Rodrigues.”  
(pag. 2)

“IV Seminário de  
Teatro Infantil” ( pag. 3)

“Saiba do Movimento  
Teatral em Londrina” (pag. 4)

**GENTILEZA FOLHA DE LONDRINA**

Faça uso do telefone para anunciar na Folha de Londrina. Ligue para  
23-8335, 23-3646, 23-3636 e você será atendido na mesma hora.

FOLHA DE LONDRINA  
O Jornal do Paraná

PT 09.07.82

PT 09.07.82

**"EDITORIAL"**

O "Boletim Informativo da FITAP" - Federação Independente de Teatro Amador do Paraná - está já no seu segundo número. Ótimo, esta era mesmo a nossa intenção - que ele saísse para este Festival e Mostra de Peças que hora fazemos - mas nossa pretensão vai mais além, conforme foi dito no Encontro de Teatro Amador do Paraná, aqui em Londrina, em dezembro/81, pretendemos fazer dele um Boletim Bimestral. Só Deus, e nós que o fazemos, sabemos o que isso nos custa. É que além de contarmos com pouco apoio das subseções, no sentido de nos enviarem matérias e sugestões, o que até dá pra ser contornado, temos a incerteza de continuarmos imprimindo o material. A propósito queremos deixar, aqui nossos agradecimentos ao Diretor Comercial da Folha de Londrina Walter Macarini e ao Membro do Conselho de Administração, Walmir Milanez, pelo empenho e boa vontade com que nos ajudaram para a realização deste exemplar.

É nosso propósito, também, que este Boletim atinja todas as Federações de Teatro do Brasil, para um maior contato e troca de experiências, além das próprias subseções desta Federação e todos os órgãos de teatro, sejam eles profissionais ou amadores. O ideal seria fazer deste, não apenas um veículo de circulação interna para um público específico mas abrir para todos os tipos de público, o que vai de encontro com o objetivo primeiro do teatro Amador. Na impossibilidade de cumprirmos com o ideal recorremos ao órgão que se incumbiu dessa tarefa - CONFENATA - Confederação Nacional de Teatro Amador - que reúne todas as Federações do país. É certo que este é um trabalho pioneiro, por isso difícil, mas não impossível, uma vez que o próprio movimento teatral brasileiro parece despontar para uma nova era. Tal o movimento da FITAP, que em um ano triplicou o número de grupos teatrais e participam, em massa, de sua primeira Mostra de Peças.

**EXPEDIENTE****COMISSÃO DE BOLETIM:**

Celia Maria Boregas

Carmem Célia Tazinafo

Maria Cecília Guirado

Diretoria Executiva da FITAP - Federação Independente de Teatro Amador/PR.

José Carlos Cenovicz (Presidente)

Norma Nasser Gardemann (Vice-Presidente)

Zulmira A. Roxo (1a. Secretária)

Celia Maria Boregas (2a. Secretária)

José Cláudio Rodrigues (Tesoureiro)

Ana Lúcia Barroso (2a. Tesoureira)

Conselho Fiscal:

Nitis Jacon de Araújo Moreira

Nilton Aparecido Marques

Maria Cecília Guirado

Suplentes:

Claudete Maria Marchi Digenaro

Eunice Crispin da Silva

Ivone Barbosa Duarte

**"NOTAS" "NOTAS"**

A FITAP, agradece a todos que ajudaram na realização deste Festival. Prefeitura Municipal de Londrina, Coca-Cola, Casa de Cultura e a Folha de Londrina.

A FETAC, - Federação de Teatro Amador do Acre, realizou nos dias 5, 6 e 7 de fevereiro sua IV Mostra de Teatro, oportunidade que foi aproveitada para inauguração do Teatro Barracão em Rio Branco.

Também a Federação Paraibana de Teatro Amador, marcou o mês de janeiro deste ano realizando sua VII Mostra de Teatro.

A FITAP através deste boletim, agradece a estas duas Federações pelos convites enviados a nossa sede.

Olha aí pessoal, nós da FITAP queremos divulgar ao máximo a classe de teatro amador, por isso, pedimos para que vocês colaborem na edição deste informativo. Quando chamamos a atenção das subseções e de outras pessoas ligadas ao teatro, no Paraná, para nos enviarem notícias, não pensamos apenas na tiragem bimestral do boletim, e sim, na importância vital de expandir as aspirações culturais do nosso Estado pelo país.

oOo

A FITAP promoveu, juntamente com os diretórios DATA (CESULON) e CAFCA (Comunicação/Social/Uel), no último dia 26 de março, um show com o Grupo Gralha Azul, de Paranaíba. Do grupo fazem parte o Presidente da Subseção da FITAP de Paranaíba, José Carlos dos Santos, o Zé Cambé como é popularmente conhecido, o Paulinho, o... Hi gente! Se eu for citar o nome dos elementos do grupo que fazem parte da FITAP e do teatro de lá, vou ter que botar o nome de quase todos, e olha que tem pelo menos quinze pessoas. É isso aí, o grupo faz de tudo um pouco, até teatro... quando dá!

**"NELSON RODRIGUES"**

"Eu sou um mórbido nato e hereditário", assim ele mesmo se definiu, e assim também foi todo seu teatro.

Nascido na capital pernambucana, no dia 23 de agosto de 1912, Nelson Falcão Rodrigues começou a carreira de escritor em 1941, quando "Vida sem pecado", sua primeira peça, seria apenas o início de uma série de espetáculos teatrais, onde a audácia dos temas é a principal característica.

Entretanto, é com "Vestido de Noiva" (1943), que Nelson passa a fazer parte efetivamente do cenário nacional. A peça, saudada como maior acontecimento teatral do século, marca o aparecimento do teatro moderno no Brasil.

Desde os nove anos de idade, Nelson se deparou com a censura, quando sua redação ficou apreendida nas mãos de uma professora que o considerou, na época, "um tarado em potencial". A partir dessa data a censura lhe fez companhia durante os cinquenta e três anos de vida literária.

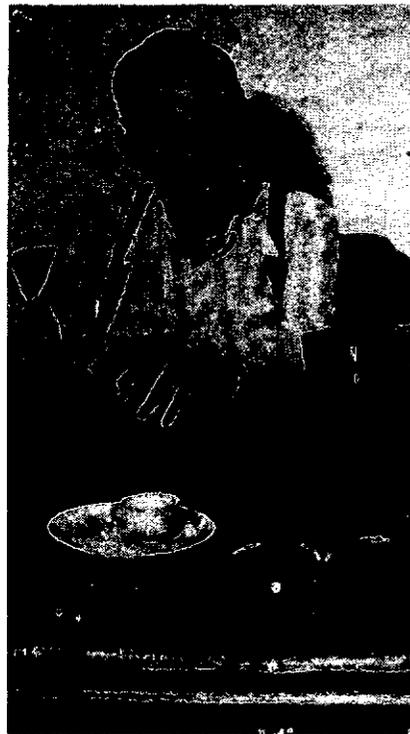
As primeiras sensações da infância recifense "o gosto da pitanga e do caju, o cheiro do cavalo e do estábulo, "como ele dizia - são trazidas para o Rio de Janeiro em 1916, onde Nelson morou até seus últimos dias.

**O REACIONÁRIO**

Elogiado por alguns, odiado por outros, Nelson foi romancista, tradutor, futebolista, comentarista de TV e jornalista. No entanto, é como dramaturgo que ele encontra sua maior forma de expressão. A experiência do jornal "A manhã", onde começou trabalhar em 1925, lhe deu oportunidade de criar vários personagens, que extraídos do cotidiano, vivem, em suas obras, uma relação doentia e violenta.

Segundo ele, "a reportagem policial transformou-se para sempre, num dos elementos básicos da sua visão de vida".

Nelson Rodrigues foi, nas últimas déca-



Ela deixou seu lugar assegurado na Dramaturgia Brasileira.

das, sinônimo de choque, escândalo e racionarismo, violentando a todos com os seus conceitos e pensamentos agressivos, manifestados sempre com uma ironia mórbida e amarga: "o que há nas minhas criações teatrais é uma fixação permanente pelo mau caráter, que define muito mais o homem que os adjetivos justos, santo e he-

rói. Para mim, a abjeção é que define e projeta melhor o ser humano".

Em seu último livro, "O Reacionário", Nelson assume sua posição política de conservador, o que resultou numa briga com seu filho mais novo Nelsinho - recém anistiado, na época - que era um dos mais ativos opositores do regime tão louvado pelo pai. Mas foi esse filho que lhe deu um neto, a maior alegria de sua vida.

**O AUTOR E SUA OBRA**

"Escrevo, não para negar as atrocidades da vida, mas para ter pena - e pena da cabeça aos pés - por todos que matam e por todos os que se matam, pelos homicidas e pelos suicidas".

E assim, Nelson assegura seu lugar na dramaturgia brasileira. Seus maiores sucessos foram: "Vestido de Noiva", "Anjo Negro", "Album de Família", "Senhora dos Afogados", "Perdoa-me por te traíres", "O Boca de Ouro", "A Serpente", e "O anti-Nelson Rodrigues".

Transformadas em filmes, suas peças lotaram cinemas de todo o país. Algumas delas são: "A Falecida", tendo como atriz principal Fernanda Montenegro, "A dama do lotação", com Sônia Braga, além de "Os Sete Gatinhos" e "Bonitinha, mas ordinária". Dessas, o maior êxito foi "Toda Nudez será Castigada", que dirigida por Arnaldo Jabor, ganhou o Leão de Prata no Festival de Berlim, em 1973.

Como Balzac, ele escreveu aos borbotões, na base do café e da imaginação pura. Mas, principalmente cuidou das palavras da força que elas têm e da importância que assumem numa narrativa. Todo o seu teatro é isso: o choque das palavras. Se escrevesse em francês ele se chamaria Ionesco, Audiberti Genet. Em português é Nelson Rodrigues mesmo. Porém O ÚNICO FONTES - Arquivo da Folha de Londrina, Revista de Teatro e Anuário dos Artistas.

**CEAC - O QUE SE PASSA COM ESTA COMISSÃO?**

A CEAC - Comissão Estadual de Artes Cênicas - foi criada pela SECE - Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte, em dezembro de 1980, com a finalidade de assessorar esse órgão nos assuntos concernentes às Artes Cênicas, no Estado. Por Artes Cênicas, compreendem-se as atividades de Teatro, Dança, Circo e Ópera. A Comissão é composta por oito membros, representantes dos seguintes órgãos: Fundação Teatro Guaíra, Fundação Cultural de Curitiba, Instituto Nacional de Artes Cênicas, Coordenadoria de Ação Cultural da SECE, Associação dos Profissionais em Espetáculos de Diversão (atualmente, Sindicato dos Artistas Profissionais nessa categoria ex-APATEDEP), Associação dos Produtores de Espetáculos Teatrais do Estado do Paraná (APATEP), Associação de Teatro Infantil de Curitiba (ATIC) e Federação Independente de Teatro Amador do Paraná/FITAP.

No ano passado, a CEAC elaborou um Plano para o desenvolvimento das Artes Cênicas em nosso Estado, tendo procurado atuar no sentido da concretização de suas metas prioritárias. Assim, foram distribuídas verbas para a montagem de espetáculos de teatro e dança profissionais, para a compra de espaço cênico para a APATEDEP e a conclusão do teatro da classe profissional em Curitiba. Por outro lado, foi destinada verba para dois espetáculos de teatro amador cujos pedidos foram encaminhados diretamente à Comissão, sem intermediação da FITAP. Conforme foi esclarecido no Encontro de Teatro Amador, em dezembro do ano passado, para o Plano de Atividade encaminhado pela FITAP, a verba aprovada foi liberada apenas em parte, sendo que até o momento, apenas 13 por cento da mesma chegou a ser recebida. Nosso Plano foi por votação de sete dos membros da Comissão contra o nosso voto, destinado a ser desenvolvido em conjunto com a CAC da SECE. Nossos receios, na época, de que tal decisão implicasse em retardamento do processo de liberação da verba, confirmou-se, afinal, como o reconheceram os próprios membros que decidiram anteriormente nesse sentido. Se é mister que ressalvemos, mais uma vez, o interesse que sempre testemunhamos da parte da responsável por aquele órgão da SECE, o que nos autori-

za a isentá-la de qualquer responsabilidade no atraso que persiste na liberação da verba, que nos foi destinada, não podemos negar, por outro lado, de que tal conjunção de trabalho, em vários momentos resultou o processo de liberação das verbas, (liberadas apenas 13 por cento) em vista das contingências burocráticas que implicou. Com relação à verba de Cr\$ 1.000.000,00 destinada a ajuda de custo de montagem dos grupos amadores, e cujo pedido da FITAP no sentido de que os grupos pudessem estreitar até junho deste ano foi aprovado na última reunião da CEAC no ano passado, houve uma reconsideração da própria Comissão na primeira reunião deste ano, quando os membros voltaram atrás em sua decisão anterior e determinaram, contra o voto da FITAP, que apenas os grupos que já tivessem, até aquele momento, montado ou realizado alguma despesa com a montagem, receberiam a verba aprovada. Essa decisão torna impraticável a proposta encaminhada aos grupos pela FITAP, na qual orientava-os a montarem suas peças no primeiro semestre a fim de receberem o auxílio.

A importância da CEAC e sua atuação dos objetivos a que se propõe, bem como as diretrizes que deverão pautar a atuação dos representantes da FITAP (Nitis Jacon de Araújo Moreira e André Luiz Lopes), serão discutidas durante o Congresso do XIV Festival de Teatro e I Mostra Estadual da FITAP, entre 03 e 11 de abril.

(Nitis Jacon)



...É apenas o teatro que fazemos na vida...

**CONFENATA TRABALHA AO MESMO TEMPO QUE NOS**

A Confederação Nacional de Teatro Amador - CONFENATA, realiza, em Brasília, ao mesmo tempo em que estamos promovendo esta 1a. Mostra a XIV Festival de teatro, o I ENCONTRO NACIONAL DE DRAMATURGIA E DIREÇÃO TEATRAL. O objetivo, como o nosso, é reunir pessoas de teatro para troca de experiência e prática teatral.

Para o local e data do Encontro foi escolhido o SESC (W4S/913) do Distrito Federal, em Brasília, nos dias 4 a 11 deste mês de abril, porém, a movimentação toda começa a partir do dia dois. Para este dia e o seguinte, marcou-se uma reunião extraordinária do Conselho Superior da CONFENATA. Os assuntos em pauta desta reunião são: os preparativos para o Festival da Juventude que, possivelmente, se realizará em julho, em São Paulo. Neste Festival deverão reunir-se cerca de 3.000 pessoas de todas as manifestações de arte e cultura. Está ainda em pauta, a programação Editorial da CONFENATA; sua Sede Nacional; a implantação do INACEN - Instituto Nacional de Artes Cênicas; um programa de Mostras, Congressos e Seminários Estaduais para o ano; o Festival Nacional de Teatro Amador e a participação das Federações no Processo Eleitoral Brasileiro de 82. Três propostas serão levadas à reunião, são elas: 1) - levantar a questão das Federações participarem das Mostras de seus Estados. 2) - a viabilidade da CONFENATA participar dos Festivais Nacionais, como base de sustentação, com o quadro que os mesmos apresentarem e 3) - Agendar, no calendário da CONFENATA, os eventos Nacionais.

CONFENATA: novos departamentos

Respalda no segundo parágrafo do Artigo 25 dos Estatutos Sociais, a diretoria da CONFENATA decidiu criar dois novos Departamentos, para tarefas práticas, o de Editoração e Divulgação. Seus titulares são, respectivamente, Marco Antonio Pinheiro dos Santos, presidente em exercício, da Federação de Teatro Independente do Estado do Rio de Janeiro FETIERJ, e, Célia Maria Boregas, secretária em exercício, na oportunidade da escolha, da FITAP.

# "ADEUS SETE QUEDAS"

A praça Rui Barbosa de Curitiba, foi palco, no último dia dois de abril, de um manifesto com o tema — "Sete Quedas viverá até debaixo d'água". Este manifesto, ou seja, esta discussão em praça pública faz parte do movimento "Adeus Sete Quedas", que nasceu o ano passado em Curitiba, com o objetivo de defender a ecologia e denunciar o extermínio da flora e fauna do extremo oeste paranaense, pelo fantasma da Hidrelétrica de Itaipu.

Segundo **Alaide Fontes Urban**, **Josef Sirotsky** e **Mário Trojan**, os organizadores do movimento, denominado também "Projeto Quarup", Itaipu, significa uma barragem de 176 metros de altura — o equivalente a três edifícios de onze andares cada um — formando um lago de 1.350 quilômetros quadrados, suficiente para engolir dentro de um ano — com o fechamento das comportas — uma grande área de terras das mais férteis do mundo. O mais triste é citar o deslocamento de Comunidades Indígenas e moradores da região, que certamente se perderão como nômades a procura de um novo lugar para sobreviver. As consequências que virão ao longo do tempo com a construção da grandiosa Usina, só sabemos, infelizmente, depois que o Parque Nacional das Sete Quedas e outras riquezas naturais da região já tiverem ido por água abaixo.

Com o propósito de não deixar passar em branco todo esse abuso e desrespeito à natureza, que é intimamente ligado ao homem, o "Movimento Sete Quedas", organiza desde o ano passado, quando nasceu, um grande Festival de Artes e Ciências, programado para os dias 24, 25 e 26

de julho próximo, no Parque Nacional das Sete Quedas. Até agora este Festival não foi muito divulgado porque vários artistas e convidados de renome não haviam confirmado suas presenças em Guaíra no mês de julho. Assim, o movimento, temendo que pudesse transparecer desestruturado e amadorístico, trabalhou na escuta durante esse tempo todo.

Agora, faltando apenas três meses para a realização do evento, o movimento toma âmbito nacional, e é certa a presença de **João Gilberto**, **Fernando Gabeira**, **Joana Lopes**, **João Granfunkel**, **Lira Paulistana** e outros. Também unidas e apoiando o Projeto Quarup, estão entidades como: a FITAP — Federação Independente de Teatro Amador do Paraná, Comissão Pastoral da Terra, Associação Pastoral de Amparo ao Índio, Conselho Indígena Missionário, Movimento de Arte e Pensamento Ecológico, Associação e Pesquisa Amazônica, entre outras.

Nossa sub-sede de Curitiba, através do seu presidente, **Francisco Carlos Garcês**, que também é um dos organizadores do movimento, procura de perto, acompanhar a divulgação do Festival e demais promoções de luta em prol a defesa ecológica. O Chico (presidente), também faz um apelo à outras entidades e a você que se simpatiza com o movimento, para que se unam ao projeto, e divulguem-no, na sua cidade e região, a importância da presença de todos nós neste Festival.

O Movimento Sete Quedas propõe, um Festival aberto a todo tipo de arte, onde



"Toda essa beleza será engolida pelo Fantasma de Itaipu".

cada um participe a seu modo, seja com poesia, fotografia, música, filmagem, ou mesmo sem criatividade alguma, contanto que vá à Guaíra, para prestigiar essa festa cultural.

Os participantes terão liberdade de acampar no local. E com isto atingir o objetivo de reunir o maior número de pessoas, para que seja denunciado ao mundo, em forma de protesto e manifestação cultural.

o final de toda uma história, o luto de toda uma região e a morte da "Gigante do Rio Paraná".

Para os interessados em obter maiores informações, o endereço do Movimento Sete Quedas é este: Caixa Postal 6260 — Fone — 041-263-4673 CEP 80.000 Curitiba/Paraná.

(Carmen C. Tazinafo)

## "OPINIÃO"—IV SEMINÁRIO DE TEATRO INFANTIL

No final do ano passado, o Grupo Opinião realizou o seu IV Seminário de Teatro Infantil, na cidade do Rio de Janeiro. Coordenado por **Simone Hoffmann** e **Humberto Braga**, tendo como assistente **Luzia Mariana**, o Seminário teve o patrocínio do, até então SNT — Serviço Nacional de Teatro, agora INACEN — Instituto Nacional de Artes Cênicas; SEC — Secretaria de Esporte e Cultura e órgãos do MEC. Apoiou-o, ainda, a UNI-RIO — Universidade do Rio de Janeiro, colocando salas de seu departamento de teatro para o evento, que aconteceu de 14 a 23 dezembro/81.

Foram feitas leituras dramáticas e discussão dos textos que obtiveram os três primeiros lugares no concurso de peças infantis do SNT, nos três primeiros dias. Depois, o ponto alto do encontro foi a Oficina de Dramaturgia, pelo teatrólogo/diretor/ator, **João das Neves**, e, Sensibilização, por **Fernando Lébeis** e **Fanny Abramovich**. Na Oficina de Dramaturgia, **João das Neves** desenvolveu, junto aos participantes, um sistema básico para se escrever um texto infantil, desde o tema até a sua conclusão. Paralelamente, era feito um trabalho prático com temas propostos pelos grupos. A noite, **Fernando** e **Fanny** se alternavam com os contos e interpretações de lendas e mitos (**Fernando**), sempre relacionados com temas indígenas, e, oficinas de desenvolvimento dos cinco sentidos (**Fanny**).

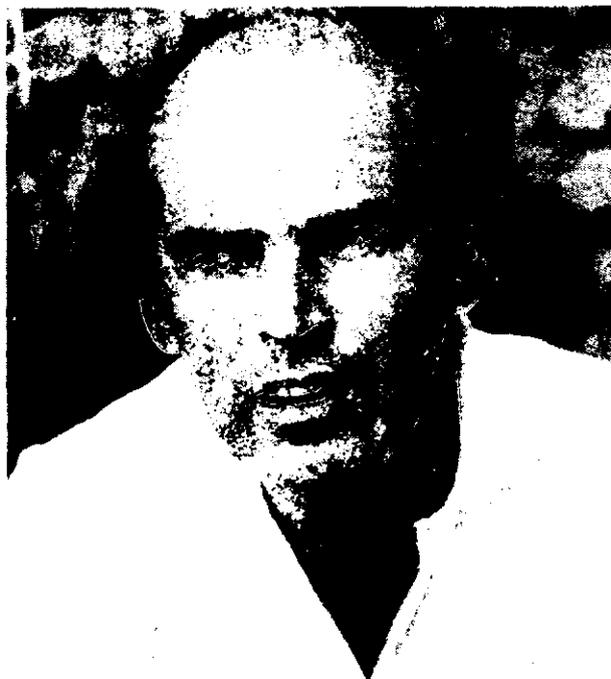
O Seminário é de âmbito nacional e tem vagas limitadas. Quatro delas, entretanto, foram oferecidas a dois grupos filiados à FITAP (Positivo e PROTEU, de Londrina), embora somente o PROTEU se fizesse representar. Na oportunidade, foi feito um relato da situação da FITAP aos participantes, ampliando assim, a área de conhecimento da Federação à classe de teatro amador do país.

### NO ATO, UM DESABAFO

Ao abrir o programa do Seminário, nos deparamos com um texto de **Simone Hoffmann** que mais era um desabafo, e com justa causa. Sintam... "Este é o IV Seminário de Teatro Infantil que realizamos. Se, por um lado, é muito triste a luta pelo espaço para poder realizá-lo, tendo em vista a perda do nosso teatro (Opinião), por outro lado é compensador constatar que, onde quer que nos abram as portas, estamos bem acompanhados por aqueles que nos seguem desde o primeiro seminário. É compen-

sador também ver que sempre há novos participantes.

Bem-vindos sejam a esta luta pois é ela, apesar de tudo, que nos gráfica. Uma luta anônima (ou quase) porque as páginas dos jornais não têm espaço para o que diz respeito à criança. A cada ano que passa vimos contando o desinteresse pelos rumos da educação infantil e da sua dramaturgia. Apesar deste ser o único seminário de teatro infantil do Rio de Janeiro, não mereceu até hoje nem uma pequena matéria em algum jornal". E **Simone** concluiu:... "Este programa tem que ir para a gráfica, espero ser desmentida por alguma nota em algum jornal. De qualquer forma estamos aí. Hoje, aqui, amanhã não sei onde. Mas... estamos". De alguma forma, todo o movimento de teatro Amador do país, não só infantil como também adulto, sente esse e outros problemas que entravam seu desenvolvimento. Uns mais, outros menos, depende da resistência e insistência de quem luta, faz e divulga o Teatro Amador em cada Estado.



"João das Neves participará da Comissão de Avaliação do XIV Festival".

## REESTRUTURAÇÃO MARINGÁ/CASCADEL

A Diretoria da FITAP, com o objetivo de ampliar o movimento de teatro amador no Paraná, viajou no dia 14 de fevereiro, para Maringá onde manteve contato com pessoas ligadas ao movimento teatral daquela cidade. O resultado foi o surgimento de uma chapa, presidida por **Liliana Lavorati**, que mantém atualmente a Diretoria da Subsele naquela região. Agora, Cascavel e região juntam-se à FITAP, mais uma vez, para tentar diminuir a distância que é a tempos atrás — antes da reestruturação legal da Federação — no Paraná.

Falando de Teatro Amador, o oeste paranaense começa aos poucos viabilizar o movimento na região. A prova disto, levando-se em conta o pouco tempo de contato com a Federação, é a participação neste Festival (XIV), do grupo Tuiuti, de Cascavel, com a peça — "A árvore dos Mamulengos".

Conforme o projeto da FITAP discutido por ocasião do encontro de diretores e subsele, em dezembro de 1981, a cidade de Maringá, também, está dentro do espaço cultural que a Federação pretende desenvolver no Paraná. Com esse propósito, ficou acertada, em fevereiro passado, a reestruturação de uma sub-sede naquela microrregião, para a primeira quinzena de março.

Esta reunião, foi realizada no dia 21 de março, quando se formou uma chapa provisória, por 90 dias, com representantes de seis grupos da cidade. Até que seja feita a tramitação legal da chapa o presidente eleito, foi **Walter Pedrosa**.

## COMUNICADO DAS SUBSEDES

A subsele de Jacarezinho, através do seu presidente **José D. Blasco**, mantém contato esporadicamente com a FITAP, por meio de ofícios, comunicando a atuação da sua diretoria na microrregião no Norte Pioneiro.

"Até agora, diz **Blasco**, procuramos manter contato e apoiar na organização de novos grupos, e o resultado está sendo positivo, tendo em vista o surgimento de um grupo em Santo Antônio da Platina, que pediu recentemente à FITAP ficha de inscrição e está participando do XIV Festival de Teatro Amador em Londrina, com a peça "Sonho Solidão", de **Valcir Machado**".

Outras duas cidades próximas a Jacarezinho, **Ribeirão Claro** e **Ribeirão do Pinhal**, também já estão ativas recebendo apoio e o contato desta subsele.  
Bom trabalho hein pessoal!!!

O grupo "ARIKEME" da cidade de Arikemes em Rondônia, visitará o Paraná em breve afim de prestigiar o movimento "Adeus Sete Quedas". Esta é uma das notícias que a subsele de Curitiba nos enviou relatando a viagem que o seu presidente o (**Chico**) fez àquele Estado, para participar da organização do Teatro Amador naquela região.

É isso aí **Chico**, a FITAP acredita na dinâmica do seu trabalho e espera receber mais notícias como esta. Boa idéia essa de trabalhar nas férias...



Nítis e Apolo apresentando as reivindicações do Festival de 77



Os grupos se unem, quando necessário...

# UM PERFIL DO TEATRO EM LONDRINA

Em Londrina, como em qualquer lugar do país, os grupos de teatro amador sobrevivem como podem. Sacrificando horas de sono e lazer, lutando para conseguir verbas de uma ou outra entidade, os grupos (mesmo discordando em alguns pontos) se agarram num objetivo maior, a arte, a conscientização, enfim a memória cultural de um povo.

De um modo geral, os grupos se queixam de que o trabalho, já tão difícil na sua execução, sofre ainda a falta de digestão, isto é, a falta de apoio oficial dos órgãos competentes, a pouca divulgação dos veículos de comunicação da cidade, falta de espaço para ensaio e apresentações, além de muitas outras faltas imperdoáveis, como a ausência do próprio público.

Entretanto, apesar de tantos obstáculos, Londrina conta hoje com 16 grupos de teatro, entre eles alguns — por maior facilidade ou perseverança — se sobressaem mostrando seus trabalhos.

## UM POUCO DA HISTÓRIA

Por volta de 1970, surge aqui o Grupo Permanente de Teatro — o G.P.T. que dirigido por Roberto Con, montou "Mandrágua", de Maquiavel.

Segundo Vanoly Acosta Fernandes, professor do CESULON, devido às impertinências do diretor, o G.P.T. não teve muito tempo de vida. Ele acredita que a partir do momento que a Universidade assume encampar o movimento teatral — com a contratação da diretora Nítis Jacon de Araújo Moreira — há uma explosão das artes cênicas.

Por outro lado, Apolo Mário Teodoro, figura atuante do teatro londrinense entre os anos 68 e 77, tendo sido também o primeiro presidente da FITAP, prefere dividir o movimento em três etapas:

1a.) "Num clima de grande participação no movimento estudantil nacional, surge o Festival de Teatro com outras atividades artísticas e esportivas. Isso se deu entre 68 e 70. Existia um grupo em cada Faculdade, que coordenados pelo C.U.C.A (Centro Universitário de Cultura Artística), realizavam o Festival "O TROCO", "AMOR, FILOSOFIA E BANANA", ambas de Domingos Pellegrini e "SANTO INQUÉRITO", de Dias Gomes, foram algumas das peças encenadas nesse período.

2a) de 71 a 75, acontece a afirmação artística do movimento. Este é o período mais rico do teatro, seu marco principal é a montagem da peça "O VERDUGO", de Hilda Hilst pelo grupo NÚCLEO Independente de Teatro do Setor da Casa de Cultura da Universidade Estadual de Londrina. (UEL).

Com esse trabalho o NÚCLEO, dirigido por Nítis Jacon, ganhou, no Festival Nacional de São José do Rio Preto, os prêmios de Melhor Espectáculo, Melhor Direção, Melhor Ator Coadjuvante, Melhor Atriz, Melhor Figurino e Menção Honrosa de Ator.

3a.) A descentralização do NÚCLEO, ocorre entre 75 e 77. A criação da FITAP, embora sendo o instrumento ideal para a organização do teatro amador do Estado, viria a gerar uma luta intestina pelo poder, todos queriam ser donos da Federação. Mesmo assim — além de outras atividades — a diretoria da FITAP publicou sete exemplares do jornal "PRIMEIRO ATO", organizou dois Festivais Independentes de Teatro, respectivamente em Umuarama e Cascavel".

Finalizando, Apolo declara sem restrições, "fizemos muito mais teatro fora do palco que no palco. A luta era de âmbito político e não a nível de movimento teatral consciente".

## CENSURA, PÚBLICO E LOCAL

Para José Teodoro, diretor do grupo Delta (ex-grupo Positivo), "um dos motivos que dificultou o desenvolvimento das artes cênicas foi a Censura, pois só a partir da "abertura política" é que se pôde trabalhar com bons textos nacionais, que foram escritos após a revolução de 1964. É o caso de "PAPA HIGHIRTE", de Oduvaldo Viana Filho que o grupo montou ano passado, cujo texto ficou censurado um bom tempo, como tantos outros trabalhos do dramaturgo Vianinha".

O grupo nasceu em 1978 com o nome de Positivo, pois ensaiava e recebia algum apoio do Colégio Positivo. O primeiro espetáculo foi "OS FILHOS DE KENNEDY", de Robert Patrick. A encenação de "O INTERROGATÓRIO", em 79, causou polêmica, pois este texto de Peter Weiss relata as torturas de um Campo de Concentração. Em 80, um texto açucarado, foi "O MILAGRE DE ANNE SULIVAN", de William Gibson.

Agora, o grupo, com o nome DELTA, está em fase de montagem da peça de Dias Gomes — "O SANTO INQUÉRITO".

No entanto, Antonio Saperas — diretor do grupo de teatro da S.M.E.C. (Secretaria Municipal de Educação e Cultura) — acha que o problema do Teatro Amador em Londrina é o público, que é ignorante e preconceituoso. Ele também afirma que falta divulgação, e isso torna o trabalho mais difícil.

O grupo da S.M.E.C., foi criado em junho de 1980 e já realizou duas montagens. A primeira foi "A CIGANA ME ENGANOU", de Paulo Magalhães, em seguida foi "O MARIDO DA CANNINHA", de Alvares Peres Filho e Julio Moreno. As peças "ERA UMA VEZ UM VAGABUNDO", de José Wanderley e D. Rocha; e "MANIA DE GRANDEZA", de Joraci Camargo, estão sendo montadas pelo grupo. Aí surge um outro problema, a falta de local para as apresentações.

Para suprir a ausência de casa de espetáculos, Luis Saporiti Assis, diretor do Departamento de Cultura da S.M.E.C., aponta como alternativa o Palco Ambulante, que no momento está sendo usado no Centro Cultural Igapó (para Shows

Musicais), mas a partir do segundo semestre estarão à disposição dos grupos teatrais da cidade. (7).

## TEATRO DE PERIFERIA E ESTUDANTIL

Criado em 1981, o grupo Fundo de Quintal funciona no Centro Social Urbano, e tem como objetivo levar o teatro para a periferia, escolas e bairros de Londrina. Seu primeiro espetáculo foi "RUA DE PIRULITO", do paranaense Laerte Ortega. A peça, tratando o problema do menor abandonado e dos delinquentes juvenis, se encaixou muito bem a proposta do grupo. Ainda neste ano, o Fundo de Quintal — dirigido por Alair Magre — fará apresentações de um texto infantil de Jorge Amado que se chama "O GATO MALHADO E ANDORINHA SINHÁ".

Outro grupo que está fazendo trabalho de periferia é o Alicerce II que apresentará o seu primeiro espetáculo no decorrer deste Festival. É uma colagem de texto de um livro de Garcia Paiva, que se chama "CALINISSA, TAMBÉM". O Alicerce II trabalha no Jardim Bandeirantes e é coordenado por Jucinet Cardoso e Roberto Nantes.

O META — Movimento Estudantil de Teatro Amador — tem um público específico, como o próprio nome sugere, o trabalho é voltado para os estudantes. O META também apresentará, durante este evento, a peça do escritor londrinense Fernando Strático, "O GATO ER-RADO".

Juarez Resende de Araújo, dirigente do META, diz que "já existiu um outro grupo chamado META, isso entre 75 e 77, mas nós conservamos o mesmo nome, pois a proposta do grupo era válida e devia continuar."

## SETOR DE TEATRO

Há 11 anos que o Setor de Teatro da Casa de Cultura da UEL, é coordenado por Nítis Jacon de Araújo Moreira. Nesse tempo todo, muito trabalho foi realizado, e a maioria deles surtiu bons resultados.

Em 1971, Nítis assume a organização do Festival Universitário de Teatro de Londrina, o único remanescente de um grande Festival que era coordenado pelo C.U.C.A, e introduz o Congresso de Teatro, que paralelo ao Festival, propunha fazer o balanço anual do que se fazia em teatro amador no Estado.

Segundo Nítis, foi num Encontro de Diretores que se discutiram as bases de uma organização as-

sociativa dos grupos do Estado, de onde surgiria posteriormente, a FITAP. Num Encontro de Diretores, realizado em 1973, diretores de vários Estados do Brasil sentiram a necessidade da criação de uma entidade nacional de teatro amador que se concretizaria no ano seguinte através da FENATA, hoje CONFENATA (Confederação Nacional de Teatro Amador).

"É bem verdade que o "pau quebrava" quase sempre, às vezes brilhantemente, outras burramente, mas o encontro se fazia e alimentava um movimento", ela diz.

O primeiro grupo dirigido por Nítis no Setor de Teatro, foi o NÚCLEO em 72. Com a peça "O VERDUGO", de Hilda Hilst (cuja importância já foi citada por Apolo), o grupo fez quase trinta apresentações.

"No ano seguinte, o NÚCLEO se desmembrou para dirigir outros grupos. Assim, em 73, o NÚCLEO não participou do Festival, em compensação seus componentes apresentaram oito montagens dirigidas ou assistidas por eles" — afirma Nítis.

Atualmente, o Setor de Teatro desenvolve um trabalho com o PROTEU — Projeto de Teatro Experimental Universitário — que há quatro anos vem contribuindo com o movimento artístico da cidade. Em 78, quando o PROTEU foi criado, o grupo elaborou "MOMENTOS DE CASTRO ALVES", uma coletânea de textos do poeta.

Com o texto ainda interditado pela Censura, o PROTEU apresentou, em 79, "CALABAR, O ELOGIO DA TRAIÇÃO", de Chico Buarque e Ruy Guerra. Ainda em 79, um trabalho infantil, assistido em todas as escolas de Londrina e região, foi a peça de Sylvia Orthof, "EU CHOVO, TU CHOVES, ELE CHOVE..." Há quase dois anos o PROTEU apresenta a peça "NA CARRERA DO DIVINO", de Carlos Alberto Soffredini, tendo recebido dois prêmios (Melhor Ator e Melhor Atriz-Coadjuvante) no VIII Festival Nacional de Teatro Amador de Ponta Grossa. Este espetáculo também foi apresentado no VI Festival de Inverno de Campina Grande — Paraíba, quando foi considerado pela crítica, como um dos melhores trabalhos encenados na ocasião.

No ano passado, além da montagem de "UM TRÁGICO ACIDENTE" — Carlos Queirós Telles, o grupo infantil do PROTEU, ou melhor, o Núcleo I do PROTEU, apresentou a peça infantil de João das Neves, "A BUSCA DO COMETA". Esta última encenada durante o segundo semestre de 81, no Cine Teatro Universitário Ouro Verde, todos os domingos pela manhã.

Nítis afirma "que o PROTEU, embora receba apoio da UEL, não se restringe só ao público universitário, mas tenta fazer um teatro popular, como é o caso da "CARRERA", que já foi apresentada inclusive em terreiros de café."

"UM TRÁGICO ACIDENTE" continuará até o final desse ano, pois o grupo já tem uma agenda de compromissos que inclui — além de cidades paranaenses — São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Festival de São José do Rio Preto e Festival de Campina Grande.

Finalizando Nítis assevera que "o movimento de teatro está muito bom, pois a FITAP e sub-sede de Londrina, estão desempenhando seu importante papel de reestruturar subsedes da região, unindo os grupos, para assim fortalecer o movimento."

Esta é, "em síntese", a difícil história da arte de representar em Londrina.

Maria Cecília Guirado



...para justificar a frase acima.

ELENCO:

JONAS LOURENÇO  
NILSON DE SOUZA  
ANA LUIZA LIBERO  
REJEANA DIAS  
SANDRO SILVIO

FICHA TÉCNICA:

Cenário: Equipe  
Iluminação e  
Sonoplastia: GENNER SORIANI  
Música: Pinck Floyd  
Maquilagem: Luzinete Lourenço  
Contra Regra: João do Prado  
Ass. de Direção: Nilson de Souza  
Direção: Jonas Lourenço.

Nossos Agradecimentos ao  
SESF  
SERVIÇO SOCIAL FUNERÁRIO DE MARINGÁ  
Av. Brasil, 4356 - MARINGÁ - PARANÁ

- A P R E S E N T A -

" N O S S O

T E M P O "

Cola gem de Poemas de  
JONAS LOURENÇO

DIA: 27 de março - DIA INTERNACIONAL DO  
T E A T R O

Promoção:  
SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO DO  
MUNICIPIO DE MARINGÁ

PT 0997.120

## O AUTOR

JONAS LOURENÇO, filho de Maringá, iniciou sua árdua batalha pró difusão da Cultura Cênica aos 6 anos, ainda na escola primária.

Hoje, passado 17 anos, leva consigo um extenso Curriculum, como Diretor, Ator e Autor.

Em Maringá, foi Presidente dos Grupos, TEC-Teatro e Comunicação, GRITA - Grupo Independente de Teatro, sendo também fundador do Grupo UNIMAR ( Universidade Estadual de Maringá ).

Pelo TEC, montou: - De Como Revisar um Marido Oscar, Máquina das Ilusões e Desafio ao Tóxico, no GRITA, montou: - O Homem que Enganou o Diabo e Ainda Pediu o Troco, O Menino e Hoje a Banda não Sai, enquanto que pelo Grupo UNIMAR montou: - O Assalto e A Outra Face do Mendigo ( de sua autoria ).

Em 1978, o mesmo seguiu viagem para o Rio de Janeiro, onde Concluiu o Curso de Artes Dramática pela Sociedade Artística Unidos e sendo beneficiado pela Lei nº 6533 de Regulamento a Profissão de Artista, tornando-se Artista credenciado em 1979, pelo Sindicato dos Artista do Rio de Janeiro.

Nesse mesmo ano, fundou em São Paulo, sua própria Cia. Teatral, montando O Assalto e excursionando por 17 Estados Brasileiros se apresentando nos maiores Teatros.

Na Televisão trabalhou como Ator nas novelas: - Como Salvar meu Casamento, Gaivotas e os Panekas, hoje extinta TV Tupi

Em 1980, retornou a Maringá, onde fundou a POP - Produções e Promoções Artísticas, montando O Burro que Quer ser Gente, A viagem de um Barquinho e executou o Projeto de Animação Cultural à Nível Infanto-Juvenil " GINKANA RECREIO ".

Além das peças Nosso Tempo, A Outra face do Mendigo, escreveu também " a peça " EXTASE ", recentemente vetada pela Censura Federal.

## PROGRAMA

- 1 - ÊXTASE
- 2 - SAUDOSO MENINO
- 3 - SALMO
- 4 - LAMENTAÇÕES
- 5 - CADA FALSO
- 6 - FANTASMA
- 7 - HUMILDADE
- 8 - REFLEXÃO

Núcleo Ariquemes de Teatro Amador - N A T A -

Drama

ORIGEM OU TÉCNICA?

Drama Teatral abordando o tema da Ficção.

"HOMO-SAPIENS", de Volmir Pedroti; Direção de João Pedro; Cenário e Figurinos de Leodir de Abreu Miloch; Expressões Cênicas de João Pedro. ELENCO: Sérgio de Almeida Rocha, Volmir Pedroti, Umberto Peruzzo e Marcos Teixeira.

*Nós que programamos os botões, esquecemos da nossa origem ou vivemos presos em nossa origem e não admitimos que computadores falem com maior potencial cerebral, vemos neste trabalho uma maneira de não parar-mos em uma dúvida de nós mesmos, nossa existência.*

*Defendendo suas teses de existência e influência sobre o ser humano que por sua vez transforma-se em marionete nas mãos de seu inconsciente que leva-o a dúvidas de sua própria existência, mesmo sendo um indivíduo de alta capacidade cerebral, não consegue desembaraçar-se do que leva-o a orgia da loucura.*

O homem encontra-se perdido em seus ideais e subdivide-se em: ORIGEM E TÉCNICA.

Ariquemes - Rondonia

PT 0997.120

A opinião do Elenco do que foram esses oito meses de convívio, luta e trabalho:

FERNANDO:-Em oito meses de trabalho desenvolvido por Nilson Violato nós do Grupo Amador de Teatro Savana, aprendemos muito de tudo o que ele ainda tem para dar a Francisco / Beltrão.

ADEL:- Em apenas tres meses de Grupo Savana deu para sentir todo o trabalho que é desenvolvido a nível de teatro em Francisco Beltrão.

Anível pessoal consegui sentir que tenho mais é que continuar este lindo trabalho de levar ao palco a realidade por que passamos, e sei que isso só será possível atirando-me como fiz nesta primeira apresentação.

FÁTIMA:- Um trabalho de construção, de buscas, com momentos de entusiasmo, com desespero até. Mas que prosseguiu, num ritmo cada vez mais acelerado. Colheu-se experiência, uma nova visão de "fazer teatro, de fazer parte de uma vida, que não a nossa.

ENELOI:- O curso foi excelente. Obtive uma experiência incrível. Aprendi a valorizar muito mais o teatro, a observar, criar mais e com isso me dando muita segurança.

É uma pena que há muita gente que gosta de teatro e por falta de interesse ou comodismo não vêm até o teatro. É uma pena que a juventude beltronense encare o teatro como uma aprendizagem, assim como a matemática, português

. Ele dá visão a tudo o que se refere a vida prática porque teatro é Cultura "CULTURA GERAL".

Pediria aos professores especialmente os de português e moral e cívica que incentivassem seus alunos que façam teatro. Devemos aproveitar as oportunidades da vida.

SOBRE A PEÇA:.. Marcos Rey procurou, neste texto, mostrar os problemas vividos por uma amizade quando o dinheiro favorece a um e menospreza o outro.

Através de diálogos marcantes e de termos vulgares -usados com frequência por nós no dia-a-dia - a peça enfoca ainda a luta egoísta e mundana que se passa por detrás dos bastidores de uma emissora de televisão.

A corrida para um "lugar a sombra" da imagem projetada no video, faz com que duas famílias passem a degladiar-se de maneira infantil e vulgar, o que levará ao desespero incontrolável quando ocorre a mudança de situação, isto é, quem ia subindo passou a descer e quem descia passará a subir a escada da vida.

Falar desta temática é excitante e favorecedor. Mas, melhor ainda é vermos a situação ilustrada, sendo vivida hoje, neste palco por nossos atores.

O poder pode ser excitante, mas é um tanto desconfortável.

LUGAR:- Curitiba ou qualquer outra capital

ÉPOCA:- Atual

AÇÃO:- Num apartamento

SOBRE O TRABALHO:- O elenco do Savana, quando iniciei o trabalho em abril pp., era de nove elementos. Com o processo de estudos, pesquisas e ensaios de expressão corporal e marcação, aqueles não comprometidos com o trabalho artístico desistiram. Assim fiquei com quatro elementos que hoje vocês irão poder avaliar o que chamo de engatilhamento na arte cênica.

Mas, valeu a pena. Depois de muitos ensaios (oito meses), muitas discussões, muitos sábados e domingos mal dormidos conseguimos trazer a vocês o máximo que podem fazer no momento.

Há muito que andar ainda.

Um bom espetáculo para todos.

o diretor

PT 0997.120

02

## Céus de Rondonia

Letra: Joaquim de Araújo Lima

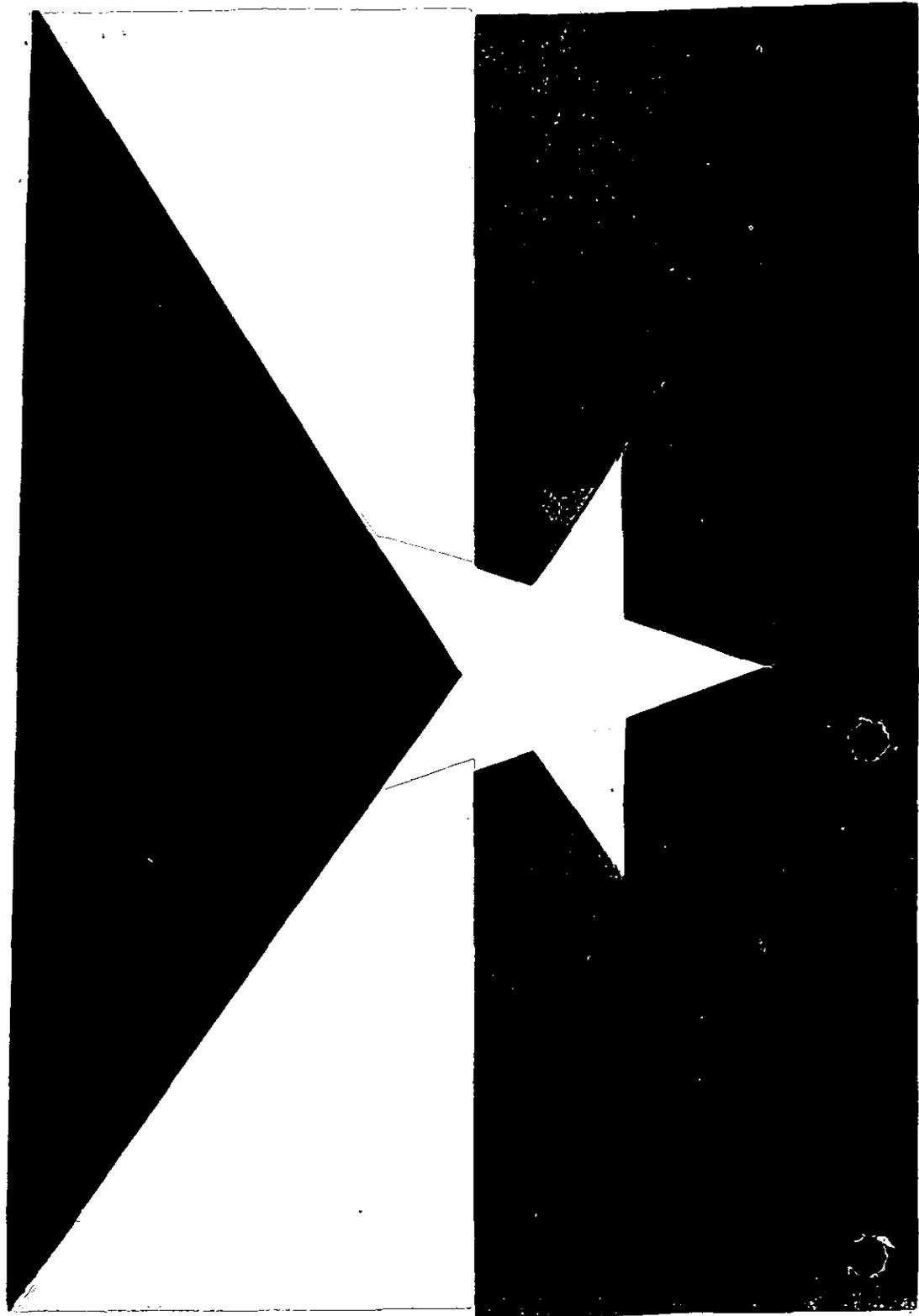
Musica: Dr. José de Melo e Silva

Quando o nosso céu se faz moldura  
Para engalanar a natureza  
Nós, os bandeirantes de Rondonia  
Nos orgulhamos, de tanta beleza  
Como sentinelas avançadas  
Somos destemidos pioneiros,  
Que nestas paragens do poente  
Gritam com força: Somos brasileiros!  
Nestas fronteiras, da nossa patria  
Rondonia trabalha febrilmente  
Nas oficinas e nas Escolas  
Orquestração empolga toda gente

Braços e mentes forjam cantando  
A apoteose deste rincão  
Que com orgulho exaltaremos  
Enquanto nos palpita o coração  
Azul, nosso ceu é sempre azul  
Que Deus mantenha sem rival  
Cristalino muito puro  
E o conserve sempre assim  
Aqui toda vida se engalana  
De beleza tropical  
Nossos lagos, nossos rios,  
Nossas matas tudo em fim.

(Bis)

PT 0997.120



Grupo TEARI -

End. Prefeitura Municipal de Nova Londrina

Praça da Matriz nº 261 - fone (0445) 32-1122 e 32-1282

Cidade de Nova Londrina - Paraná

GRUPO GRALHA AZUL

Rua Espanha - Casa da Criança - FONE: (0465) 43.1122

Realeza-Pr - CEP 85.770

GRUPO FUNDO DE QUINTAL

Centro Social Urbano

Londrina - 86.100

GRUTAMOS

Rua Luis Antonieto nº 220 - Curitiba-Paraná

GRUPO TEATRAL TUIUTI

Rua Paraná, nº 2539 Fone: 23.8545

Cascavel - Pr - 85.800

GRUPO AMADOR DE TEATRO SAVANA

Rua Rio de Janeiro nº 580

Francisco Beltrão - 85.600

GRUPO ALETÓFILO

Colégio Paraná - Av. Prudente de Moraes nº 815

Maringá-Pr

SETOR DE TEATRO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Av. Colombo nº 3.690 -

Maringá - Pr - CEP 87.100

PROFUÇÕES E PROMOÇÕES ARTÍSTICAS - POP

A/C Jonas Lourenço - Av. Brasil C.P. 434

Maringá-Pr

GRITA

Rua Rio Bonito, nº 05 - Fone: 22.6593

Maringá-Pr

GRUPO TEATRAL DELTA

Av. Bandeirantes nº 995 - Fone: 22.1389 e 27.3186

Londrina-Pr

GRUPO AÇÃO DE TEATRO AMADOR

AV. Visconde de Taunay nº 1160 - Fone: 24.3551

Ponta-Grossa - Pr - CEP: 84.100

GRUPO SEM COMPROMISSO

Av. Presidente Vargas nº 458

Mandaguari-PR - 86.970

PT 0997.120

GRUPO TEATRAL EXPRESSÃO  
C.P. 214 - CEP 86.430  
SANTO ANTONIO DA PLATINA-PR

GRUPO PROTEU-PROJETO DE TEATRO EXPERIMENTAL UNIVERSITÁRIO  
RUA SENADOR SOUZA NAVES nº 09 - 11º andar  
Setor de Teatro da Casa de Cultura da U.E.L.  
Londrina-Paraná - 86.100

GRUPO DE TEATRO NÚCLEO I  
(Mesmo endereço de Grupo PROTEU)

GRUPO TEPI-TEATRO ESTUDANTIL DE PARANAVAI  
RUA Edson Martins nº 1062 - C.P. 171  
Jardim Ouro Branco - Paranavaí-Pr - 87.700

GRUPO TUP - Teatro Universitário de Paranavaí  
Diretório Acadêmico Tristão de Athayde - D.A.T.A.  
Rua Laguna (D.A.T.A.)  
Paranavaí-Pr.

GRUPO GRUTA  
A/C Nilton Ap. Marques - Rua Perdizes nº 236 - Fone: 52.0821  
Arapongas - Pr

GRUPO PÉ NO Chão - GRUTEPÉ  
A/C André Luiz Lopes - Prefeitura Municipal de Paranaçity  
Fone: 210 - Paranaçity-Paraná

GRUPO ALICERCE  
A/C Jucinet César Cardoso  
Rua Serra de Canastra nº 473 - Jardim Bandeirantes  
Londrina-Paraná - 86.100

GRUPO BEBÚ  
A/C Paulo Ricardo Almeida  
Rua Darcirio Egger - 220 - Shangri-Lá B fone: 27-4968  
Londrina-Paraná

GRUPO ÊXTASE  
A/C Marcio Américo Alves  
Rua Araguaia nº 277 - Vila Nova  
Londrina-Paraná

GRUPO CÉLULA  
Rua Primeiro de Maio nº 278 - Fone: 58.1382  
Ibiporã - Pr

Grupo Experimental de Teatro Imador CESULON  
Av. J.K nº 1728 - Fone: 27.2150  
Londrina-Paraná

GRUPO META  
Rua Euclides da Cunha nº 340  
A/C Roseli de Moraes - fone: 27.3502  
Londrina - Paraná

PT 0997.120

F I T A P

FEDERAÇÃO INDEPENDENTE DE TEATRO AMADOR DO PARANÁ

SUB - SEDE

MICRO REGIÃO DE CURITIBA

RELAÇÃO DOS GRUPOS AMADORES

PT 0997.120

- 01.- Grupo Independente de Teatro Amador Mazzaropi - GITAM  
Nome do Responsável: Zenório Medvid  
Endereço: Silva Jardim, nº 359 - Fundos  
Fone: 222-34-82
- 02 - Grupo de Teatro Estudante do Paraná - TEP  
Nome do Responsável: Armando Maranhão  
Endereço: Presidente Taunay, Nº 952  
Fone: 222-15-26
- 03 - Grupo de Teatro Amador SESC Pontaão  
Nome do Responsável: Carlos Soares de Oliveira  
Endereço: República Argentina, nº 944 - PORTÃO  
Fone: 242-86-22 (SESSC)  
266-50-81 (Resd.)
- 04 - Grupo de Teatro Amador Santa Efigênia - GRUTASE  
Nome do Responsável: Gilson Nadolny  
Endereço: Rua 298, nº 99 - Santa Efigênia  
Fone: 254-41-37 (Resd)  
143 (Come.) com Wilson
- 05 - Grupo de Teatro Amador do Colégio Estadual do Pr. - GRUTA  
Nome: Aluisio Cherubim  
Endereço: João Gualberto, nº 250 Centro  
Fone: 262-58-69
- 06 - Grupo de Teatro Carioca  
Nome: César Schultz  
Endereço: Carlos Rozera, nº 8 Jardim Mercedes  
Fone: 233-87-66
- 07 - Grupo GIL VICENTE  
Responsável: Marilú Silveira  
Endereço: Francisco de Paula guimarães, nº 592 Aptº 501 Ahú  
Fone: 252-93-13
- 08 - Grupo SAFRA  
Nome: Sadi Fronzon  
Endereço: Rua Bon Jesus do Iguape, Nº 4.888 - Boqueirão  
Fone: 246-83-11 ramal 311

- 09 - Grupo Terceira Força  
Nome - José Mário Alves Belino  
Endereço - Rua Bety de Souza Paul Halila, nº 155 Conj; Mer-  
cúrio - V. Centenário  
Fone: 233-40-22 (Com.) até 11 Hs 262-26-22 à tarde
- 10 - Grupo TEATRO  
Nome: Siumar Goetzke  
Endereço: Senador Batista de Oliveira, 708 - JD. das Américas  
Fone: 234-96-22
- 11 - Grupo Simples Mente  
Nome: Luiz Geremias de Aviz  
Endereço: Eduardo Carlos Pereira, nº 22 Bloco 10.A Ap. 31 Por-  
tão, Fone: 224-04-00 Ramal 551 após às 13:00 hs
- 12 - Grupo GESTUS  
Nome: José Luiz de Oubiña Sarmiento  
Endereço: Senador Xavier da Silva, nº 100  
Fone: 223-54-08
- 13 - Grupo Benbel  
Nome: Elizabete Brixel  
Endereço: Luiz França, nº 510 - Cajurú  
Fone: 266-15-40 (Res)  
234-53-11 Ramal 560 (com)
- 14 - Grupo Tromba D'agua  
Nome Lia Regina Paz  
Endereço: Edifício Tijuca, 11 - Aptº 1.121 Rue XV de Novembro  
Fone: 233-19-07 (Resd.) / 234-40-22 (Com.)
- 15 - Grupo Sabadanha  
Nome: Julio César Alvim de Oliveira  
Endereço: Av. Munhoz da Rocha, nº 213 - Alto Cabral  
Fone: 253-86-63 (Manhã) / 224-44-89 (tarde) / 252-13-58

- 16 - Grupo da Faculdade de Direito de Curitiba  
Nome : Letícia Guimarães  
Endereço : Rua Itupava, nº 1212  
Fone: 262-32-60
- 17 - Grupo de Teatro II  
Nome: Carlos Hamilton Cordeiro  
Endereço: Luiz Antonieta, nº 220 Conj. Ipase - Guabirutuba  
Fone: 276-67-49
- 18 - Grupo ACTO VIVO  
Nome: Nelson de Paula  
Endereço: Doutor Faivre, nº 808 - 2º Andar
- 19 - Grupo JUJUCRIS (São José dos Pinhais) 83.100  
Nome: Lídia Churato de Lima  
Endereço: Av. Cândido de Abreu, nº 200 - 2º Andar
- 20 - Grupo Tá na Hora  
Nome: Lineu Portela  
Endereço: João Ribeiro Lemos, nº 387  
Fone: 246-55-66
- 21 - Grupo PÓ de Ser  
Nome: Eden Echer  
Endereço: Av. Iguaçu, nº 2560 Apt. 26  
Fone: 242-37-94 com Eder  
223-53-45 com Josi
- 22 - Grupo da Caixa Economica Federal  
Nome: Sérgio Klentz  
Endereço: Profº Sebastião Paraná, nº 465, Ap. 26 Vila Isabel  
Fone: 232-13-31 (Com.) 244-50-14 (Resd.)
- 23 - Grupo Luz da Noite  
Nome: Toni Santiago  
Endereço: Rua Capiberibe, nº 1136 Vila Izabel  
Fone: \*233-27-45 com Getúlio Curi Filho

PT 0997.120

24 Grupo 3,1416...

Nomã: Calso Fraga

Endereço: Rua Itacolomi, nº1815 Portão

Fone: 244-71-60 (Com: 232-99-11)

25 Grupo de Teatro Itaú

Nomã Mário Alves Belino

Endereço: Rua XV, nº 299

Fone: 233-40-22 Até às 11 horas

262-26-22 tarde

26 - Grupo T.F.A.T.R.O.

Nomã: Volv Shaine

Endereço: Rua Said Fotuch, 31 Aptº 4 Capanema

27 - Grupo ECO

Nomã: Mary Cardoso

Endereço: Av: Leopodo Balzack, 393 Cajuru

Fone: 262-75-70

28 - Grupo Teatral Silhueta ~ (PALMEIRAS) 84.130

Nomã: Fernando César Brodã

Endereço: Rua Coronel Macado, 262

Fone:

29 - Grupo Hora Extra (São José dos Pinhais) 83.100

Nomã: Sergio Aguilar Silva

Endereço: Jaime França, 250

Fone: 282-26-99

30 - Grupo Geração ~

Nomã: Izabal de Macado

Endereço:

Fone: 272-52-70

Relações das Sub-Sedes da FITAP

Sub-Sede de Curitiba

Rua: Dr. Murici, 1089 Fundos

Presidente: Francisco Carlos dos Santos Garcêz

Fone: 276-67-49 com Carlos Hamilton (2º Secretário)

PT 0997.120

- - -  
Sub-Sede de Ponta Grossa

Av: Visconde Taunay, 1.160 P. Grossa CEP 84.100

A/C Círiilo Barbisan

Fone: (0422) 24-35-51  
- - -

Sub-Sede de Londrina

Caixa Postal 851 - - -

Presidente: Normar Nassar Gordeman

Fone (0432) 27-14-08  
- - -

Sub-Sede de Jacarézinho

Av: Gástúlio Vargas; 969

Jacarézinho Cep 86.400

Fone: (0437) 22-06-71  
- - -

Sub-Sede de Francisco Beltrão

Rua Rio de Janeiro, nº 580

Francisco Beltrão CEP 85.600

Presidente: Alzira Santos Fone: (0465) 22-19-52  
- - -

Sub-Sede de Maringá

Rua Vaz Caminha, nº 1.198

Maringá Pr

Caixa Postal 12 44

Fone: 226292 ramal CAP

222402 residencia  
- - -

Sub-Sede de Cascavel

Nome: Liliiane Lavaroti

Endereço: Av. Brasil, 2255 Aptº 12

Fone: 23-94-94

Cacavel Pr. CEP 85.800  
- - -

Sub-Sede de Paranáva i

Rua Edson Martins, 1062 Jardim Ouro Branco -

Caixa Postal 171 Fone: 22-10-64 Com Evaldo Berto

Paranávai-Pr. CEP 87.700

Presidente - José Carlos dos Santos

FITAP - - -

Presidente: José Carlos Conovicz

Centro Cultural Igapó S/Nº

Caixa Postal 851

Londrina Pr. CEP 86.100

PT 0997.120

CHAPA:

PRESIDENTE: José Carlos Cenovicz ( PROTEU )  
VICE-PRESIDENTE: Norma Nasser Gardemann ( PROTEU )  
1º TESOUREIRO: José Cláudio Rodrigues ( PROTEU )  
2º TESOUREIRO: Ana Lúcia Barroso ( PROTEU )  
1º SECRETÁRIO: Zulmira Amélia Roxo ( PROTEU )  
2º SECRETÁRIO: Célia Maria Boregas ( PROTEU )

CONSELHO FISCAL:

SUPLENTES:

Nitis Jacon de Araújo Moreira

( PROTEU e GRUTA )

Nilton Aparecido Marques

( PROTEU e GRUTA )

Maria Cecília Guirado

( PROTEU )

Claudete Maria Marchi Digenaro

( GRUTA )

Eunice Crispin da Silva

( PROTEU )

Ivone Barbosa Duarte

( GRUTA )

PROPOSTA DE TRABALHO:

1 - Organizar as Sub-sedes:

- 1.1 - visitando as sub-sedes;
- 1.2 - local para as sedes;
- 1.3 - programar as eleições nas sub-sedes;
- 1.4 - organizar cursos anuais;
- 1.5 - encontros e mostras nas sub-sedes;
- 1.6 - cadastramento dos grupos;
- 1.7 - legalização dos grupos.

2 - Mostras de Peças da FITAP a ser realizada em Abril no XIV Festival Universitário de Teatro de Londrina.

3 - Elaboração de um boletim - bimestral.

4 - Cursos:



# JUNÇÃO

(1º e 2º RECITAL DE POESIA)

GRUPO TEATRAL "SEM COMPROMISSO"

Com a participação musical de:

Regina Gallo (Violino)

Terevani (Piano)

Ney Inácio (Violão)

Poesias do:

GRUPO "SEM COMPROMISSO"

TÉCNICO DE SOM: Carlos Thomé

ARTE: Luiz Antonio Xavier

DIREÇÃO: Carlos Soares

GRUPO "SEM COMPROMISSO"

POESIA-PROSA-MÚSICA-TEATRO

Encarte "DAOMA" - Diretório Acadêmico da Faculdade de  
Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari "FAFIMAN"

PT 0997 120

P O E S I A S.

I Ato

Tempestade, de Célio de Alencar (Jogralizada)  
Oremos, de Carlos Cesar Canato (Zelma)  
Poema a feia, de Antonio Manoel Conceição (Aroldo)  
Desencontro, de Lázaro Valter Monteiro (Majô)  
O Céu, de Nailor Marques Junior (Ivan)  
Só o amor é amor, de Jair Galerani (Carlos Roberto)  
Falando Sério, de Zulmar Antonio Fachin (Saulo)  
A criança e a flor (Póstuma), Profº Lúcio F. dos Anjos  
Sonho, de Antonio Manoel Conceição (Claúdio)  
Sentir, de Rose Moro (Geovani)

II Ato

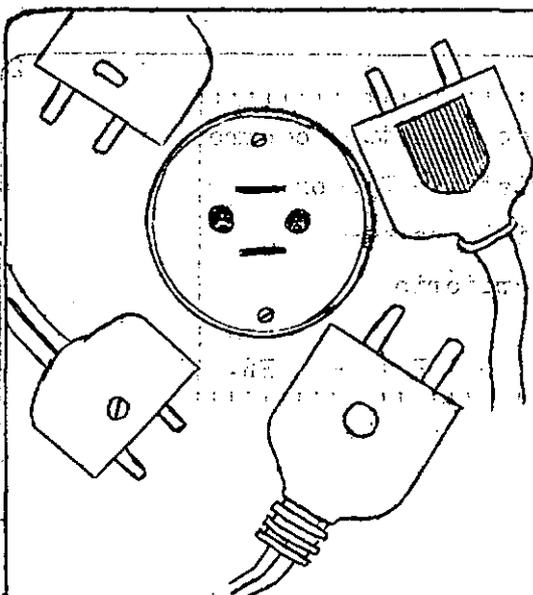
To Mass Media, With Love, de Lázaro V. Monteiro (Claúdio)  
Quadros: Enfeites?, de Carlos Soares (Melody)  
Imagem, de Carlos Cesar Canato (Vania)  
'Calmamarias e Homenagem às Marias, de Kadron e Norma Maria  
Os Heróis da Rua Rosseau, de Kadron (Carlos Roberto)  
O Sertanejo, de Célio de Alencar (Majô)  
Eu sou Eu, de Nailor Marques junior (Sílvio)  
Zé das Pedras, de Jair Galerani (Aroldo)  
'Empresa Recreio & Cia Ilimitada (Póstuma), Profº Lúcio F.A.

Músicas: e Musicas:

Regina Gallo: Solo de Violino  
Ney Inácio: Se ela perguntar (Guilhermano R.)  
Cacique (Guilhermano Reis)  
Trilha: Música Latina Americana  
Música Erudita  
Terevani: Lec Lac de côme (C.Galos)

'Declamadas Por Carlos Soares

'Declamada por Geovani

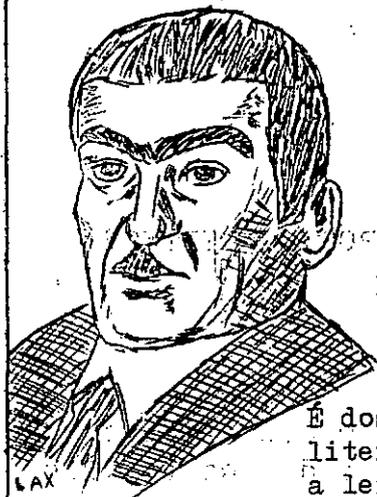


# SEM

## COMPROMISSO

Nº 04  
Janeiro/Março/82

Distribuição  
Gratuita



LOBATO, José Bento MONTEIRO - nasceu em Taubaté-Sp, em 18.04.1882 e morreu em São Paulo-Sp, em 05.07.1948.

É dos escritores mais populares do Brasil, sobre tudo por sua literatura infantil: conquista os leitores desde que começam a ler, e conquista-os com a graça das histórias e do estilo. Sua literatura regionalista abandona as veredas do lirismo e do pitoresco, para fazer-se crítica, denúncia, realismo desapiedado. Ao lado desse nacionalista autocrítico, está o contador de histórias humorísticas e satíricas. Sua arte de contar histórias filia-se à linha tradicional: enredo cativante, com princípio, meio e fim. História que se possa contar e que interesse ao ouvinte. Não se lhe pode negar arte e técnica no gênero: sabe armar situações interessantes, estrutura as narrativas com fino senso das proporções, e maneja a língua com graça e estilo inconfundível.

(Texto - pg. 09)

GRUPO "Sem Compromisso"  
POESIA-PROSA-MÚSICA-TEATRO

Av. Presidente Vargas, 483  
Cx. Postal - 94  
86.970 - Mandaguari - Pr.

TIRAGEM: 500 exemplares  
IMPRESSÃO: Diretório Acadêmico  
11 de Março - "DAOMA" da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari - "FA - FIMAN".

Livraria e Papelaria Nossa Sra. do Perpétuo Socorro  
Distribuidora de Jornais e Revistas - Discos -  
Fitas - Fotocópias - Plastificações -  
Material Escolar e P/Escritório  
FONE: 33-1765  
Av. Amazonas, 686 - M A N D A G U A R I - PR.

BANCA DO FIGURA

EU SOU EU

Não acredito,  
que haverá alguém  
Acima de mim,  
Contra mim,  
Fora de mim...

E não há mãe  
Não há pai  
Parentes? Não meus  
Não há Deus,  
Não há você também  
Não há ninguém...

Talves algum  
Algum dos animais  
Que me rodeiam.  
Se não forem eles  
Não haverá ninguém mais...

Só haverá uma vida  
Partida,  
Diluída,  
Onde ninguém me acusará:  
Você é judeu.  
Porque eu sou eu

Eu sou eu  
Nessa vida pacata  
Eu sou eu  
Nesta vida de nada...

(Nailor Jr.)

QUADROS: ENFEITES?

Cristos, Cristos  
Em paredes de salas,  
De cozinhas,  
Copas, quartos e escritórios  
Nas paredes de todos os templos

Cristo! Cristo!  
Será que todos  
No coração  
Estão contigo?

(CARLOS SOARES)

OREMOS!

Onde houver um grito  
Onde houver uma crise  
Haja um Cristo libertador

Que a fome seja saciada  
E, em todos os corações  
Habite o espírito de amor...

(Carlos Cesar Canato)

T E M P E S T A D E

3

Muitos séculos esperei... aquele que dizem ser o mais sábio dos homens, veio e me decepcionou.  
Errei... errei... valeu o sacrifício: se da minha terra eu tivesse lançado as raízes, o mundo não seria tão meu conhecido. Se o homem "sobe" com o frutificar das idéias, "cresço" todos os dias.  
Quando preparo uma batalha - sei onde estou e o que faço: os meus seguidores me conhecem.  
Ponho os homens frente a frente, exteriorizo interesses, vendo máquinas de guerra... depois assisto aos combates.  
Não me preocupam os gritos dos vencidos: tenho no corpo a marca de muitas chagas.  
Luto... venço... sem jamais dizer quem sou, onde estou ou o que pretendo.  
Incendeio um prédio... com a água que extingo o fogo, estendo as mãos e ganho as simpatias.  
Aponto as falhas... provoco irritações... assim vou avaliando a força dos homens conglobados.  
Ao espalhar a "mentira-bem-vestida" e a "verdade-raquítica" - cultivo o efêmero.  
Semeando descrença "na mente do povo", enfraqueço o poder dos chefes: quero-os figurativos.  
Como inseto miúdo, já desloquei muitos grãos de areia; como inseto robusto, derrubo agora as paredes.  
Desejo o homem civilizado - jamais evoluído: a civilização para diante da muralha, enquanto que a evolução a derruba.  
Eu crio a máquina - nunca a inteligência: a máquina conhece o limite, a inteligência é livre.  
Com o encarecimento do livro, o homem que pensa vai emudecendo: a desintelelectualização me convém.  
Já o livro mofa nas prateleiras, nelas não param as carteiras de cigarro: a nicotina é um brando veneno, o pensamento é uma vela acesa.  
O homem que sabe ler, que é capaz de entender, que ousa trocar idéias - me preocupa: é um terreno a praguejar.  
Tencionando apagar valores reais, eu exponho seios e pernas, crio maiôs e tangas... avanço - o "filme-erótico" atrai multidões: cresce na mente do homem a nuvem que obumbrou Atenas e Roma. Facilmente eu semeio "sobre geladas pedras" o produto do trabalho alheio.  
Construindo "faraônicas" praças esportivas engambelo o povo e endeuso apedeutas.  
Com heroína, maconha... enfraqueço uma parte da juventude e desfaço muitos laços.  
Quando a televisão foi para dentro das casas, eu cheguei perto do homem-criança.  
Trabalho pacientemente: a pressa, às vezes, não permite a total aglomeração.  
Sobre o leme da terra - quando eu puzer as minhas mãos - das forças, das ações, das reações... eu serei o dono.

(Célio de Alencar)

Construí-te com estruturas de fumaça.  
 Fiz-te volátil, etérea.  
 A cada novo pensamento meu, tu te amoldavas  
 Ao menor gesto de minha parte,  
 Curvavas-te solícita e com um sorriso dõcil.  
 Por isso tudo e muito mais,  
 por poderes voar e te prenderes a mim,  
 Amei-te

Quanta espontaneidade!  
 Quão doce e suave êxtase!  
 Que bom ter teu colo para chorar,  
 Qual menino que eu nunca fora.

Porem...

Rude golpe ao despertar:  
 Era eu (e não tu) feito de fumaça;  
 Eras sonho, e eu, sombra do querer ser;  
 Era a mim e não a ti que eu amava.

## HOMENAGEM ÀS MARIAS

Maria das Dores,  
 Maria Lavadeira,  
 Maria Empregada,  
 Maria Rendeira.

Maria Solteirona,  
 ficou pra titia.  
 Virou Maria mexeriqueira.

Falando de outra Maria.  
 Maria, mãe de dez.  
 Cada ano um.  
 Um cada nove mês.

Maria do Socorro,  
 Tão boazinha, coitada.

Maria feiosa.  
 Maria maltratada.  
 Maria caprichosa.  
 Da mão santa, essa Maria.

Tão limpinha, tão caseira.  
 Mal casada, essa Maria.

Maria Bonita  
 Maria assanhada.  
 Maria triste,  
 Maria mal amada.  
 Maria sonhadora,  
 Que no sonho se perdeu...

Maria resignada,  
 Perdeu tudo que era seu...

E tantas outras Marias,  
 Espalhadas por esse mundo.

Maria que nasce em minutos...  
 Maria que morre em segundos.

Oh. Santa Virgem Maria.  
 Rogai pelos filhos seus...  
 Olhai por nossas Marias.  
 São todas... Filhas de Deus.

(Norma Maria Martins)

## VIOLAMENTO

Violentamento violentado.  
 a cerca, a divisa  
 que apenas limita,  
 sua pequena posse.  
 Se não só sete palmos,  
 todos eles são violados,  
 por outros mil palmos.  
 Violentamente violentando  
 os olhos à barriga,  
 numa terrível visão,  
 que encharca a boca,  
 quando adorna o feijão.  
 Os segredos do ventre,  
 quietos agem contentes  
 sorrindo com o outro sorriso  
 que o sorriso lhe deu.  
 Até desenharem no rosto,  
 os poucos muitos anos que viveu.  
 Osmar Violentando Kadron,  
 Kadron Violentando Osmar;  
 ambos violentados,  
 cabelos despenteados,  
 pelos sopros fortes das bocas,  
 que querem me misturar.  
 Violentamente violentando,  
 Até que o sangue escorra,  
 Talvez a dona até morra,  
 só porque nunca foi tirada  
 uma pétala de rosa.  
 Violentamente violentando,  
 bonitos cabelos,  
 prá que eles habitem  
 a mesma casa,  
 e comam da mesma comida.

(Kadron ou Osmar Barbosa)

C O N V I D A D A E S P E C I A L  
MARIA ESTELA

5

POEMA

Dedicado aos Jovens do Grupo Semear

O que é ser jovem,  
É ser alegre,  
É ser importante,  
É ser ambicioso,  
Ou apenas ser petulante?  
Ser jovem,  
É não ter nenhuma ruga no rosto,  
É não sentir nenhum desgosto,  
É não precisar dos outros,  
É se achar auto-suficiente?  
Ser jovem,  
É desmascarar a vida,  
É sentir coisas às escondidas,  
É crer em tudo o que vê,  
Ou é apenas ser na vida um Mercê?  
Ser Jovem,  
É apreciar o que é belo,  
É querer o mundo para si,  
É achar careta os mais velhos,  
É acreditar em tudo o que faz?  
Ser jovem,  
É ser a alegria do futuro,  
É ser a esperança do mundo,  
É ser o fim de uma vida de ilusões,  
É ser o começo de uma vida de lutas?  
Ser jovem,  
É ter tudo o que não têm,  
É se vestir bem?  
Ser Jovem  
É ter idéia avançada,  
É ter a mente escancarada?  
Ser Jovem,  
É acreditar na vida,  
Ser Jovem,  
É acreditar em Deus!

=Maria Estela da Silva Fernandes - 16 anos - 2º ano Básico  
A jovem poetiza (de Mandaquari) com suas interrogações esboça o quadro da mentalidade ("forjada") de nossos adolescentes, (e sendo ela uma adolescente).

Há 18 anos do século "21" os jovens voltam a procurar o ONIPOTENTE.

Será uma gota para a salvação-esperança?

(CARLOS SOARES)

## I

Aquela velhinha no asilo  
 Que há muito deixou de viver.  
 Ouve o que falo, amigo:  
 Tua mãe poderia ser!

## II

Aquele velhinho sentado,  
 Na cadeira da recordação,  
 Poderia ser teu pai calado  
 Ante a tua imcompreensão!

## III

Aquele menino no orfanato,  
 Relegado pela sociedade,  
 poderia ser teu filho amado,  
 Nos abismos da orfandade!

## IV

Aquela menina do Lupanar  
 Que jamais amou alguém,  
 A qual pagas para usar  
 Poderia ser tua irmã também!

## V

Porém, tu tens valentia,  
 Até transformas o mundo,  
 Quem sabe se algum dia  
 Não farás falar um mudo!?

## POEMA À FEIA

N'alma d'um poeta, sempre houve  
 Sempre haverá a musa inspiradora  
 A mulher a que dedicará seus versos  
 Falará de sua beleza e por ela derrubará muralhas  
 Transporá tormentas e fará coisas impossíveis,  
 Inacreditáveis em louvor à beleza de sua dama  
 Mas, sempre se falou de beleza, de perfeição...  
 E de outros inúmeros predicativos,  
 que a estas donzelas poderiam se atribuir.  
 Em meio a tudo isso, eu me levanto  
 E, num ímpeto de imparcialidade, misto de fraternidade,  
 Dedico o meu poema à mulher feia  
 Que nunca recebeu uma frase de amor  
 Que nunca ouviu uma serenata em sua janela  
 Que de homem nenhum, flor alguma recebeu  
 Que sonha e cai do sonho  
 Ao simples olhar num espelho  
 Que é alvo de grosserias de engraçadinhos  
 Que tem o nariz feio ou a boca torta  
 Que tem isso de mais ou aquilo de menos  
 Que tem o corpo feio, desarrumado e grotesco  
 Hoje, quero falar do charme de suas verrugas,  
 Da beleza escondida em sua boca torta  
 Ou, de seu nariz achatado  
 Quero colocá-la no nível que merece  
 Que todos deveriam reconhecer  
 Quero tratá-la como gente que é  
 Com direito à vida e à existência digna  
 Quero ouvir seus amores perdidos  
 Sentir o lamento de suas frustrações  
 Unir-me a você, para poder ver  
 a pureza de sua alma  
 Tentar sentir através de seus olhos frustrados  
 Todos os bons sentimentos  
 Que tenho certeza de que existem  
 Desculpem a mediocridade dessa pequena poesia  
 Muito mais deveria ser escrito  
 Em louvor a você, feia desse mundo

(ANTONIO MANOEL CONCEIÇÃO)

Destes tantos Zés que andam por aí  
Um deles conheci muito bem.  
Não era o tipo de homem que a vida corrói  
Para mim, ele sempre foi um substantivo superlativo  
Uma espécie de Deus, um super herói.  
Quem conheceu Zé das Pedras melhor poderia falar  
Mas... Zé das Pedras sempre foi pacato e calado  
Não deixa na tocaia, o apanhar  
Nunca vi este herói ficar no chão - Jamais o ouvi dizer não.

Ele tinha no sangue a garra da construção de concreto  
O olhar esverdeado, tristonho e desconfiado  
Era sereno, puro... Meu Deus predileto  
Às vezes, violento feito mar desafiado  
Só tinha uma louca paixão:  
Brigar com a correnteza do rio nas pescarias  
Abrir caminho nas densas matas  
Gostava de ser abrigo  
Do ódio era inimigo - Do amor gostava de ser cativo.

Era dono das manhãs - Vencia as neblinas  
Eu invejo a montanha que ele admirava  
Não gostava de nenhuma ave de rapina  
Em compensação... ser bom era sua sina.

Zé boas pedras olha o céu e suspira  
Tenta tirar da lua toda candura  
Sente doer por dentro algo que lhe tira  
a vontade de continuar brigando pela criatura  
Senta na enxada - enrola o cigarro de palha  
Vem o pensamento e a cabeça chocalha  
Sente a dor por dentro; dor que atrapalha.

Mal conversa. Resmunga sempre insatisfeito  
Só com a vida comunga  
Sente que tem qualquer coisa no peito  
Lembra-se das crianças crescendo; Um por Um  
Nada come na manhã - sai sempre em jejum  
Sem beijos - sem despedidas... só com amor  
Chapéu de palha e sacola na mão - Sente por dentro uma dor  
Para no portão - olha o sol nascendo  
Tem a impressão de alguma coisa morrendo

Zé das águas - das pedras... Zé da Zola  
Lá vai ele caminhando, sempre depressa, pela vida  
Não é qualquer barrinho atoa que o atola  
É um homem bravo - Um homem de fibra  
Já fez de tudo um pouco:  
Foi pedreiro, leiteiro, guarda noturno  
Foi viajante, lavrador e até louco...  
Zé das Pedras... só não foi sortudo.

Como todo mundo - Zé das Pedras pretendia se aposentar  
Pra estender as redes no rio, ou... um bom jogo de baralho.  
Sente uma dor por dentro - Dor que o faz parar  
Larga tudo... até o que mais amou:  
As suas ferramentas de trabalho.  
Cai de cama - Mas não se deixou cair  
Zé das Pedras! Muitas vezes eu o peguei chorando  
Ele sabia que a dor que o mordida o faria dormir  
Durante toda a vida - contra o câncer lutou  
Zé das Pedras - MEU PAI - acabou se entregando  
E, morreu...

Sentir

Sentir prisão,  
 Quando estou cercada de liberdade...  
 Sentir ausência, quando a presença é constante...  
 Sentir o passado,  
 Quando retorna a recordação...  
 Sentir esperança,  
 Quando a realidade é incerta...  
 Sentir saudade,  
 Quando o saudoso não mais existe...  
 Sentir dor,  
 Quando a chaga do amor já cicatrizou  
 Sentir angústia,  
 Quando no coração só resta solidão  
 Sentir frio,  
 Quando nos olhos queima um sentimento ignorado...  
 Sentir-se esquecida,  
 Quando resta uma lembrança...  
 Sentir a distância, quando a união está próxima...  
 Sentir a sobriedade do inverno,  
 Quando desabrocha a primavera...  
 Sentir vontade de gritar,  
 Quando o "eu" cala num sussurro de lamento...  
 Sentir vontade de morrer,  
 Quando nasce a ilusão...  
 Sentir a capacidade de amar,  
 Quando todos vivem de paixões...  
 Sentir necessidade de crer,  
 Quando aquilo em que se acredita deixa de ter sentido...  
 Sentir vontade de mudar,  
 Quando a própria vida assim fez...  
 Sentir despertar um novo caminho,  
 Quando nasce o desejo de ser alguém...  
 Sentir o mundo interior desabar,  
 Quando erguia um muro de separação.  
 Sentir vazio o coração,  
 Quando a vida tudo oferece...  
 Sentir os desprazeres do dia,  
 Quando os ideais perdem-se na noite...  
 Sentir nostalgia  
 Quando a melodia da vida é eterna...  
 Sentir a amargura do que segue em frente,  
 Quando deveria regressar.  
 Sentir a melancolia do silêncio,  
 Quando o "eu" transforma-se em tédio  
 Sentir medo das trevas,  
 Quando do outro lado brilha a luz...  
 Sentir renascer a vida,  
 Quando cada momento torna-se presente,  
 Este presente que tantas vezes parece um pesadelo  
 E tantas outras um sonho.

( R o s e M o r o )

## N A R I Z I N H O

(MONTEIRO LOBATO)

9

Numa casinha branca, lá no sítio do Picapau Amarelo, mora uma velha de mais de sessenta anos. Chama-se dona Benta. Quem passa pela estrada e a vê na varanda de cestinha de costura ao colo e óculos de ouro na ponta do nariz, segue seu caminho pensando:

- Que tristeza viver assim tão sozinha neste deserto...

Mas engana-se. Dona Benta é a mais feliz das vovós, porque vive em companhia da mais encantadora das netas - Lúcia, a menina de narizinho arrebitado, ou Narizinho como todos dizem. Narizinho tem sete anos, é morena como jambo, gosta muito de pipoca e já sabe fazer uns bolinhos de povilho bem gostosos.

Na casa ainda existem duas pessoas - tia Nastácia, negra de estimação que carregou Lúcia em pequena, e Emília, uma boneca de pano bastante desajeitada de corpo. Emília foi feita por Nastácia, com olhos de retrós preto e sobranceiras tão lá em cima que é ver uma bruxa. Apesar disso Narizinho gosta muito dela; não almoça nem janta sem a ter ao lado, nem se deita sem primeiro acomodá-la numa redinha entre dois pés de cadeira.

Além da boneca, o outro encanto da menina é o ribeirão que passa pelos fundos do pomar. Suas águas, muito apressadinhas e mexeriqueiras, correm por entre pedras negras de limo, que Lúcia chama as "tias Nastácias do rio".

Todas as tardes Lúcia toma a boneca e vai passear à beira d'água, onde se senta na raiz dum velho ingazeiro para dar farelo de pão aos lambaris.

Não há peixe do rio que a não conheça; assim que ela aparece, todos acodem numa grande fome. Os mais miúdos chegam pertinho; os graúdos parece que desconfiam da boneca, pois ficam resabiados, a espiar de longe. E nesse divertimento leva a menina horas, até que tia Nastácia apareça no portão do pomar e grita na sua voz sossegada:

- Narizinho, vovó está chamando!...

Conto - I - do livro - - Reinações de Narizinho

(CAPA) Dados biográficos - Dicionário de Literatura Portuguesa e Brasileira (Editora Globo)



PAPELARIA "SKM"

Rua Joubert de Carvalho, 63

Fone: 22-5015

MARINGÁ - PR.

ENCADERNADORA

FITAS LOGUS

PAPEL ELETROSTÁTICOS PARA FOTOCOPIADORAS

PAPEL VEGETAL - PAPEL 3M

GELATINAS

IMPRESSOS PADRONIZADOS

- ÓTIMO ATENDIMENTO

## A CRIANÇA E A FLOR

Deus dotou de esplendor  
 O cravo o lírio e a criança  
 Por isso há semelhança  
 Entre a criança e a flor.

Uma criança mimosa  
 simpática e engraçadinha  
 De uma cara bonitinha  
 Tal qual um botão de rosa,

Daqueles que se afrouxam  
 Nas manhãs de Setembro  
 quando os vejo bem me lembro  
 que o calor os desabrocham.

Aí aparece a florzinha  
 Toda cheia de beleza  
 pois a mão da natureza  
 esmerou-se quanto tinha.

Amo a flor e a criança  
 são dois seres muito iguais  
 não sei em quem beijar mais  
 por causa da semelhança.

Amo a criança e a flor  
 São dois seres valorosos  
 nos meus versos calorosos  
 às duas eu dou valor.

A flor, por sua vez  
 em toda parte reside  
 em todo ato preside  
 porque assim Deus a fez.

A flor nunca abandona a florista  
 nem igreja e cemitério  
 casas e jazigo funério  
 por toda parte ela é vista.

Ah! se eu fosse a flor  
 andava de peito em peito  
 com um lacinho bem feito  
 mostrando que era amor.

Mas como não sou flor  
 nem perto posso chegar  
 só vivo para a mar  
 A Deus Nosso Senhor.

(Prof<sup>o</sup> Lúcio Felinto dos Anjos)

TRABALHOS DO GRUPO TEATRAL "SEM COMPROMISSO"

(Filiado a Federação Independente de Teatro Amador do Paraná  
- FITAP - Sub-Sede da micro-região de Maringá)

- 26.09.81 - 1º Recital de poesia na Associação Atlética Banco do Brasil de Mandaguari-Pr.
- 11.10.81 - Reapresentação do 1º Recital para o Grupo Jovem da Igreja Católica de Mandaguari-Pr.
- 24.10.81 - Reapresentação do 1º Recital na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari-Pr.
- 23.12.81 - Peça Teatral "Na Belém do Mundo Um lugar para Deus" da "Família Cristã" - no clube Recreativo de Mandaguari-Pr.
- 28.02.82 - 2º Recital de Poesia no Anfiteatro da Biblioteca Municipal Profº Bento Munhoz da Rocha Netto de Maringá.

C O L A B O R A D O R E S

- Associação Atlética Banco do Brasil de Mandaguari
- Associação Comercial e Industrial de Mandaguari
- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari
- Secretaria de cultura, Esporte e Turismo da Prefeitura Municipal de Maringá
- Prefeitura Municipal de Mandaguari
- Cooperativa dos Cafeicultores de Mandaguari (COCARI)

OS PROFISSIONAIS LIBERAIS DE MANDAGUARI:

Dr. Jair Mendonça Filho  
Dr. José Carlos M.de Oliveira (Clínica São Luiz)  
Akimitsu Yokoyama

.....  
FEDERAÇÃO INDEPENDENTE DE TEATRO AMADOR DO PARANÁ  
FITAP - SUB-SEDE DA MICRO-REGIÃO DE MARINGÁ

DIRETORIA

Presidente: Walter D. Pedrosa (Grupo Unimar)  
Vice Pres.: Carlos Soares ("Sem Compromisso")  
Secretário: Alaor G. de Oliveira (Pau de Fita)  
2º Secret.: Jonas Lourenço  
Tesoureiro: Nilson Souza (Grita)  
2º Tesour.: Maria José Baptista (Aletófilo)  
(Juntamente com os membros dos grupos teatrais de Maringá e Região):  
REATIVAMOS - PLANEJAMOS - EXECUTAREMOS  
UNIR GRUPOS TEATRAIS - INCENTIVAR A CRIAÇÃO

.....

## GRUPO "SEM COMPROMISSO"

Prof<sup>o</sup>. Lúcio F. dos Anjos (poésias póstumas - Palmeira dos Índios - AL)  
 Nailor Marques Junior (Maringá)  
 Ja ir Galerani (Mandaguari)  
 Norma Maria Martins (Cianorte)  
 Antonio Manoel Conceição (Apucarana)  
 Zulmar Antônio Fachin (Maringá)  
 Célio de Alencar (Mandaguari)  
 Carlos Cesar Canato (Maringá)  
 Carlos Soares (Mandaguari)  
 Lázaro Valter Monteiro (Lazinho - Mandaguari)  
 Osmar Barbosa (Kadron - Maringá)  
 Rose Moro (Mandaguari)

## ARTE

LUIZ ANTONIO XAVIER (LAX)

## GRUPO TEATRAL "SEM COMPROMISSO"

Geovani - Aroldo - Carlos Roberto - Majô - Ivan - Cláudio - Nilson -  
 Sílvio - Saulo - Carlos Soares - Terezinha - Zelma Regina - Melody -  
 Vania - Carlos Thomé - Devanir - José Carlos.

## MÚSICOS

GRUPO TERRA (Música popular)  
 REGINA GALLO (Violino)  
 MARIA MERCEDES LOPES (Piano)  
 NEY INÁCIO (Violão)

## RELAÇÕES PÚBLICAS

TITINHO (Jerônimo Martinez dos Santos)

NOSSO AGRADECIMENTO ESPECIAL A:

SUDAN C. DE SOUZA (do "DAOMA")

PROGRAMA DA MOSTRA DE PEÇAS DE TEATRO

3 a 11 de abril de 1982.

Dia 3 (sábado) - 20:00hs - ABERTURA.

21:00hs - Peça: "UM TRÁGICO ACIDENTE" de Carlos Queiróz  
Telles - Grupo PROTEU/UEL de Londrina.  
Local: Cine Teatro Universitário Ouro Verde

Dia 4 (domingo) - 15:00hs - "SEM COMPROMISSO" (Colagem de Texto).

Grupo Sem Compromisso de Mandaguari  
Local: Casa de Cultura/UEL (Ed. Júlio Fuganti - 11 andar.

16:00hs - Peça: "A AMBIÇÃO", de Lúzia M. Baptistoni.  
Grupo ALETÓFILO de Maringá.

Local: Cine Teatro Universitário Ouro Verde

21:00hs - Peça: "O CARTEIRO DA NOITE", de Edy Franciosi - Grupo OTA de Londrina.

Local: Cine Teatro Universitário Ouro Verde

Dia 5 (segunda) - 15:00hs - Peça: "ONDE ESTÁ PATRÍCIA", de Eloi F. Maia  
Grupo: Gralha Azul de Realeza

Local: Cine Teatro Ouro Verde.

20:00hs - Peça: "CALINISSA, TAMBÉM" (Colagem de textos)  
Grupo ALICERCE II

Local: Casa de Cultura/UEL (Ed. Julio Fuganti, 11º andar).

21:00hs - Peça: "O GATO ERRADO" de Fernando Strático  
Grupo META de Londrina.

Local: Cine Teatro Universitário Ouro Verde

Dia 6 (terça) - 15:00hs - Peça: "O MENDIGO OU O CÃO MORTO" de Bertold  
Brecht - Grupo CÉLULA de Ibiporã.

Local: Cine Teatro Universitário Ouro Verde

16:00hs - Peça: "A DAMA DE BERGAMOTA" de Tennessee Williams - Grupo Célula de Ibiporã

Local: Cine Teatro Ouro Verde.

21:00hs - Peça: "ATO DE SOBREVIVÊNCIA" de Magno Martins  
Grupo: Se Acaba Começa de Três Lagoas - MS

Local: Cine Teatro Ouro Verde

Dia 7 (quarta) - 15:00Hs - Peça: "OS PARCEIROS" de Marcos Rey  
Grupo SAVANA de Francisco Beltrão  
Local: Cine Teatro Ouro Verde  
21:00Hs - Peça: "MARIDO MATRIZ E FILIAL" de Sergio  
Jockmann - Grupo SAVANA de Fco. Beltrão.  
Local: Cine Teatro Ouro Verde.

Dia 8 (quinta) - ~~15:00Hs~~ <sup>GESTOS</sup> - Peça: "O TROCO" de Domingos Pellegrini Jr.  
20:00Hs  
Grupo TEARI de Nova Londrina.  
Local: Cine Teatro Ouro Verde.  
21:00Hs - Peça: "PRELÚDIO MONETÁRIO PARA UM CONCERTO  
URBANO" de Hermar Augustinho.  
Grupo 3,1416 (II) de Curitiba.  
Local: Cine Teatro Ouro Verde.

Dia 9 (sexta) - 15:00Hs - Peça: "TORTURAS DE UM CORAÇÃO" de Ariano  
Suassuna.  
Grupo de Teatro PÉ NO CHÃO de Paranacity.  
Local: Cine Teatro Ouro Verde.  
21:00Hs - Peça: "A FARSA DO CANGACEIRO ASTUCIOSO" de  
Eduardo Campos.  
Grupo CAT de Jacarézinho.  
Local: Cine Teatro Ouro Verde.

Dia 10 (sábado) - 15:00Hs - Peça: "A ARCA DE NOÉ" de Lineu Portela dos  
Santos.  
Grupo TANAHORA/Univ. Católica de Curitiba.  
Local: Cine Teatro Ouro Verde.  
21:00Hs - Peça: "A ÁRVORE DOS MAMULENGOS" de Vital  
Santos  
Grupo Teatral TUIUTI de Cascavel  
Local: Cine Teatro Ouro Verde.

Dia 11 (domingo) - 15:00Hs - Peça: "O ASSALTO" de José Vicente de Paula  
Grupo TERCEIRA FORÇA de Curitiba  
Local: Cine Teatro Ouro Verde.

§§§§§§§§§§§§§§§§

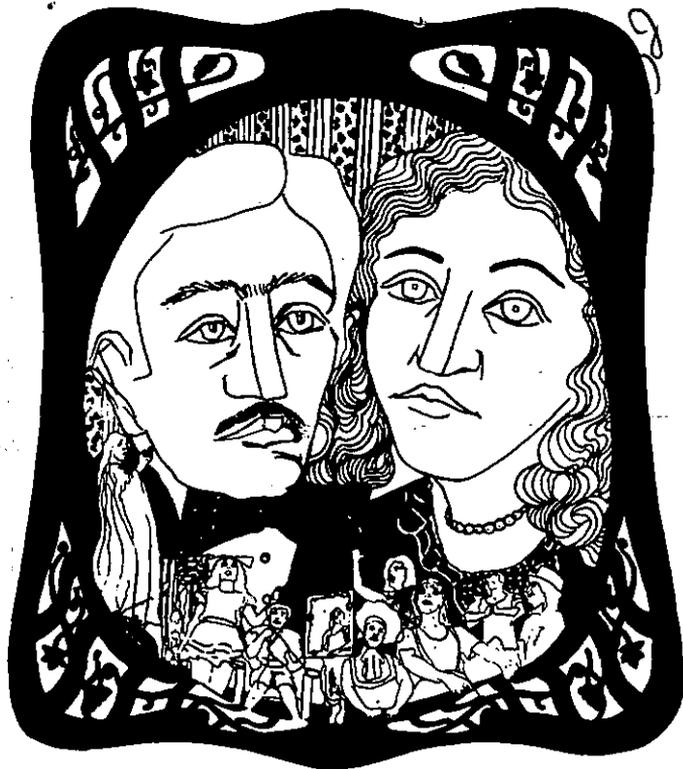
PT 0997.120

## "UM TRÁGICO ACIDENTE"

"Carinhosa Dedicatória"

Esta peça,  
Venha a ser ou não encenada  
É especialmente dedicada  
às hienas criteriosas  
que haverão de julgá-la:  
aos abutres da inteligência  
às sanguessugas e ténias  
profissionais.  
aos antropófagos especializados  
em devorar palavras  
e defecar silêncios,  
aos castrados juizes  
dos filhos alheios,  
aos que comem o pão  
da nossa imaginação  
aos que sabem apenas  
dizer não,  
aos jardineiros da moral,  
aos caçadores do mal,  
aos donos da verdade  
de um modo geral  
e a você, meu irmão,  
que neste momento  
afia sua tesoura de boas intenções  
para retalhar, cortar e comer  
o que vai acontecer,  
como se fosse um deus  
ou um canibal.

o autor



# "UM TRÁGICO ACIDENTE"

Grupo PROTEU/Casa de Cultura



PTD 997.120  
UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

## O GRUPO PROTEU

apresenta

### "UM TRÁGICO ACIDENTE"

de Carlos Queirós Telles

**DIREÇÃO:** Nitis Jacon de Araujo Moreira  
**ASSISTENTE DE DIREÇÃO:** Norma Nasser Gardemann  
**MÚSICAS:** Mário César Alberini Loureiro  
Marco Antonio Scolari

### ELENCO

**PAI** (Joaquim) — José Carlos Cenovic  
**MÃE** — (Malvina) — Ana Lúcia Barroso  
**FILHO** (Nenen) — José Cláudio Rodrigues  
**FILHA** — (Benvenida) — Maria Célia Boregas  
**PADRINHO** (Compadre) — Nilton Marques  
**NAMORADA** (Homérica) — Maria Cecília Guirado

**MÚSICOS:** Mário César Alberini Loureiro  
Marco Antonio Scolari  
Gilson Corsaletti

**CONTRA-REGRA:** Zulmira Amélia Roxo  
José Souza

**ILUMINAÇÃO:** João Darwin Rodrigues da Silva

**CENÁRIO:** Nitis Jacon  
Zulmira Amélia Roxo  
João Darwin Rodrigues da Silva  
José Souza

**FIGURINOS:** Nitis Jacon

**OBS:** Agradecemos aos funcionários da Casa de Cultura pelo apoio.

### LOCAL DE AÇÃO

Qualquer lugar do mundo chamado ocidental, no século XX. O autor acredita que a peça transcorra em determinado país da América do Sul, mas isso não passa de mera suposição de sua parte. Ela poderia acontecer em qualquer outro país do referido continente. O fato do texto ter sido escrito em português não deve ser considerado indício de que a ação se passe no Brasil, em Portugal, Angola ou Timor, mas tão somente evidência clara de que o autor desconhece qualquer outro idioma mais eficiente e universal.

Assim como os personagens não têm idade definida, também o tempo entre uma cena e outra é indeterminado e imponderável.

Todos os personagens, menos Homérica, integram uma mesma

família, chamada A Sagrada Família. Os membros da Sagrada Família não têm idade, sexo, profissão ou nível cultural definidos, nem mesmo pertencem a uma determinada classe social. Pelo acréscimo de lixo no cenário, cena após cena, pode-se supor que a Família está em fase de ascensão econômica — ou em correspondente decadência moral.

O Grupo PROTEU, do Setor de Teatro da Casa de Cultura, da Universidade Estadual de Londrina iniciou suas atividades no final de 1978. É integrado por estudantes universitários em sua maioria por professores e secundaristas. Pretende desenvolver um trabalho de teatro em nível de experimentação, voltado para a comunidade universitária mas sem limitar-se a ela, pelo contrário, buscando a população da cidade, a da periferia e a da zona rural. Pode parecer pretensioso esse plano, entretanto, nestes três anos de trabalho, já temos dados para avaliar nossas possibilidades e concluir essa meta é viável. Realizamos, em três anos as seguintes montagens:

"MOMENTOS DE CASTRO ALVES", roteiro didático do Grupo.  
"CALABAR, O ELOGIO DA TRAIÇÃO", de Chico Buarque e Rui Guerra.

"EU CHOVO, TU CHOVES, ELE CHOVE...", de Sílvia Orthof (peça infantil).

"NA CARRERA DO DIVINO", de C.A. Soffredini, sessenta apresentações, Prêmios de Melhor Ator (José Carlos Genovicz) e de Melhor Atriz Coadjuvante (Ana Lúcia Barroso) no VII Festival Nacional de Ponta Grossa.

"A BUSCA DO COMETA", de João das Neves (peça infantil), em apresentação conjuntamente com o Grupo NÚCLEO I.

"UM TRÁGICO ACIDENTE", de Carlos Queirós Telles, em apresentação.

### O TEXTO:

Não se trata de Carlos Queirós Telles, o caricato e o trágico se fundem e se confundem, se interpenetram e se reforçam no texto e no contexto da dissecação da estrutura familiar na sociedade burguesa. O desenvolvimento do processo antropofágico na voracidade consumista e estereotipada da conjuntura social se reflete e se consuma na desintegração da "sagrada instituição familiar". A análise que o autor "perpetra" (e é exatamente a intenção: perpetrar... um crime ou a sua revelação...) pode ser interpretada sob a luz dos conceitos psicanalíticos freudianos ou simplesmente pela constatação amarga da realidade distorcida num tempo de "revolução e guerra". O crime se desenrola cotidianamente no assassinato simbólico de nossas potencialidades e de nossa espontaneidade nas relações afetivas, no delírio aquisitivo que nos incrusta numa "montanha de lixo" numa "pirâmide de gente mumificada" em que o prêmio maior se concretiza "no direito e poder de não fazer nada". Esse é o crime. E a sua revelação é cruel: cômica, grotesca e trágica. O Édipo moderno se mutila e se aliena na desesperança de uma "cor" agora inútil para sempre".

PT 0997.120

## O AUTOR

JONAS LOURENÇO, filho de Maringá, iniciou sua árdua batalha pró difusão da Cultura Cênica aos 6 anos, ainda na escola primária.

Hoje, passado 17 anos, leva consigo um extenso Currículum, como Diretor, Ator e Autor.

Em Maringá, foi Presidente dos Grupos, TEC-Teatro e Comunicação, GRITA - Grupo Independente de Teatro, sendo também fundador do Grupo UNIMAR (Universidade Estadual de Maringá).

Pelo TEC, montou:- De Como Revisar um Marido Oscar, Máquina das Ilusões e Desafio ao Tóxico, no GRITA, montou :- O Homem que Enganou o Diabo e Ainda Pediu o Troco, O Menino e Hoje a Banda não Sai, enquanto que pelo Grupo UNIMAR montou :- O Assalto e A Outra Face do Mendigo ( de sua autoria ).

Em 1978, o mesmo seguiu viagem para o Rio de Janeiro, onde Concluiu o Curso de Artes Dramática pela Sociedade Artística Unidos e sendo beneficiado pela Lei nº 6533 de Regulamento a Profissão de Artista, tornando-se Artista credenciado em 1979, pelo Sindicato dos Artistas do Rio de Janeiro.

Nesse mesmo ano, fundou em São Paulo, sua própria Cia. Teatral, montando O Assalto e excursionando por 17 Estados Brasileiros se apresentando nos maiores Teatros.

Na Televisão trabalhou como Ator nas novelas :- Como Salvar meu Casamento, Gaivotas e os Pankekas, hoje extinta TV Tupi

Em 1980, retornou a Maringá, onde fundou a POP - Produções e Promoções Artísticas, montando O Burro que Queria ser Gente, A viagem de um Barquinho e executou o Projeto de Animação Cultural à Nível Infanto-Juvenil " GINKANA RECREIO ".

Além das peças Nosso Tempo, A Outra face do Mendigo, escreveu também " a peça " EXTASE ", recentemente vetada pela Censura Federal.

### PROGRAMA

- 1 - ÊXTASE
- 2 - SAUDOSO MENINO
- 3 - SALMO
- 4 - LAMENTAÇÕES
- 5 - CADAFALSO
- 6 - FANTASMA
- 7 - HUMILDADE
- 8 - REFLEXÃO

PT 0997.120

**ELENCO:**

JONAS LOURENÇO  
NILSON DE SOUZA  
ANA LUIZA LIBERO  
REJEANA DIAS  
SANDRO SILVIO

**FICHA TÉCNICA:**

Cenário: Equipe  
Iluminação e  
Sonoplastia: GENNER SORIANI  
Música: Pinck Floyd  
Maquilagem: Luzinete Lourenço  
Contra Regra: João do Prado  
Ass. de Direção: Nilson de Souza  
Direção: Jonas Lourenço.

Nossos Agradecimentos ao  
SESF  
SERVIÇO SOCIAL FUNERÁRIO DE MARINGÁ  
Av. Brasil, 4356 - MARINGÁ - PARANÁ

**PÓP - PRODUÇÕES E PROMOÇÕES ARTÍSTICAS**

**- A P R E S E N T A -**

**" N O S S O**

**T E M P O "**

Cola gem de Poemas de  
JONAS LOURENÇO

**DIA: 27 de março - DIA INTERNACIONAL DO  
T E A T R O**

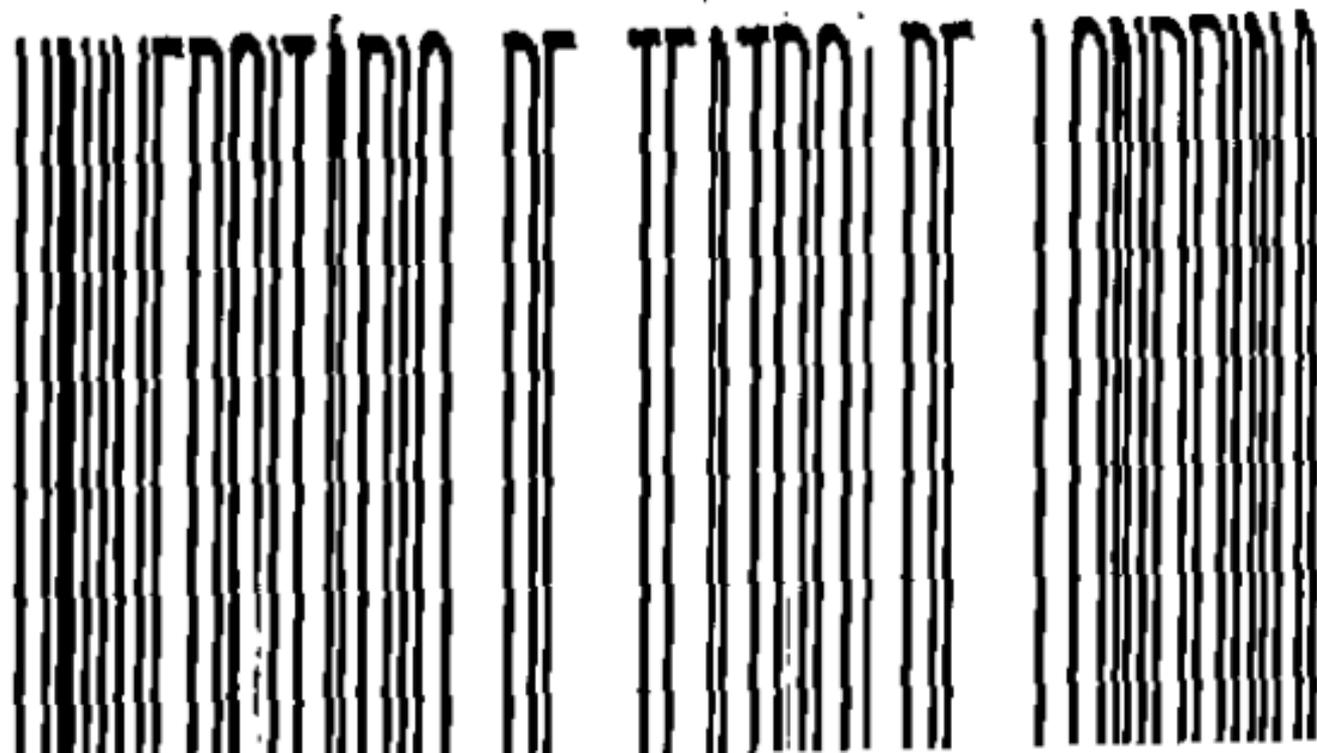
**Promoção:  
SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO DO  
MUNICIPIO DE MARINGÁ**

PT 0997.120



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

XIV FESTIVAL





UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

XIV FESTIVAL

UNIVERSITÁRIO DE TEATRO DE LONDRINA

— Homenagem a NELSON RODRIGUES —

● : RENATO FERREIRA DE SOUZA

GRUPO: GITAM

CIDADE: PT997.120 CURITIBA



ESTADO DO PARANÁ  
SESP — POLÍCIA CIVIL

**DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES**  
DELEGACIA DE ORDEM SOCIAL

38

Divisão de Segurança e Informações
Subdivisão de Informações
<b>PROTOCOLO</b>
Nº <u>361182</u>
DATA <u>12/04/82</u>

RELATÓRIO nº .....

Dos **Investigadores: Moacir Bora e Renato F. de Souza**  
Ao: Ilmo. Sr. Dr. **Eloy F. França - MD Delegado Titular da D.S.I.**  
Assunto: XIV Festival Universitário de Teatro de Londrina

Senhor Delegado:

**Conforme determinações de Vossa Senhoria no sentido de observar o XIV Festival de Teatro em Londrina, nos deslocamos em data de 03 do corrente até aquela cidade onde mantivemos contato com o Agente de Segurança Zenório Medvid, in**  
gressando assim no Grupo Gitam de Curitiba ao qual faz parte, ficando credenciados a participar das aulas e ensaios teatrais.

Sendo o Grupo Gitam em número reduzido, apenas quatro elementos, não participamos de teatros, apenas // assistimos às aulas de Audição e Fonação, Formação da fala, uso habitual e uso profissional, aparelho fonador: laringe, faringe e boca, diafragma e técnica respiratória, voz masculina e voz feminina, procura da voz básica de cada um, auto-proteção vocal e/ exercícios práticos visando à conscientização do comportamento/ fonatório, ministradas pelo professor ELÁDIO PEREZ GONZALEZ.

Estas aulas foram ministradas no período das 08:00 as 12:00 horas, diariamente, à tarde eram apresentadas peças pelos grupos participantes, conforme programa anexo.

**Informo ainda a Vossa Senhoria que a única pessoa conhecida por esta AI e que está coordenando o encontro por ser presidente da fundação cultural de Londrina é NITIS JACON DE ARAUJO MOREIRA, radicada em Londrina e que participou ativamente em movimentos teatrais e estudantis naquela cidade, nos anos de 77 e 1.980.**

continua...

PT0997.120

1/9 2007 para  
conclusão

1) em 51 para as  
movimentos

... 51 - 06/04/82



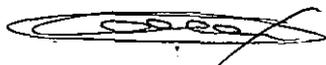
R. Hoje  
Civile  
6.4.82



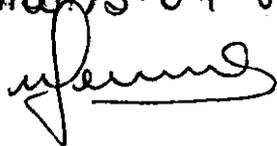
R. Hoje

A S.F.A. para anotar, com  
referência a NITIS JACON DE ARAUJO  
MOREIRA e arquivar em pasta  
própria. (3.20)

51-23/04/82



Insto: XIV Festival Universa  
Teatro de Ondina -  
Ano 13-04-82





ESTADO DO PARANÁ

SESP — POLÍCIA CIVIL

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

DELEGACIA DE ORDEM SOCIAL

RELATÓRIO.....

continuação...

Informamos ainda, que o número de participantes era bastante pequeno em relação à promoção feita, mais ou menos setenta participantes de varias cidades do interior, cuja relação // será enviada através de relatório, pelo Agente Zenório, tratava-se de jovens com idades entre dezesseis e vinte anos, cada grupo // pertencia à paróquias de suas cidades, ficando todos alojados no "Moringão" para pernoite e faziam as refeições na Casa do Estudante de Londrina.

Retornamos no ônibus das 23:30 horas para Curitiba, conforme orientação de Vossa Senhoria.

Anexo: programas e textos de peças apresentadas.

Era o que tinha a relatar.

Curitiba, 06 de abril de 1982

~~Moacir Bora~~

Inv.Crim.

~~Renato F. de Souza~~

Inv. Crim.

PT 0997.120

# JUNÇÃO

(1º e 2º RECITAL DE POESIA)

GRUPO TEATRAL "SEM COMPROMISSO"

Com a participação musical de:

Regina Gallo (Violino)

Terevani (Piano)

Ney Inácio (Violão)

Poesias do:

GRUPO "SEM COMPROMISSO"

TÉCNICO DE SOM: Carlos Thomé

ARTE: Luiz Antonio Xavier

DIREÇÃO: Carlos Soares

GRUPO "SEM COMPROMISSO"

POESIA-PROSA-MÚSICA-TEATRO

Encarte "DAOMA" - Diretório Acadêmico da Faculdade de  
Filosofia, Ciências e Letras de Mandaquari "FAFIMAN"

PT0997.120

## P O E S I A S

### I Ato

Tempestade, de Célio de Alencar (Jogralizada)  
Oremos, de Carlos Cesar Canato (Zelma)  
Poema a feia, de Antonio Manoel Conceição (Aroldo)  
Desencontro, de Lázaro Valter Monteiro (Majô)  
O Céu, de Nailor Marques Junior (Ivan)  
Só o amor é amor, de Jair Galerani (Carlos Roberto)  
Falando Sério, de Zulmar Antonio Fachin (Saulo)  
A criança e a flor (Póstuma), Profº Lúcio F. dos Anjos  
Sonho, de Antonio Manoel Conceição (Claúdio)  
Sentir, de Rose Moro (Geovani)

### II Ato

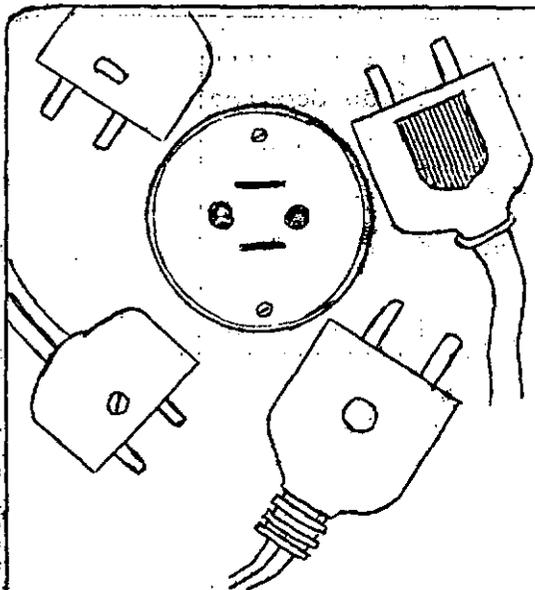
To Mass Media, With Love, de Lázaro V. Monteiro (Claúdio)  
Quadros: Enfeites?, de Carlos Soares (Melody)  
Imagem, de Carlos Cesar Canato (Vania)  
'Calmamarias e Homenagem às Marias, de Kadron e Norma Maria  
Os Heróis da Rua Rosseau, de Kadron (Carlos Roberto)  
O Sertanejo, de Célio de Alencar (Majô)  
Eu sou Eu, de Nailor Marques junior (Sílvio)  
Zé das Pedras, de Jair Galerani (Aroldo)  
'Empresa Recreio & Cia Ilimitada (Póstuma), Profº Lúcio F.A.

### Músicas:e Musicas:

Regina Gallo: Solo de Violino  
Ney Inácio: Se ela perguntar (Guilhermano R.)  
Cacique (Guilhermano Reis)  
Trilha: Música Latina Americana  
Música Erudita  
Terevani: Lec Lac de côme (C.Galos)

'Declamadas Por Carlos Soares

'Declamada por Geovani



# SEM

## COMPROMISSO

Nº 04  
Janeiro/Março/82

Distribuição  
Gratuita



LOBATO, José Bento MONTEIRO - nasceu em Taubaté-Sp, em 18.04.1882 e morreu em São Paulo-Sp, em 05.07.1948.

É dos escritores mais populares do Brasil, sobre tudo por sua literatura infantil: conquista os leitores desde que começam a ler, e conquista-os com a graça das histórias e do estilo. Sua literatura regionalista abandona as veredas do lirismo e do pitoresco, para fazer-se crítica, denúncia, realismo, desapaixonado. Ao lado desse nacionalista autocrítico, está o contador de histórias humorísticas e satíricas. Sua arte de contar histórias filia-se à linha tradicional: enredo cativante, com princípio, meio e fim. História que se possa contar e que interesse ao ouvinte. Não se lhe pode negar arte e técnica no gênero: sabe armar situações interessantes, estrutura as narrativas com fino senso das proporções, e maneja a língua com graça e estilo inconfundível.

(Texto - pg. 09)

GRUPO "Sem Compromisso"  
POESIA-PROSA-MÚSICA-TEATRO

Av. Presidente Vargas, 483  
Cx. Postal - 94  
86.970 - Mandaguari - Pr.

TIRAGEM: 500 exemplares  
IMPRESSÃO: Diretório Acadêmico  
II de Março - "DAOMA" da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari - "FA - FIMAN".

Livraria e Papelaria Nossa Sra. do Perpétuo Socorro  
Distribuidora de Jornais e Revistas - Discos -  
Fitas - Fotocópias - Plastificações -  
Material Escolar e P/Esritório  
FONE: 33-1765

BANCA DO FIGURA

Av. Amazonas, 686 - M A N D A G U A R I - PR.

EU SOU EU

Não acredito,  
que haverá alguém  
Acima de mim,  
Contra mim,  
Fora de mim...

E não há mãe  
Não há pai  
Parentes? Não meus  
Não há Deus,  
Não há você também  
Não há ninguém...

Talves algum  
Algum dos animais  
Que me rodeiam.  
Se não forem eles  
Não haverá ninguém mais...

Só haverá uma vida  
Partida,  
Diluida,  
Onde ninguém me acusará:  
Você é judeu.  
Porque eu sou eu

Eu sou eu  
Nessa vida pacata  
Eu sou eu  
Nesta vida de nada...

(Nailor Jr.)

QUADROS: ENFEITES?

Cristos, Cristos  
Em paredes de salas,  
De cozinhas,  
Copas, quartos e escritórios  
Nas paredes de todos os templos

Cristo! Cristo!  
Será que todos  
No coração  
Estão contigo?

(CARLOS SOARES)

OREMOS!

Onde houver um grito  
Onde houver uma crise  
Haja um Cristo libertador

Que a fome seja saciada  
E, em todos os corações  
Habite o espírito de amor...

(Carlos Cesar Canato)

TEMPESTADE

Muitos séculos esperei... aquele que dizem ser o mais sábio dos homens, veio e me decepcionou.

Errei... errei... valeu o sacrifício: se da minha terra eu tivesse lançado as raízes, o mundo não seria tão meu conhecido.

Se o homem "sobe" com o frutificar das idéias, "cresço" todos os dias.

Quando preparo uma batalha - sei onde estou e o que faço: os meus seguidores me conhecem.

Ponho os homens frente a frente, exteriorizo interesses, vendo máquinas de guerra... depois assisto aos combates.

Não me preocupam os gritos dos vencidos: tenho no corpo a marca de muitas chagas.

Luto... venço... sem jamais dizer quem sou, onde estou ou o que pretendo.

Incendeio um prédio... com a água que extingo o fogo, estendo as mãos e ganho as simpatias.

Aponto as falhas... provooco irritações... assim vou avaliando a força dos homens conglobados.

Ao espalhar a "mentira-bem-vestida" e a "verdade-raquítica" - cultivo o efêmero.

Semeando descrença "na mente do povo", enfraqueço o poder dos chefes: quero-os figurativos.

Como inseto miúdo, já desloquei muitos grãos de areia; como inseto robusto, derrubo agora as paredes.

Desejo o homem civilizado - jamais evoluído: a civilização para diante da muralha, enquanto que a evolução a derruba.

Eu crio a máquina - nunca a inteligência: a máquina conhece o limite, a inteligência é livre.

Com o encarecimento do livro, o homem que pensa vai emudecendo: a desintelelectualização me convém.

Já o livro mofa nas prateleiras, nelas não param as carteiras de cigarro: a nicotina é um brando veneno, o pensamento é uma vela acesa .

O homem que sabe ler, que é capaz de entender, que ousa trocar idéias - me preocupa: é um terreno a praguejar.

Tencionando apagar valores reais, eu exponho seios e pernas, crio maiôs e tangas... avanço - o "filme-erótico" atrai multidões: cresce na mente do homem a nuvem que obumbrou Atenas e Roma.

Facilmente eu semeio "sobre geladas pedras" o produto do trabalho alheio.

Construindo "faraônicas" praças esportivas engambelo o povo e endeuso apedeutas.

Com heroína, maconha... enfraqueço uma parte da juventude e desfaço muitos laços.

Quando a televisão foi para dentro das casas, eu cheguei perto do homem-criança.

Trabalho pacientemente: a pressa, às vezes, não permite a total aglomeração.

Sobre o leme da terra - quando eu puzer as minhas mãos - das forças, das ações, das reações... eu serei o dono.

(Célio de Alencar)

PT0997.120

Construí-te com estruturas de fumaça.  
 Fiz-te volátil, etérea.  
 A cada novo pensamento meu, tu te amoldavas  
 Ao menor gesto de minha parte,  
 Curvavas-te solícita e com um sorriso dõcil.

Por isso tudo e muito mais,  
 por poderes voar e te prenderes a mim,  
 Amei-te

Quanta espontaneidade!  
 Quão doce e suave êxtase!  
 Que bom ter teu colo para chorar,  
 Qual menino que eu nunca fora.

Porém...

Rude golpe ao despertar:

Era eu (e não tu) feito de fumaça;  
 Eras sonho, e eu, sombra do querer ser;  
 Era a mim e não a ti que eu amava.

#### HOMENAGEM ÀS MARIAS

Maria das Dores,  
 Maria Lavadeira,  
 Maria Empregada,  
 Maria Rendeira.

Maria Solteirona,  
 ficou pra titia.  
 Virou Maria mexeriqueira.

Falando de outra Maria.

Maria, mãe de dez.

Cada ano um.

Um cada nove mês.

Maria do Socorro,  
 Tão boazinha, coitada.

Maria feiosa.

Maria maltratada.

Maria caprichosa.

Da mão santa, essa Maria.

Tão limpinha, tão caseira.

Mal casada, essa Maria.

Maria Bonita

Maria assanhada.

Maria triste,

Maria mal amada.

Maria sonhadora,

Que no sonho se perdeu...

Maria resignada,

Perdeu tudo que era seu...

E tantas outras Marias,

Espalhadas por esse mundo.

Maria que nasce em minutos...

Maria que morre em segundos.

Oh. Santa Virgem Maria.

Rogai pelos filhos seus...

Olhai por nossas Marias.

São todas... Filhas de Deus.

(Norma Maria Martins)

#### VIOLAMENTO

Violentamente violentado.  
 a cerca, a divisa  
 que apenas limita,  
 sua pequena posse.

Se são só sete palmos,  
 todos eles são violados,  
 por outros mil palmos.

Violentamente violentando

os olhos a barriga,

numa terrível visão,

que encharca a bosa,

quando adorna o feijão.

Os segredos do ventre,

quietos agem contentes

sorrindo com o outro sorriso

que o sorriso lhe deu.

Até desenharem no rosto,

os poucos muitos anos que viveu.

Osmar Violentando Kadron,

Kadron Violentando Osmar;

ambos violentados,

cabelos despenteados,

pelos sopros fortes das bocas,

que querem me misturar.

Violentamente violentando,

Até que o sangue escorra,

Talves a dona até morra,

só porque nunca foi tirada

uma pétala de rosa.

Violentamente violentando,

bonitos cabelos,

pra que eles habitem

a mesma casa,

e comam da mesma comida.

(Kadron ou Osmar Barbosa)

C O N V I D A D A E S P E C I A L  
MARIA ESTELA

5

POEMA

Dedicado aos Jovens do Grupo Semear

O que é ser jovem,  
É ser alegre,  
É ser importante,  
É ser ambicioso,  
Ou apenas ser petulante?  
Ser jovem,  
É não ter nenhuma ruga no rosto,  
É não sentir nenhum desgosto,  
É não precisar dos outros,  
É se achar auto-suficiente?  
Ser jovem,  
É desmascarar a vida,  
É sentir coisas às escondidas,  
É crer em tudo o que vê,  
Ou é apenas ser na vida um Mercê?  
Ser Jovem,  
É apreciar o que é belo,  
É querer o mundo para si,  
É achar careta os mais velhos,  
É acreditar em tudo o que faz?  
Ser jovem,  
É ser a alegria do futuro,  
É ser a esperança do mundo,  
É ser o fim de uma vida de ilusões,  
É ser o começo de uma vida de Lutas?  
Ser jovem,  
É ter tudo o que não têm,  
É se vestir bem?  
Ser Jovem  
É ter idéia avançada,  
É ter a mente escancarada?  
Ser Jovem,  
É acreditar na vida,  
Ser Jovem,  
É acreditar em Deus!

=Maria Estela da Silva Fernandes - 16 anos - 2º ano Básico  
A jovem poetiza (de Mandaquari) com suas interrogações esboça o quadro da mentalidade ("forjada") de nossos adolescentes, (e sendo ela uma adolescente).

Há 18 anos do século "21" os jovens voltam a procurar o ONIPOTENTE.

Será uma gota para a salvação-esperança?

(CARLOS SOARES)

## I

Aquela velhinha no asilo  
 Que há muito deixou de viver.  
 Ouve o que falo, amigo:  
 Tua mãe poderia ser!

## II

Aquele velhinho sentado,  
 Na cadeira da recordação,  
 Poderia ser teu pai calado  
 Ante a tua incompreensão!

## III

Aquele menino no orfanato,  
 Relegado pela sociedade,  
 poderia ser teu filho amado,  
 Nos abismos da orfandade!

## IV

Aquela menina do lupanar  
 Que jamais amou alguém,  
 A qual pagas para usar  
 Poderia ser tua irmã também!

## V

Porém, tu tens valentia,  
 Até transformas o mundo,  
 Quem sabe se algum dia  
 Não farás falar um mudo!?

## POEMA À FEIA

N'alma d'um poeta, sempre houve  
 Sempre haverá a musa inspiradora  
 A mulher a que dedicará seus versos  
 Falará de sua beleza e por ela derrubará muralhas  
 Transporá tormentas e fará coisas impossíveis,  
 Inacreditáveis em louvor à beleza de sua dama  
 Mas, sempre se falou de beleza, de perfeição...  
 E de outros inúmeros predicativos,  
 que a estas donzelas poderiam se atribuir.  
 Em meio a tudo isso, eu me levanto  
 E, num ímpeto de imparcialidade, misto de fraternidade,  
 Dedico o meu poema à mulher feia  
 Que nunca recebeu uma frase de amor  
 Que nunca ouviu uma serenata em sua janela  
 Que de homem nenhum, flor alguma recebeu  
 Que sonha e cai do sonho  
 Ao simples olhar num espelho  
 Que é alvo de grosserias de engraçadinhos  
 Que tem o nariz feio ou a boca torta  
 Que tem isso de mais ou aquilo de menos  
 Que tem o corpo feio, desarrumado e grotesco  
 Hoje, quero falar do charme de suas verrugas,  
 Da beleza escondida em sua boca torta  
 Ou, de seu nariz achatado  
 Quero colocá-la no nível que merece  
 Que todos deveriam reconhecer  
 Quero tratá-la como gente que é  
 Com direito à vida e à existência digna  
 Quero ouvir seus amores perdidos  
 Sentir o lamento de suas frustrações  
 Unir-me a você, para poder ver  
 a pureza de sua alma  
 Tentar sentir através de seus olhos frustrados  
 Todos os bons sentimentos  
 Que tenho certeza de que existem  
 Desculpem a mediocridade dessa pequena poesia  
 Muito mais deveria ser escrito  
 Em louvor a você, feia desse mundo

(ANTONIO MANOEL CONCEIÇÃO)

ZÉ DAS PEDRAS (Jair Galerani)

Destes tantos Zés que andam por aí  
Um deles conheci muito bem.  
Não era o tipo de homem que a vida corrói  
Para mim, ele sempre foi um substantivo superlativo  
Uma espécie de Deus, um super herói.  
Quem conheceu Zé das Pedras melhor poderia falar  
Mas... Zé das Pedras sempre foi pacato e caladão  
Não deixa na tocaia, o apanhar  
Nunca vi este herói ficar no chão - Jamais o ouvi dizer não.

Ele tinha no sangue a garra da construção de concreto  
O olhar esverdeado, tristonho e desconfiado  
Era sereno, puro... Meu Deus predileto  
Às vezes, violento feito mar desafiado  
Só tinha uma louca paixão:  
Brigar com a correnteza do rio nas pescarias  
Abrir caminho nas densas matas  
Gostava de ser abrigo  
Do ódio era inimigo - Do amor gostava de ser cativo.

Era dono das manhãs - Vencia as neblinas  
Eu invejo a montanha que ele admirava  
Não gostava de nenhuma ave de rapina  
Em compensação... ser bom era sua sina.

Zé boas pedras olha o céu e suspira  
Tenta tirar da lua toda candura  
Sente doer por dentro algo que lhe tira  
a vontade de continuar brigando pela criatura  
Senta na enxada - enrola o cigarro de palha  
Vem o pensamento e a cabeça chocalha  
Sente a dor por dentro; dor que atrapalha.

Mal conversa. Resmunga sempre insatisfeito  
Só com a vida comunga  
Sente que tem qualquer coisa no peito  
Lembra-se das crianças crescendo; Um por Um  
Nada come na manhã - sai sempre em jejum  
Sem beijos - sem despedidas... só com amor  
Chapéu de palha e sacola na mão - Sente por dentro uma dor  
Para no portão - olha o sol nascendo  
Tem a impressão de alguma coisa morrendo

Zé das águas - das pedras... Zé da Zola  
Lá vai ele caminhando, sempre depressa, pela vida  
Não é qualquer barrinho atoa que o atola  
É um homem bravo - Um homem de fibra  
Já fez de tudo um pouco:  
Foi pedreiro, leiteiro, guarda noturno  
Foi viajante, lavrador e até louco...  
Zé das Pedras... só não foi sortudo.

Como todo mundo - Zé das Pedras pretendia se aposentar  
Pra estender as redes no rio, ou... um bom jogo de baralho.  
Sente uma dor por dentro - Dor que o faz parar  
Larga tudo... até o que mais amou:  
As suas ferramentas de trabalho.  
Cai de cama - Mas não se deixou cair  
Zé das Pedras! Muitas vezes eu o peguei chorando  
Ele sabia que a dor que o mordia o faria dormir  
Durante toda a vida - contra o câncer lutou  
Zé das Pedras - MEU PAI - acabou se entregando  
E, morreu...

Sentir

Sentir prisão,  
Quando estou cercada de liberdade...  
Sentir ausência, quando a presença é constante...  
Sentir o passado,  
Quando retorna a recordação...  
Sentir esperança,  
Quando a realidade é incerta...  
Sentir saudade,  
Quando o saudoso não mais existe...  
Sentir dor,  
Quando a chaga do amor já cicatrizou  
Sentir angústia,  
Quando no coração só resta solidão.  
Sentir frio,  
Quando nos olhos queima um sentimento ignorado...  
Sentir-se esquecida,  
Quando resta uma lembrança...  
Sentir a distância, quando a união está próxima...  
Sentir a sobriedade do inverno,  
Quando desabrocha a primavera...  
Sentir vontade de gritar,  
Quando o "eu" cala num sussurro de lamento...  
Sentir vontade de morrer,  
Quando nasce a ilusão...  
Sentir a capacidade de amar,  
Quando todos vivem de paixões...  
Sentir necessidade de crer,  
Quando aquilo em que se acredita deixa de ter sentido...  
Sentir vontade de mudar,  
Quando a própria vida assim fez...  
Sentir despertar um novo caminho,  
Quando nasce o desejo de ser alguém...  
Sentir o mundo interior desabar,  
Quando erguia um muro de separação.  
Sentir vazio o coração,  
Quando a vida tudo oferece...  
Sentir os desprazeres do dia,  
Quando os ideais perdem-se na noite...  
Sentir nostalgia  
Quando a melodia da vida é eterna...  
Sentir a amargura do que segue em frente,  
Quando deveria regressar.  
Sentir a melancolia do silêncio,  
Quando o "eu" transforma-se em tédio  
Sentir medo das trevas,  
Quando do outro lado brilha a luz...  
Sentir renascer a vida,  
Quando cada momento torna-se presente,  
Este presente que tantas vezes parece um pesadelo  
E tantas outras um sonho.

(R o s e M o r o)

Numa casinha branca, lá no sítio do Picapau Amarelo, mora uma velha de mais de sessenta anos. Chama-se dona Benta. Quem passa pela estrada e a vê na varanda de cestinha de costura ao colo e óculos de ouro na ponta do nariz, segue seu caminho pensando:

- Que tristeza viver assim tão sozinha neste deserto...

Mas engana-se. Dona Benta é a mais feliz das vovós, porque vive em companhia da mais encantadora das netas - Lúcia, a menina de narizinho arrebitado, ou Narizinho como todos dizem. Narizinho tem sete anos, é morena como jambo, gosta muito de pipoca e já sabe fazer uns bolinhos de povilho bem gostosos.

Na casa ainda existem duas pessoas - tia Nastácia, negra de estimação que carregou Lúcia em pequena, e Emília, uma boneca de pano bastante desajeitada de corpo. Emília foi feita por Nastácia, com olhos de retrós preto e sobrelhas tão lá em cima que é ver uma bruxa. Apesar disso Narizinho gosta muito dela; não almoça nem janta sem a ter ao lado, nem se deita sem primeiro acomodá-la numa redinha entre dois pés de cadeira.

Além da boneca, o outro encanto da menina é o ribeirão que passa pelos fundos do pomar. Suas águas, muito apressadinhas e mexeriqueiras, correm por entre pedras negras de limo, que Lúcia chama as "tias Nastácias do rio".

Todas as tardes Lúcia toma a boneca e vai passear à beira d'água, onde se senta na raiz dum velho ingazeiro para dar farelo de pão aos lambaris.

Não há peixe do rio que a não conheça; assim que ela aparece, todos acodem numa grande fome. Os mais miúdos chegam pertinho; os graúdos parece que desconfiam da boneca, pois ficam ressabiados, a espiar de longe. E nesse divertimento leva a menina horas, até que tia Nastácia apareça no portão do pomar e grita na sua voz sossegada:

- Narizinho, vovó está chamando!...

Conto - I - do livro - - Reinações de Narizinho

(CAPA) Dados biográficos - Dicionário de Literatura Portuguesa e Brasileira (Editora Globo)



PAPELARIA "SKM"  
Rua Joubert de Carvalho, 63  
Fone: 22-5015  
MARINGÁ - PR.

ENCADERNADORA  
FITAS LOGUS

PAPEL ELETROSTÁTICOS PARA FOTOCOPIADORAS  
PAPEL VEGETAL - PAPEL 3M  
GELATINAS

IMPRESSOS PADRONIZADOS - ÓTIMO ATENDIMENTO

## A CRIANÇA E A FLOR

Deus dotou de esplendor  
 O cravo o lírio e a criança  
 Por isso há semelhança  
 Entre a criança e a flor.

Uma criança mimosa  
 simpática e engraçadinha  
 De uma cara bonitinha  
 Tal qual um botão de rosa,

Daqueles que se afrouxam  
 Nas manhãs de Setembro  
 quando os vejo bem me lembro  
 que o calor os desabrocham.

Aí aparece a florzinha  
 Toda cheia de beleza  
 pois a mão da natureza  
 esmerou-se quanto tinha.

Amo a flor e a criança  
 são dois seres muito iguais  
 não sei em quem beijar mais  
 por causa da semelhança.

Amo a criança e a flor  
 São dois seres valorosos  
 nos meus versos calorosos  
 às duas eu dou valor.

A flor, por sua vez  
 em toda parte reside  
 em todo ato preside  
 porque assim Deus a fez.

A flor nunca abandona a florista  
 nem igreja e cemitério  
 casas e jazigo funério  
 por toda parte ela é vista.

Ah! se eu fosse a flor  
 andava de peito em peito  
 com um lacinho bem feito  
 mostrando que era amor.

Mas como não sou flor  
 nem perto posso chegar  
 só vivo para a mar  
 A Deus Nosso Senhor.

(Prof.<sup>o</sup> Lúcio Felinto dos Anjos)

TRABALHOS DO GRUPO TEATRAL "SEM COMPROMISSO"

(Filiado a Federação Independente de Teatro Amador do Paraná  
- FITAP - Sub-Sede da micro-região de Maringá)

- 26.09.81 - 1º Recital de poesia na Associação Atlética Banco do Brasil de Mandaguari-Pr.
- 11.10.81 - Reapresentação do 1º Recital para o Grupo Jovem da Igreja Católica de Mandaguari-Pr.
- 24.10.81 - Reapresentação do 1º Recital na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari-Pr.
- 23.12.81 - Peça Teatral "Na Belém do Mundo Um lugar para Deus" da "Família Cristã" - no clube Recreativo de Mandaguari-Pr.
- 28.02.82 - 2º Recital de Poesia no Anfiteatro da Biblioteca Municipal Profº Bento Munhoz da Rocha Netto de Maringá.

C O L A B O R A D O R E S

- Associação Atlética Banco do Brasil de Mandaguari
- Associação Comercial e Industrial de Mandaguari
- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari
- Secretaria de cultura, Esporte e Turismo da Prefeitura Municipal de Maringá
- Prefeitura Municipal de Mandaguari
- Cooperativa dos Cafeicultores de Mandaguari (COCARI)

OS PROFISSIONAIS LIBERAIS DE MANDAGUARI:

Dr. Jair Mendonça Filho  
Dr. José Carlos M.de Oliveira (Clínica São Luiz)  
Akimitsu Yokoyama

FEDERAÇÃO INDEPENDENTE DE TEATRO AMADOR DO PARANÁ  
FITAP - SUB-SEDE DA MICRO-REGIÃO DE MARINGÁ

DIRETORIA

Presidente: Walter D. Pedrosa (Grupo Unimar)  
Vice Pres.: Carlos Soares ("Sem Compromisso")  
Secretário: Alaor G. de Oliveira (Pau de Fita)  
2º Secret.: Jonas Lourenço  
Tesoureiro: Nilson Souza (Grita)  
2º Tesour.: Maria José Baptista (Aletófilo)  
(Juntamente com os membros dos grupos teatrais de Maringá e Região):

REATIVAMOS - PLANEJAMOS - EXECUTAREMOS  
UNIR GRUPOS TEATRAIS - INCENTIVAR A CRIAÇÃO

## GRUPO "SEM COMPROMISSO"

Prof<sup>a</sup>. Lúcio F. dos Anjos (poesias póstumas-Palmeira dos Índios-AL)  
 Nailor Marques Junior (Maringá)  
 Ja ir Galerani (Mandaguari)  
 Norma Maria Martins (Cianorte)  
 Antonio Manoel Conceição (Apucarana)  
 Zulmar Antônio Fachin (Maringá)  
 Célio de Alencar (Mandaguari)  
 Carlos Cesar Canato (Maringá)  
 Carlos Soares (Mandaguari)  
 Lázaro Valter Monteiro (Lazinho - Mandaguari)  
 Osmar Barbosa (Kadron - Maringá)  
 Rose Moro (Mandaguari)

## ARTE

LUIZ ANTONIO XAVIER (LAX)

## GRUPO TEATRAL "SEM COMPROMISSO"

Geovani - Aroldo - Carlos Roberto - Majô - Ivan - Cláudio - Nilson -  
 Sílvio - Saulo - Carlos Soares - Terezinha - Zelma Regina - Melody -  
 Vania - Carlos Thomé - Devanir - José Carlos.

## MÚSICOS

GRUPO TERRA (Música popular)

REGINA GALLO (Violino)

MARIA MERCEDES LOPES (Piano)

NEY INÁCIO (Violão)

## RELAÇÕES PÚBLICAS

TITINHO (Jerônimo Martinez dos Santos)

NOSSO AGRADECIMENTO ESPECIAL A:

SUDAN C. DE SOUZA (do "DAOMA")

ZENORIO VOLBEMIRO

MEDVID

47

Ag seg 3 = D.P.

GRUPO DE TEATRO AMADOR

(a S!)

PT 0399.120

18

CURSO INTENSIVO DE TÉCNICA VOCAL PARA ATORES

AUDIÇÃO E FONACÃO.

FORMAÇÃO DA FALA.

USO HABITUAL E USO PROFISSIONAL.

APARELHO FONADOR: LARINGE, FARINGE, BOCA,  
FUNÇÕES.

DIAPHRAGMA E TÉCNICA RESPIRATÓRIA.

VOZ MASCULINA E VOZ FEMININA.

PROCURA DA VOZ BÁICA DE CADA UM.

AUTO-PROTEÇÃO VOCAL.

EXERCÍCIOS PRÁTICOS VISANDO À CONSCIENTI-  
ZAÇÃO DO COMPORTAMENTO FONATÓRIO.

Prof. ELÁDIO PÉREZ-GONZÁLEZ



Secretaria de Estado da Segurança Pública  
Polícia Civil

11151

INFORMAÇÃO

Reunião em todo de Grupo de Teatro Amador: DIA 19/12

- 1º dia de Teatro :.
- 2º dia de Palestras .!

Dentre outros foram tratados :- Peças de protestos a serem levadas em Julho/82 em Foz do Iguaçu/Pr.

Falou-se em :- Movimento Adeus 7 Quedas (Movimento Internacional) - Coordenação Paranaense.

Quem proferiu palestra a respeito foi MARA da C.A.C. (Coordenação de Assuntos Culturais ) da Fundação Cultural.

- Pediu aos presentes sigilo para que no movimento não haja intervenção do Governo.

- Foi fornecido aos presentes a Caixa Postal 6260 Curitiba, e o telefone 041-263-4679 (a noite ), sem citar nomes de pessoas.

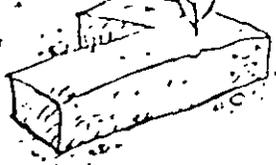
É a Informação

Curitiba, 06 de Janeiro de 1.982.

Divisão de Segurança e Informações
Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
Nº 39/182
DATA 13/01/82

PT 0997.120





5

## ADEUS SETE QUEDAS

### QUARUP/FESTIVAL DE ARTE E CIÊNCIA

#### COMO LER ESTE PROJETO?

Este projeto poderá lhe parecer excessivamente subjetivo, impreciso. Talvez você sentirá a ausência de números, locais e datas. Assim, estamos incorrendo o risco de uma imagem amadorística, sonhadora.

Queremos esclarecer que o projeto nasceu entre tecnocratas penitentes, mas viciados já-não-jargão, na estrutura "antecedentes / objetivos / implantação/recursos/avaliação" e toda a ortodoxia de previsão de custos e prazos.

Acontece que o núcleo do projeto - o Adeus às Sete Quedas - surgiu num papo entre amigos, apossou-se deles, de seus amigos e dos amigos dos amigos com celeridade, impondo sua própria dinâmica, metodologia e linguagem.

Fomos obrigados a reconhecer que somente a fidelidade às suas imposições viabiliza-lo-á.

Acreditamos que, após reflexão, você provavelmente chegará à mesma conclusão.

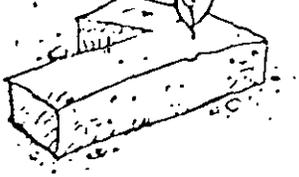
#### O QUE É O FESTIVAL/QUARUP?

Quando a maior hidroelétrica do mundo - a binacional Itaipu - fechar suas comportas, vai ter início a formação de um imenso lago artificial que cobrirá, definitivamente, um pedaço de mundo . inacreditavelmente belo (quem não conhece, que venha em Julho e constate), o Salto de Sete Quedas, em Guaíra, extremo-oeste do Paraná.

Sob o lago também ficarão as terras mais férteis do país, já preparadas para uma agricultura tecnologicamente avançada, onde viviam e de onde foram expulsas mais de 8.000 famílias.

Uma barragem de 176 metros de altura, um lago de 1.450 quilômetros quadrados. Quais efeitos colaterais terá esta gigantesca cirurgia, só no futuro saberemos com certeza. Por enquanto, a ferida aberta ainda sangra,

PT 0997.120



provocando a dor e aguçando os sentidos de quem dela se aproxima: os agricultores já abandonaram suas terras, os últimos Guaranis já despejados, e o peixe dourado, habitante comum daquelas águas, já não pode subir o rio Paranã para a desova que garante a reprodução da espécie e prepara-se para ceder seu lugar à piranha.

Estamos propondo, nós do Movimento Adeus Sete Quedas, um ritual nacional para realçar a extinção, dentro de um ano, do salto de Sete Quedas, das 150 ilhas, da flora, da fauna; dos campos cultivados, dos agricultores pioneiros, dos seus últimos habitantes indígenas.

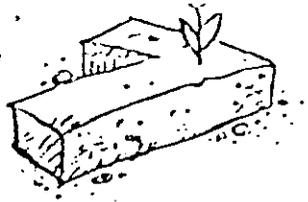
Uma cerimônia de adeus, um réquiem ao gigante crucificado ou um Quarup ao cacique morto, reunindo brasileiros de todos os cantos, onde cada um preste sua homenagem de seu jeito, com sua criatividade. Que o músico musique, o cantor cante, o fotógrafo fotografe, o cineasta filme, o ator encene, o poeta poeta. Teremos então o Festival de Artes. Que o historiador rememore e registre, o ecólogo compreenda, o tecnólogo, o cientista social, o filósofo político reflitam, e teremos um Seminário sobre Guaíra, sua história, realidade e sina e sobre as implicações e as lições deste marco no relacionamento entre o homem e seu universo, que é o projeto Itaipu num país que, aparentemente, prepara-se para herdar poder mundial.

Resumindo: propõe-se um Festival de Arte e Ciência/Quarup, onde todos serão protagonistas, tecido na geografia de Sete Quedas, executado em regime de mutirão das pessoas que sintam e compreendam o que será a extinção daquela realidade.

#### POR QUE ESTE PROJETO? PARA QUE ESTE PROJETO?

Há um ponto central sobre o qual todos podemos chegar a um acordo: que o evento não passe em brancas nuvens. Quando o homem toma iniciativas deste vulto, sem sentir profundamente suas implicações, está engrossando sua insensibilidade, estreitando e encurtando seu campo de visão, se embrutecendo.

Podemos esperar que, no mínimo, o Movimento faça as pessoas refletirem mais sobre o assunto. Seria ótimo se pessoas com discursos distintos, porém com motivações semelhantes, descobrissem suas afinidades no luto comum e se unissem para adquirirem maior peso no pensamento nacional. Pensamos de imediato naqueles que se preocupam com a relação do homem para



3

com a natureza, nos que falamos em tecnologia adequada ao homem, em alternativas de desenvolvimento, em sociedades alternativas, em direitos humanos, em que gente foi feita "para brilhar", mas outros deverão surgir.

Gostaríamos de conseguir juntar um dinheiro para deixar no local de Guaira uma memória minuciosa e abrangente do que foi aquela região e de quem somos nós. Já há na pequena cidade um museuzinho montado por um imigrante Japonês, que ali residia, com sensibilidade e carinho e nenhum recurso. Sua viúva se bate para mantê-lo. Se quantias maiores surgirem vamos juntos discutir como usá-las para beneficiar os prejudicados pela inundação.

Finalmente, seria extremamente gratificante ver uma multidão, despertada pela beleza do local, decompondo-se em indivíduos pensantes e ativos e usar da ocasião para reavaliar suas ações e inações, seus vícios de pensamentos e sonhos amortecidos, esboçar alternativas e com elas se comprometer.

#### COMO VAMOS MONTAR O FESTIVAL/QUARUP?

Nós, do movimento, achamos que nossa tarefa é, simplesmente, promover um grande festival: bem montado, bem divulgado, marcante e conscientizador.

As exigências são muitas e caras. Num cálculo aproximado, estimamos em mais de 120 milhões de cruzeiros nossas necessidades para, dentro de uma metodologia convencional, montar-a infra-estrutura necessária, garantir a presença de personalidades de todas as áreas, etc.

Não dispomos destes recursos, nem queremos colocar-nos à disposição de quem deles dispõe. Fomos levados à conclusão que o mutirão é a forma de adesão mais significativa que poderemos realizar. O Movimento de adesão foi formado por um grupo de pessoas que desejam dividir com brasileiros de todos os Estados seu luto e preocupação com o futuro e a necessidade de entender o que, no passado, nos trouxe até aqui.

Acreditamos que entre a intenção, muito simples, e a execução, difícil, está a capacidade da idéia que nos capturou de formar um movimento de colaboradores de todo tipo, de todo lugar, que queiram juntar-se a nós. Você, que lê este projeto e topa seu desafio, é mais um passo a caminho de sua concretização.

PT 0997.120



Nossa atuação deve ser dupla: criação do Movimento, que viabiliza o Festival; produção do Festival, que dá impulso e coesão ao Movimento.

#### QUANTO AO MOVIMENTO.

1. Deverã ter na medida do possível, caráter de frente, tendo como programa mínimo a montagem do Festival/Quarup.

2. Deverã operar de maneira descentralizada, a partir das iniciativas de cada núcleo, unidos ao redor de sua Coordenação Estadual.

3. Terã de ter, por isso mesmo, um sistema de coordenação ágil e barato: 1) nenhuma declaração que extrapole o conteúdo da Carta poderã ser feito em nome do Movimento sem consulta às diversas Coordenações Estaduais; 2) toda contribuição, doação, patrocínio, adesão, iniciativa e proposta deverã ser relatada a todos os participantes do Movimento, utilizando-se para tais fins as diversas Coordenações e as "hierarquias" traçadas pelo processo das cartas correntes de adesão (o primeiro assinado sempre comunicasse com os outros 19 cuja adesão obteve); 3) os prazos de implantação terã de ser cumpridos, para viabilizar o trabalho de produção.

#### QUANTO À PRODUÇÃO

A produção da "proposta mínima" (programação mínima, infra-estrutura adequada) caberã a Coordenação Paranaense, e já está sendo providenciada.

As outras Coordenações caberã: atração de apoio para o evento (artistas, cientistas, figuras de destaque), a obtenção de patrocinadores e a obtenção de adesão ampla, para garantir uma grande participação.

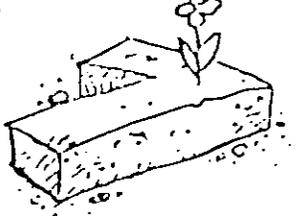
Queremos destacar que o Festival/Quarup não deverã ter patrocinador. Buscamos patrocínio para os eventos que ocorrerã durante os 5 dias, 50 horas, de programação.

#### PRAZOS

Sugerimos:

Até final de 1981

- Estruturação dos núcleos das Coordenações Estaduais;
- Fundação e registro, em Guaíra, da Associação Guaíra (AGUA), com duração de um ano, que serã a razão social do Movimento;



55

- Primeiras providências relativas à infra-estrutura local do Festival, assegurando disponibilidade da rede hoteleira para os convidados, avaliando a capacidade de abastecimento da cidade, determinando locais de realização da programação e levantando custos indispensáveis à realização do Festival.

#### Janeiro/Fevereiro 1982

- Divulgação, campanha de adesões, obtenção de patrocínio, elaboração da programação, atração de entidades e personalidades que darão seu apoio ao Festival;
- Planejar pequenas promoções locais para arrecadação de fundos e divulgação do Festival;
- Providenciar um órgão de coordenação interna e composição de revistas, folhetos, boletins, músicas, etc. a nível regional para aprofundamento e ampliação do Movimento.

#### Março 1982

- Realização de promoções locais;
- Levantamento e consolidação do que já foi obtido.

#### Abril 1982

- Encontro das Coordenações para avaliações e planejamento da última arrancada.

#### Maio 1982

- Concentrar-se na obtenção de patrocinadores e contribuições à programação.

#### Junho 1982

- Concentrar-se na obtenção de adesões, continuar buscando doações, contribuições e patrocínios. Após a primeira quinzena, dificilmente poderemos alterar a programação e a infra-estrutura do Quarup. Organizar esquemas de transporte comunitário: caronas planejadas, fretes de caminhões e ônibus fretados, passagens de linhas aéreas, etc. Não podemos menosprezar este item. O acesso a Guaíra é um dos nossos principais problemas.

1.<sup>a</sup> MOSTRA ESTADUAL DE PEÇAS e XI CONGRESSO DE TEATRO do FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DE TEATRO DE LONDRINA - dedicado a NELSON RODRIGUES ( 03 a 11/04 )  
PROMOÇÃO: FITAP-FEDERAÇÃO INDEPENDENTE DE TEATRO AMADOR DO PARANÁ - SETOR DE TEATRO DA CASA DE CULTURA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

PATROCÍNIO: SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO - SECRETARIA DA CULTURA - ÓRGÃOS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

FICHA DE INSCRIÇÃO DO XI CONGRESSO DE TEATRO

NOME DO GRUPO: ( Entidade ou pessoas, em caso de inscrição individual ):

GRUPO INDEPENDENTE DE TEATRO AMADOR MAZAKOPI (GITAM)

ENDERECO: AV. SILVA JARDIM, 359 - FUNDOS -

TELEFONE: \_\_\_\_\_ CIDADE: CURITIBA ESTADO: PR.

PARTICIPARÁ DA MOSTRA? SIM: \_\_\_\_\_ NÃO: X NAO

NOME DA PEÇA: ( Caso o ítem anterior tenha sido positivo ):

NOME DOS ELEMENTOS DO GRUPO ( ou entidade ) QUE PARTICIPARÃO DO XI CONGRESSO:

OBS.: Os GRUPOS que não estiverem inscritos na MOSTRA só poderão inscrever até 03 ( três ) elementos no Congresso. OS GRUPOS inscritos também naquela atividade deverão relacionar apenas os nomes daqueles elementos que acompanharão o CONGRESSO ou, em caso de que todos os seus elementos queiram participar deste, deverão escrever apenas: VIDE INSCRIÇÃO DA MOSTRA. Para melhor esclarecimento, leia o regulamento.

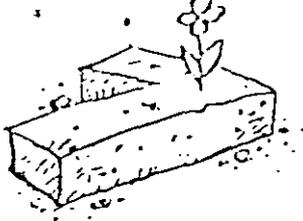
ZENORIO VALDEMIRO MEDVID. - 1

O GRUPO ( entidade ou Pessoa ) ACIMA VEM SOLICITAR SUA INSCRIÇÃO NO XI CONGRESSO DE TEATRO DO FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DE TEATRO DE LONDRINA, DECLARANDO-SE DE ACORDO COM AS NORMAS FIXADAS NO REGULAMENTO.

CURITIBA, 01 de MARÇO de 82.

Zenorio Valdemiro Medvid.

Assinatura e nome por extenso do Responsável pelo GRUPO ( Entidade ) ou da própria pessoa inscrita.



### Julho 1982

- Esforço intenso de divulgação;
- Montagem do Festival, com a ajuda de Deus;
- Assembléia Geral.

### Agosto 1982

- Avaliação do Festival nos diversos Estados: Como foi? O que aprendemos? O que restou? E agora José?

### Novembro 1982

- Prestação de Contas da AGUA (Associação) aos associados e colaboradores.

É importante lembrar que a campanha eleitoral de 1982 poderá engrenar por volta de Agosto, 1982.

### O QUE VOCÊ PODE FAZER?

Assinar a carta-adesão, coletar assinaturas, reproduzi-la e distribuí-la.

Criar uma Coordenação em sua região, ou apoiar as Coordenações já existentes.

Vir a Guaíra em Julho.

Não menospreze sua importância para que o Festival/Quarup ocorra. Se você leu este projeto, já deve estar sabendo que, se dizemos que sua colaboração é indispensável, não estamos fazendo demagogia - estamos pedindo socorro em nome do gigante crucificado, nosso cacique morto.

### ÚLTIMAS PALAVRAS. A CARTA-ADESÃO

A carta-adesão foi montada em consulta com as diversas alas dessa dividida sociedade nacional. Não agrada a nenhuma delas, mas é tolerada por todas. Sua função é de denominador comum - não pretende expressar plenamente a ninguém. Pedimos compreensão a você, peça o mesmo aos outros.

LEIA - DIVULGUE - CRITIQUE - PROPONHA

(Movimento Adeus Sete Quedas - Coordenação Paranaense - Novembro 1981 - Caixa Postal 6260 - Curitiba - 80.000 - Paraná

Fone: (041) 263-4679 - Telefonar à noite).

# GABARDO

Londrina, 6/4/82

João Olivir Gabardo, 51 anos, paranaense de União de Vitória, professor e advogado, casado, pai de cinco filhos, tem uma importância muito grande dentro da história das lutas da oposição neste país. Primeiro porque foi um dos fundadores do Movimento Democrático Brasileiro, hoje transformado em PMDB, em Londrina. E, segundo, porque como parlamentar — foi vereador, deputado estadual e federal — sempre trabalhou, dentro de um estilo e coerência própria, ao lado das reivindicações mais justas da população brasileira.

No dia 27 de março, seus amigos e companheiros de Partido prestaram-lhe uma homenagem como iniciador e continuador de um trabalho incansável, de criar a oposição e mantê-la sempre viva, responsável, digna da confiança do homem brasileiro. Esta edição é, portanto, um marco da história do MDB (e PMDB) atribuído a João Olivir Gabardo. E mais do que isto: é a própria história de Gabardo, que se confunde com a legenda da oposição. E ainda o depoimento sincero daqueles que compartilharam desta sua história. E, para concluir, uma perspectiva de continuidade deste trabalho necessário para dias mais felizes, mais justos para toda a Nação brasileira.

## FESTA DO RECONHECIMENTO

“É a festa do reconhecimento”

A definição partiu do senador José Richa, um dos cerca de 500 presentes à homenagem preparada festivamente ao deputado federal João Olivir Gabardo e a outros que, como ele, foram os pioneiros do Movimento Democrático Brasileiro em Londrina e na região. O encontro, uma verdadeira demonstração do reconhecimento da importância de Gabardo para a vida do maior partido de oposição da América do Sul, foi realizado no último sábado, dia 27, no restaurante Atlântico, em Londrina.

Prefeitos, vereadores, deputados estaduais e federais e os dois senadores do PMDB e representantes de dezenas de municípios renderam sua homenagem a Gabardo que, emocionado, não só agradeceu aos presentes, como reafirmou que na Câmara Federal, irá continuar “o trabalho que iniciamos há 17 anos, numa época difícil, junto a tantos companheiros, aqui presentes e a outros que, por um motivo mais forte, não puderam dividir conosco a alegria desta festa”.

## O “PROFESSOR”

Cada nome anunciado pelo presidente do diretório municipal do PMDB, Márcio Almeida, constituía-se em mais um motivo de alegria, já que todos, independente do cargo, função ou graduação política, reconheciam o fermento que representou João Olivir Gabardo para o crescimento do PMDB. E, inclusive, ex-companheiros de Gabardo, atualmente em outros partidos, marcaram presença, reconhecendo o seu valor humano, apesar das divergências partidárias.

Mas foi a vereadora Vera Manella que traçou um histórico do PMDB, lembrando aos presentes que “fomos alunos do professor Gabardo. Em dois sentidos: primeiro na própria vida, pois ele deu aulas a muitos de nós, como educador e diretor de estabelecimentos de ensino na cidade. E, segundo, como democrata, como pioneiro do verdadeiro partido de oposição”. Também Doracy Machado lembrou o início do MDB, invocando nomes como o de Américo Ugolini, que, inclusive, estava presente.

## ESTOQUE DE CORAGEM

Os dois candidatos do PMDB para o Senado presentes, o já senador Francisco



Homens como Américo Ugolini construíram o MDB

Gabardo solicitou que a homenagem fosse estendida a todos os companheiros

# A história da Oposição



Cerca de 500 pessoas reuniram-se na homenagem realizada em Londrina

Leite Chaves e o deputado federal Alvaro Dias também discursaram. Dias lembrou que “quando coragem era um produto não encontrável nas prateleiras, o Gabardo tinha um estoque cheio. Ele é o símbolo dos que estão contra aqueles que teimam em opimir e sufocar a população”.

O discurso de Gabardo, o último do encontro, foi curto e emocionado. Ao lado de sua esposa, dna. Lucy, o deputado confessou sua intenção de continuar o seu trabalho na Câmara Federal e agradeceu, reiteradas vezes, a todo o apoio e à homenagem que lhe prestavam. Fez questão de frisar que “esta homenagem não deve ser dirigida apenas a mim, mas a todos os companheiros destes 17 anos. A todos aqueles que acreditaram em nossos ideais, que não deixaram sucumbir os anseios democráticos da população. Continuamos firmes, companheiros!”

## EXEMPLO PARA TODOS

Aclamado como o futuro governador do Estado, o senador José Richa, um dos companheiros de Gabardo desde os tempos de diretório estudantil, em Curitiba, também fez um relato desta vida política que, frequentemente, confunde-se com a vida pessoal de cada um deles. Richa foi aplaudido inúmeras vezes, principalmente em certas passagens de seu discurso. Como quando, por exemplo, lembrou que “foi necessário um punhado de gente com coragem e com certeza de que era possível formar um núcleo de oposição, que irradiasse esperança e perspectivas de melhores dias para todo o interior do Estado. E, por que não dizer, do País?”. Ou ainda quando frisou que “sempre que dependeu do povo, o MDB e agora PMDB venceu as eleições. Principalmente para a Prefeitura de Londrina. Sempre o povo deu mostras de estar do nosso lado”. Finalmente, o senador foi vigorosamente aplaudido quando, ao traçar um histórico de Gabardo, solicitou aos presentes para “reconhecer o mérito daqueles que desde a primeira hora estão na Oposição”.

PT 0997.120

PT 0997.120

# “Um esteio do PMDB”

O senador, o deputado, o prefeito, o vereador, o popular, o candidato, o amigo, o aluno, saiba o que esta porção de gente acha do Gabardo:



**Ulisses Guimarães**

(Deputado Federal, Presidente Nacional do PMDB)

“Olivir Gabardo em Londrina e no Paraná foi dos primeiros voluntários da luta perigosa e árdua travada pela sociedade contra a violência e à força que em 1964 tentaram de assalto o Governo desta grande Nação. Como Presidente Nacional do Partido, posso testemunhar a fidelidade, competência e combatividade do companheiro Gabardo, constantemente atuando na Tribuna do Congresso, nas suas Comissões, em memoráveis campanhas e concentrações no Paraná e no País. Constitui exemplo edificante a escrupulosa dedicação que sempre tem posto no desempenho de sucessivos mandatos populares. Releva salientar os profundos vínculos de respeito e reconhecimento do deputado Olivir Gabardo para com a população de Londrina e do Estado, aos quais serve com devoção talentosa e infatigável. Homens públicos como Olivir Gabardo dignificam o duro ofício de falar e agir em nome da sociedade. Será justiça prestigiar-lo para que prossiga na brilhante e frutuosa trajetória que consagra sua vitoriosa carreira”.

**Luiz Aranda**

(Vereador, candidato à reeleição)

“Quem sou eu para julgar Gabardo? Um exemplo expressa o que penso dele: trabalhei espontaneamente em suas duas últimas campanhas. Em troca, não pedi sequer um cafezinho.

Ele é inatacável, sua pessoa é defendida pela sua postura e hombridade. O que prezo muito numa pessoa são os bons princípios. É o que Gabardo mais possui.”



**José Richa**

(Senador, candidato a Governador do Estado. Companheiro de Gabardo desde os bancos escolares)

“Afirmando ser um lutador incansável, amante da liberdade, amigo leal e corajoso, um irmão nas idéias, ainda assim não consigo adjetivar o que representa Olivir Gabardo e o caminho político trilhado por ele. Uma das primeiras vozes brasileiras a se opor ao sistema, Gabardo foi um dos principais fios d'água a iniciar o caudaloso rio que é a oposição nos dias de hoje. Sua permanência na Câmara Federal é um imperativo para todos nós já acostumados a ouvir a sua voz de combate à desumana, cruel e anticristã política do Governo. Juntos trilhamos os mesmos caminhos há 25 anos, desde a política dos bancos universitários até os embates atuais do Congresso Nacional. Nesta transição histórica para o nosso País, quando a consciência cívica se levanta para sufocar, pelo voto, a ditadura implantada, procurando dias melhores para o povo brasileiro, a continuidade de João Olivir Gabardo é uma necessidade e sua permanência na linha de frente é imprescindível”.

**Nelson Soares**

(Dentista, fundador do MDB)

“Tive a honra de participar da criação do MDB em Londrina, no ano de 1966. E posso afirmar, sem qualquer preocupação de erro, que a atuação do professor Gabardo foi decisiva para a estruturação e, principalmente, para o posterior crescimento do partido. Ao lado de Richa e de outros companheiros, Gabardo nunca se desviou um milímetro da linha de firmeza que marcou aqueles dias difíceis. Londrina deve muito a este homem”.



**Doracy Machado**

(Funcionário de Cartório, um dos fundadores do MDB)

“Gabardo foi companheiro de primeira hora, homem de fibra e dignidade, exemplar que rareia neste País atolado em besteiras que se cometem diariamente contra o povo. O professor foi um daqueles que sempre acreditaram na democracia, a pregaram, a exigiram. Quando o MDB nem existia, ele já gritava por ele e de acordo com o seu programa. Hoje, então, nem se fale...”



**José Moraes**

(Prefeito de Florestópolis)

“Desde 1966, foi a primeira vez que votei no MDB e meu voto foi para o Gabardo. Nessa época, eu via sua atuação apenas pelos jornais, não o conhecia pessoalmente. Mas, como queria votar na oposição, fui procurado. Eu e mais um amigo fomos até sua casa já era noite. Ele ficou espantado, porque pedimos apenas papel para trabalharmos na eleição. Era época de campanha e normalmente as pessoas procuram os políticos para pedir favores. Nós queríamos apenas trabalhar e tivemos dele nesse contato a melhor das impressões. Conseguimos mais de 100 votos, sendo que em Florestópolis não havia sequer diretório do partido. Além disso, as pessoas tinham muito medo de votar na oposição.

De lá até aqui, acho que a atuação do deputado Gabardo sempre foi muito boa, ele é um sujeito polido, fino e que, inclusive, deveria ter um cargo, quando a oposição assumir o governo do Estado em 83. Ele deveria assumir uma Secretaria de Estado ou a Chefia da Casa Civil, porque tem capacidade para isso, é uma pessoa hábil e de muita diplomacia.”



**Jeová Gomes**

(Prefeito de Cambé)

“Considero o Gabardo uma pessoa extremamente importante para a oposição. Que desde quando vereador vem lutando com segurança e defendendo com firmeza suas posições. Ele é realmente um esteio dentro do PMDB. E merece o respeito de todos os peemedebistas da região, por nunca ter arredado pé de suas idéias, opiniões e posições a favor do povo.”



**“Ele manteve a naturalidade própria das figuras que não se embriagam com as alturas”**

Para o amigo, é como vinho amadurecido: quanto mais velho, melhor fica



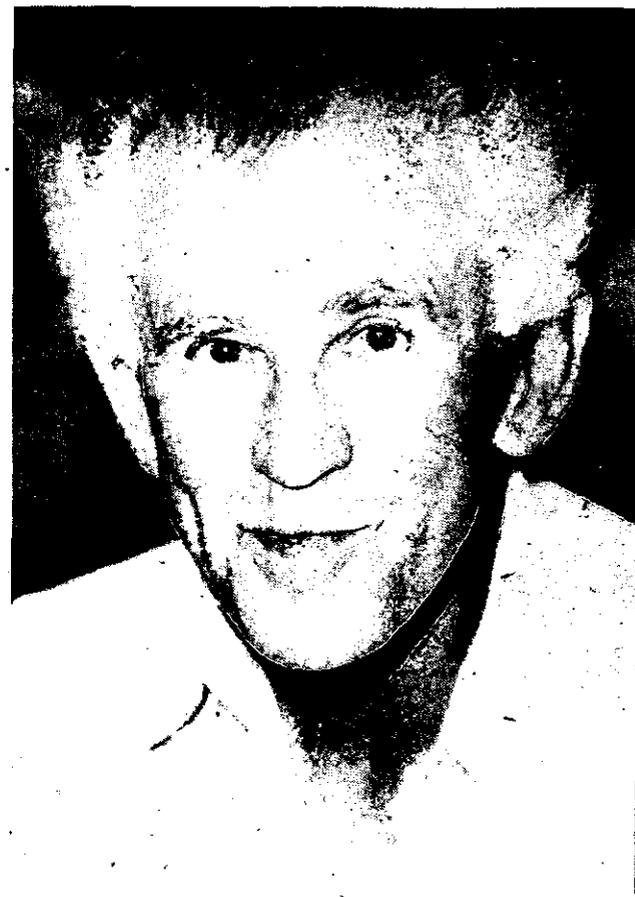
**José Tavares**

(Deputado estadual,  
candidato a Prefeito de Londrina)



**Osvaldo Macedo**

(Deputado federal,  
candidato a Prefeito de Londrina)



**Wilson Moreira**

(Empresário:  
candidato a prefeito de Londrina)

João Olivir Gabardo é a pessoa que procuro seguir. Espelho-me em sua coerência, em sua honradez e acima de tudo, em sua bravura. Quando empunhar a bandeira do MDB neste País era expor-se a um risco muito grande, Gabardo percorria o Norte deste Estado levando sua mensagem oposicionista e de esperança. Hoje é muito fácil dizer-se da oposição. Naquela época, no período mais negro da história contemporânea, Gabardo lutava pela estruturação da oposição em nosso Estado, quando o mais cômodo era perfilar-se no partido do Governo.

Creio que esta marca, por si só, diz a grandeza do homem público que é Gabardo. A sua lealdade a companheiros, os seus princípios e ideais de democrata, a sua postura serena e corajosa tem sido também a causa maior de sua brilhante e invejada carreira política. Por tudo que conheço do Gabardo, digo sempre aos meus amigos: trata-se de um dos políticos mais dignos que conheço. Orgulho-me de ser seu amigo, sou-lhe grato pelos ensinamentos que me proporcionou e tenho muita honra de estar no mesmo Partido a que ele pertence".

### Genecy Guimarães

(Ex-vereador do MDB, cassado, preso e torturado.  
Candidato a vereador pelo PMDB)

"Não tenho vocabulário para traduzir tudo que gostaria de dizer sobre a honradez e a grandeza de Gabardo. Eu o conheço desde quando era vereador único do MDB em Londrina. Desde então, vi nele um grande e firme guerreiro da oposição.

Devo tantas obrigações para este homem, pois em horas muito duras de minha vida ele esteve presente. Quando fui seqüestrado e preso pelo regime militar, em 1975, foi a primeira pessoa que se aproximou de mim, no cárcere, quando minha situação era dura e gravíssima. Eu ainda estava cheio de marcas de tortura. Ele rompeu esta bar-

reira e conversamos cercados pelos soldados. E não foi a primeira vez que ele demonstrou seu destemor: em 1964, não se acovardou e também visitou os presos políticos.

Além disso, é preciso destacar que ele não é agressivo, mas nunca deixou de ser firme e corajoso em suas posições. E há ainda seu brilhante trabalho nas Comissões, principalmente a de Educação, no Congresso Nacional, e o grande serviço que prestou ao ensino, quando professor.

Por tudo isso, não encontro adjetivos para qualificá-lo. Ele merece toda nossa honra e dignidade."

"Atesto e dou fé: o Gabardo é um homem de luta. Atrás da sua aparência calma, da fala macia, da gentileza no trato, está uma permanente disposição para a disputa. Ele não se entrega nunca. Esta característica marca-o desde estudante. Na política universitária, insistia e persistia, mas acabava chegando lá. Era irresistível no pedir voto. A intensidade diuturna da movimentação política não pode ser notícia de jornal. Quem a vive, sabe que o Gabardo é uma máquina de pensar e agir. Lutei ao seu lado e no seu palanque na eleição de 1968, quando ele deveria se eleger prefeito. Só não se elegeu porque jogava limpo e era fiel ao seu time. Não negociou nos bastidores e nem aceitou dinheiro escuso. Todos sabem que ele começou sozinho, o único vereador, em vinte deles, que foi para o MDB, de cujo diretório municipal foi o primeiro presidente. Sucedi-o nesse cargo e recebi um partido fortalecido, com vitória no seu currículo. Quando ele anunciou que seria candidato a prefeito, os descrentes imaginaram que ele estava louco, pois concorreria de mãos vazias contra a poderosa e rica estrutura municipal e estadual da Arena. Ele enxergou antes que todo mundo: começou a percorrer as nossas ruas, a conversar nos escritórios e nas igrejas, nas escolas e nas fábricas. Acreditou, fez com que os outros acreditassem. A partir dele, começou um novo tempo em Londrina. Toda uma geração de políticos londrinenses, hoje nomes estaduais e nacionais, aprendeu com ele. A cada um, ele deu régua e compasso para traçarem o próprio caminho. O companheiro Gabardo continua com o mesmo espírito jovem e com a mesma garra para a disputa. Podem acompanhá-lo ele pode seguir atalhos e veredas, mas vai sempre no caminho certo. Não muda o rumo. Ele sabe para onde devemos ir."

"O Gabardo é o professor, o político, o amigo sempre coerente e honesto com todos e com todos. Foi fundador do MDB e sempre se manteve fiel aos princípios do Partido, com sua linha de luta pela democracia. Gabardo ajudou muitos, encaminhou-os, apoiou-os, muitas vezes em prejuízo de seus próprios interesses. É um homem de confiança, dedicado aos princípios democráticos, portador de uma excelente formação moral, capaz política e administrativamente, um grande homem público. Posso dizer que ele é um dos maiores valores de nosso Partido e que muito tem trabalhado na Câmara Federal. Nas atuais circunstâncias, em que caminhamos para a redemocratização do País, podemos esperar muito dele, apoiado em sua larga experiência, seja na área legislativa como executiva. Londrina e o Paraná, todos nós devemos prestigiá-lo e apoiá-lo, pois precisamos dele".

### Homero Oguido

(Presidente da Câmara Municipal,  
candidato a deputado estadual)

"Não é segredo para ninguém que me iniciei na política dentro da Arena, por circunstâncias de momento. E foi exatamente por ver, na oposição, a conduta de homens como João Olivir Gabardo, que pude concluir que estava no caminho errado. Gabardo sempre mereceu, até mesmo de seus adversários, o respeito que deve ser tributado a um homem honrado e intransigente na dedesca de seus princípios. Hoje, perfeitamente integrado nos quadros do PMDB, só posso afirmar que me orgulho muito de ter um companheiro como João Olivir Gabardo".

### Maria Aparecida Silva

(Professora)

"Desde 1964, tenho no Gabardo uma pessoa muito amiga. Como historiadora que sou, acho-o uma criatura incrivelmente maravilhosa e como feminista, não daquelas de carregar bandeira, mas como defensora da mulher, tenho a dizer que ele tem a sua Lucy.

Conheço o Gabardo como o simples professor em Londrina, como o deputado estadual e como o deputado federal, isso "in loco", porque vivi dois anos em Brasília; em posso dizer: durante esse período foi uma pessoa a quem o poder não subiu à cabeça. E ele sabe que sou muito sincera, dizendo isso; não sou de puxa-saquismo, pois não preciso disso. Com toda sua ascensão intelectual e política, Gabardo sempre se manteve como algo que considero muito importante como gente.

E digo: a vida inteira votei no Gabardo e vou continuar votando."

"Na luta pela Democracia é um combatente de primeira hora"



# Devagagar e s amante da

Sua convivência com a política começou no armazém de seu pai, em União da Vitória, onde nasceu, a 11 de novembro de 1931. As campanhas políticas fervilhavam, após a ditadura de Vargas, e o garoto João Olivir Gabardo gostava daquele clima festivo, participando, ativamente, da distribuição de cédulas e propaganda em boca de urna. Seu pai, um lavrador que virou comerciante, era muito procurado pelos políticos, por ser proprietário de um armazém estratégico para o arrebanhamento de votos. Daí para a frente, o garoto João Olivir Gabardo enfiou a política em sua vida, até adotá-la profissionalmente. Hoje, após ter sido eleito vereador, deputado estadual e federal, ele continua com o mesmo entusiasmo da adolescência, encarando a política como uma atividade responsável, mas vivendo-a como um garoto que vai pela primeira vez ao parque infantil - alegre e intensamente.

Tanto que, logo após o golpe de 64 e a extinção dos partidos existentes, ele insistiu na necessidade de se ter uma agremiação que abrigasse os políticos que, como ele, encaravam a política com responsabilidade, alegria e como um meio de tornar o País menos infeliz. E Gabardo foi um dos pioneiros do então Movimento Democrático Brasileiro:

"Para organizar o MDB na região, juntamos vários companheiros, como Mário Romagnoli, Wilson Moreira, Ceci, Edson Gradia, o Canesin e alguns outros. Na época, eu tinha um Volks e com ele a gente rodava para conseguir adeptos para o nosso partido. Não tínhamos sede e nos reuníamos nos bares, nas casas e dentro do carrinho. Aí virou folclore: diz-se que o partido foi fundado dentro de um Volks. E foi mesmo."

Atualmente, a iniciativa destes pioneiros do MDB afunila-se no maior partido de oposição da América Latina, o PMDB.

### A POLÍTICA, SEMPRE ELA

Na verdade, a vida de João Olivir Gabardo sempre foi marcada por sua atuação política. De formação cristã (estudou em colégio de freiras, onde, inclusive, aprendeu a falar Ucraniano), ele viria a participar dos agrupamentos católicos e políticos formados no Estado, até o golpe de 1964. A marca inicial, porém, de sua vida política foi a eleição para a presidência do Centro Estudantil do Colégio Estadual do Paraná, em Curitiba. Gabardo foi elei-



César, Teresa, João, Lucy, Marco, Marcia e Julio: a família Gabardo

am o  
adeg



Na Câmara Federal, uma presença coerente, oposicionista, democrata

to. Em sua vida pessoal, já acumulara uma bagagem de experiência, que o tornava um jovem amadurecido, consciente dos seus objetivos. Dos 15 aos 20 anos, foi telegrafista ferroviário. Depois, mudou-se para Curitiba, cidade onde exerceu a função de rádio-telegrafista na Varig e na Chefatura de Polícia. Não era, portanto, apenas um jovem disputando um cargo em um diretório acadêmico. Além disto, era um jovem com experiência profissional. Depois desta primeira eleição, foi também presidente do Partido Democrático Universitário, sendo delegado de quatro congressos da União Nacional dos Estudantes (UNE), participando também da União Brasileira dos Estudantes Secundários (UBES).

Nesta época, Gabardo conheceu outro jovem, que seria seu companheiro pelas andanças políticas: José Richa:

"Na movimentação daquela época foi fundada a Juventude Democrata Cristã. A Juventude fazia parte do Partido Democrata Cristão, constituindo um grupo de vanguarda, uma "linha de esquerda". Esta facção, a partir de 64, com o golpe militar, passou a ser hostilizada dentro do partido. Essa divergência aprofundou-se para a eleição do Governador do Estado, Ney Braga apoiou Paulo Pimentel. E nós (eu, o Richa e outros) apoiávamos Afonso de Camargo Netto. Por isto, nos afastamos da campanha."

E afastaram-se também de alguns componentes do PDC, hoje integrantes do partido governamental, como Ney Braga e Oscar Alves. Gabardo que, em 1960, havia mudado para Londrina, ainda como quintanista da Faculdade de Direito (e formado em Geografia e História pela Faculdade Católica de Curitiba, pertenceu ao PDC até 1963. Após a extinção dos antigos partidos, iniciou o movimento regional para a criação do MDB. Paralelamente, lecionava na Faculdade de Filosofia e no Colégio Vicente Rijo.

### "CAPITÃES" DA FACULDADE

Não foi fácil, com o clima político de um ano antes e de depois do golpe de 64, sobreviver politicamente e manter-se, como fez Gabardo, nas bandas da oposição.

"Tudo era muito difícil, todos tinham muito medo. O regime que se implantara no País ameaçava e prendia todo mundo. So para se ter uma idéia, de 20 vereadores da Câmara (9 eram do Partido Democrata Cristão), 19 passaram a Arena. Eu fiquei sozinho na oposição. Diziam que eu era a "bancada integrada do MDB." Não havia condições para ganhar qualquer proposta. Apenas debatia e defendia minhas idéias. Até o fim."

E não era apenas na Câmara, onde assumira em 1963, que Gabardo sofria as pressões impostas pelos articuladores do golpe e pelos seus novos defensores:

"Como diretor da Faculdade de Filosofia, recebia muitas pressões das novas autoridades constituídas, recebia ofícios para dar explicações sobre determinados alunos e professores. Os chamados "capitães" da Faculdade viviam ameaçando, pressionando qualquer um que manifestasse qualquer indicio de oposição ao regime que se implantara. Viviam solicitando explicações. Nunca dei explicação nenhuma."

Ao tentar criar um espaço, mesmo que mínimo, para os opositores, Gabardo sentiu, como muitos, perseguições do novo regime político:

"Na região, companheiros eram perseguidos pe-

lo regime militar ou pelos políticos que haviam aderido ao movimento de 64. Aliás, muitos destes políticos ainda vivem e tentam se fazer passar por democratas em nossa região. Naquela época, todos do MDB eram taxados de comunistas. Poucos tiveram coragem para permanecer firmes. E sobre mim, havia perseguição do próprio Governador do Estado, o Ney Braga."

### O PROFESSOR

Pressionado, discriminado, perseguido, João Olivir Gabardo parecia um apaixonado pelo desenvolvimento deste novo partido político. Já casado com dna. Maria Lucy Lollato, ele conciliaria sua vida de político com a de professor até 1968. Neste ano, disputou a Prefeitura de Londrina, junto a Dalton Paranaíba, pelo MDB. Seus opositores, na Arena, compunham um trio respeitável: Mário Stamm, Paulo Carneiro e Arvid Erickson. Gabardo e Paranaíba fizeram 33 mil votos contra apenas 15, mil conseguidos pelos arenistas. E Paranaíba foi eleito prefeito, com dois mil votos a mais do que o "professor". Aliás, suas atividades no magistério e, depois, a defesa intransigente dos interesses dos professores na Câmara Municipal, Assembleia Legislativa e Câmara Federal o marcaram, definitivamente, com o apelido de "o professor".

Porém, já em 1966, Gabardo concorrera a um cargo na Assembleia Legislativa, fazendo campanha junto a José Richa. Conseguiu a 1ª suplência e assumiu seu cargo em 1969. No ano seguinte candidatou-se à Câmara Federal. Foi o mais votado do MDB no Paraná, com cerca de 60 mil votos. Também em 1970, mudou-se para Curitiba, com sua esposa e cinco filhos.

A marca do magistério sempre acompanhou João Olivir Gabardo. Além de sua larga experiência no magistério de 1o. e 2o. graus, exerceu a direção da Escola de Aplicação e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, depois convertida em centro de estudos da Fundação Universidade Estadual de Londrina. Foi também Coordenador e Orientador, designado pelo Ministério de Educação e Cultura, para os cursos de Aperfeiçoamento de Professores do Ensino de Nível Médio da Região Norte Paranaense. Na Câmara Federal, foi membro e Vice-Presidente da Comissão de Educação e Cultura, tendo sido o idealizador, autor do requerimento para organização e realização do "Simpósio sobre Ensino do 1o. e 2o. Graus", promovido pela Câmara dos Deputados, sob a supervisão da Comissão de Educação e Cultura. Também foi membro efetivo da Comissão Mista incumbida do estudo e parecer da Lei n. 5.692, que implantou o ensino de 1o. e 2o. Graus e a conseqüente profissionalização do mesmo.

Gabardo sempre manifestou-se preocupado e procurando "soluções capazes de retirar o País da grande crise em que se encontra mergulhado o ensino em todos os níveis." Em 1981, ele foi escolhido para coordenar um Grupo de Trabalho que a liderança do PMDB criou na Câmara para realizar um amplo estudo sobre "Política da Educação", seus problemas e soluções.

### CAPITAL DA OPOSIÇÃO

Como explicar, diante de perseguições, que o partido oposicionista tenha crescido tanto, a ponto de políticos, inclusive os governamentais, considerarem Londrina a Capital da Oposição no Paraná? A resposta de Gabardo vem rápida:

"Talvez por Londrina ser uma cidade formada por pioneiros de grande visão e iniciativa. Nunca foi uma cidade conservadora e sim sempre muito ativa. O crescimento do MDB aqui foi espetacular, surpreendente. E o mesmo aconteceu nas cidades vizinhas, que, aliás, são influenciadas diretamente por Londrina. Depois do movimento de 64, havia muitas pessoas descontentes e as dificuldades econômicas pelas quais passava o país se refletiam nas



Gabardo sempre manteve com prof...

# sempre, um Democracia

... pessoas. Em Londrina, contamos com muito apoio entre os estudantes das antigas faculdades de Filosofia e Direito."

"Todo o trabalho inicial do MDB - continua Gabardo - ficou demonstrado nas eleições para a Prefeitura em 1968. Estava difícil conseguir um quadro de vereadores do Partido. No entanto, com 30 dias de campanha, já havia um grande número de candidatos. Passamos de um para nove vereadores na Câmara Municipal, com excelentes vereadores, jovens e independentes, que hoje são legítimos representantes populares como deputados. Na época, fizemos dois terços dos votos para a Prefeitura e ainda surgiram nomes como Alvaro Dias e tantos outros."

Embora reconheça o peso e a importância de Londrina, como foco irradiador de decisões e de atitudes de seu Partido, João Olivir Gabardo, desde que foi eleito deputado estadual, tem o olhar para o seu Estado como um todo, procurando, como parlamentar, agir de acordo com os interesses e os direitos da população paranaense. Também na Câmara Federal, ele procurou manter os olhos voltados para o Paraná, que, afinal, o elegeu para esta função. Também dentro do MDB e de seu sucessor, o PMDB, Gabardo tem participado ativamente, tanto nos diretórios municipal, regional e nacional, quanto na Assembleia ou na Câmara Federal. Como deputado estadual, foi vice-líder e líder de sua bancada; como deputado federal, foi vice-líder da bancada, vice-presidente da Comissão de Educação e representante do Parlamento Brasileiro no Congresso da União Inter-Parlamentar, realizada em Roma, em 1972. Dentro do MDB (e PMDB) regional teve divergências, sempre superadas pelo objetivo de crescimento do Partido. Mas, ele não as ignora:

"O MDB, e agora PMDB, vem crescendo, só crescendo. Convivo muito bem dentro desta realidade, com divergências que são naturais dentro de qualquer agrupamento humano democrático. Por exemplo, como quando apoiiei Renato Celidônio contra o Léo de Almeida Neves, em 1969. Ou ainda em 1970, quando havia consenso dentro do partido para o lançamento do Richa para o diretório regional e o Alencar Furtado rompeu este acordo, apoiando o Fernando Gama. Considerei uma traição do Alencar, porque era uma época muito difícil, logo após a edição do AI-5 e a derrota do Richa para o Senado. Mas, tudo bem, são divergências naturais, como já disse. E depois resolvemos este impasse, com o Muggiati Filho, que assumiu a presidência do diretório."

Gabardo foi vice-presidente do diretório regional.

## DESCAMINHOS E CONTRADIÇÕES

A soma de toda esta convivência política de Olivir Gabardo reflete-se em sua atuação na Câmara Federal, onde, sempre, o parlamentar tem denunciado os descaminhos e as contradições do regime implantado em 1964, reivindicando uma sociedade mais democrática e mais justa para os brasileiros. São constantes as suas denúncias e, mais do que isto, as suas propostas de mudança nos setores político, econômico e social da Nação. O seu comportamento pode ser caracterizado por extrema coerência, em defesa dos princípios que considera íteis a sociedade brasileira: "Se não tenho colocação pimenta para não ser caracterizado como um radical de esquerda, também não amacio."

É a verdade. Ao longo dos anos, o ex-vibrante parato que distribuía panfletos em União da Vitória continua entusiasmado, com estilo e comportamentos próprios de fazer uma política marcadamente de oposição:

"Tenho coerência com as minhas idéias, pelo menos é isto que sempre procuro ter. Desde o início de minha carreira, mantenho minha posição declaradamente oposta ao regime imposto ao país. Mesmo sendo um funcionário público, nunca aderi a quebra da normalidade democrática. E nunca tive



...treito relacionamento e alunos



comprometimento com este regime. Aliás, o grande motivo da minha luta é o combate a este regime."

## DEVAGAR E SEMPRE

Aliás, companheiros de partido e mesmo jornalistas políticos caracterizam João Olivir Gabardo como o "devagar e sempre". Aquele que não pisa fundo no acelerador, mas chega, "sendo, sempre, a normalidade democrática". As suas consequências políticas, econômicas e sociais para os brasileiros. Ele não contraria a esta caracterização:

"Se sou o devagar e sempre é porque acredito que há barreiras que se você for saltar de uma vez, pode se machucar. Para conseguir o que pretendemos, que é muito em relação ao que temos hoje, temos que saber onde e como atacar. E teremos de lutar muito ainda, depois de conquistar a plenitude democrática. Devagar chegaremos a isto, a natureza não dá saltos. Se o passo for maior do que a nossa capacidade, contrariaremos a natureza das coisas. E podemos quebrar a cara. Mas, nunca fugi e nunca fugirei da briga."

Por isto, Gabardo tem denunciado a sanha das multinacionais, os desvios gritantes do Governo em sua política econômica, o desvio e a falta de fiscalização de milhões de cruzeiros que deveriam ser aplicados em pequenas e médias empresas e são usados para outros fins, a farsa da reforma eleitoral e o objetivo de aniquilar os partidos oposicionistas, o agravamento do ritmo inflacionário, a crise do ensino brasileiro e muitos outros assuntos que interessam e refletem-se, dia-a-dia, nas dificuldades enfrentadas pelo cidadão brasileiro. Esta atuação orienta o pensamento político de Gabardo:

"É preciso dar o passo certo no momento político como o que enfrentamos hoje. Ele me causa muita apreensão. Depois de 18 anos, já deveríamos estar na plenitude democrática. Mas, o que temos são tênues aberturas, provocadas pela pressão popular ao Governo. Isto é muito pouco diante destes anos todos de regime militar. Minha apreensão maior é que nossa sociedade ainda aceita isto (no sentido de suportar). Mas, há um limite de sacrifício. Não há povo que resista muito tempo às injustiças. Não se vê melhorias para o povo se o regime está contra ele. Veja os problemas da dívida externa, da concentração de renda etc. Se não houver uma mudança, esta situação levará a um ponto de exaustão. E o povo pode se desesperar e tomar o caminho da luta armada, que não é o que queremos."

## UMA FRENTE CONTRA O REGIME

Segundo Gabardo, o Governo não vê os fatos sob essa ótica. E acumula desacertos, contrariando os anseios da população. O parlamentar considera, por isto, que a incorporação do PP ao PMDB foi uma volta à necessidade de se constituir uma frente contra o regime:

"Foi um ato de defesa das oposições. O regime criou o pluripartidarismo para dividir a oposição e acabar com o seu crescimento. Com a vinculação de votos, então, pretendeu dar um golpe mortal nos pequenos partidos. Assim, o PP demonstrou maturidade e civismo ao se unir ao PMDB. Lamentamos que os outros partidos não tenham aderido. Com esta incorporação, o PMDB volta a ser o que era: uma frente contra o regime. E com o PP, no plano institucional, temos o mesmo pensamento: conseguir a normalidade democrática."

Gabardo não desconhece que, em uma frente,



as divergências existem. Mas, entende que elas são e serão superadas pela necessidade, maior, de se conseguir uma normalização democrática: "No processo, resolveremos nossas divergências. Atualmente, enfrentamos gravíssimos problemas sociais e econômicos e para resolvê-los o primeiro passo é instaurar a democracia. A oposição precisa fazer ouvir sua voz. Esperamos que as eleições para a Presidência da República sejam realizadas. E ai..."

## A RESPOSTA DO POVO

Segundo Gabardo, o seu companheiro José Richa será o próximo Governador do Estado. Sua certeza aumentou ainda mais após a incorporação do Partido Popular, "sem contar que no Estado há bem poucos dispostos a defender e apoiar este regime injusto." Mesmo assim, ele não menospreza a utilização da máquina administrativa por parte do Governo para tentar eleger os seus candidatos. A única esperança, de acordo com Gabardo, é a resposta que os paranaenses darão ao Governo:

"O regime conta com muito dinheiro, que está jogando em sua campanha política, para corromper as pessoas e ganhar votos. Com isto, podem mudar uma parcela da opinião pública, mas não dar benefícios à maioria da população. Como, por exemplo, emprego para milhares de desempregados de nosso Estado. O povo, que passa por uma situação tão sofrida, vê a compra dos cabos eleitorais, vê os gastos exorbitantes e sabe a afronta que isto significa. O povo não é bobo. Ao mesmo tempo em que corrompem algumas pessoas, com vultosas verbas, baixam o Pacote da Previdência, por má utilização de recursos, por desvios de verbas. E mais uma violência contra a classe trabalhadora, sempre chamada a responder pelos desfalques e déficits da Previdência ou de outras áreas da administração federal, estadual ou municipal. O Delfim Neto disse que o regime é ético: "ele não importa o sofrimento da Nação, desde que ele seja bem sucedido. Pela fuga do plenário, eles conseguem a aprovação destes projetos do Governo. Mas, não duvide que eles receberão a resposta do povo, em novembro deste ano."

## "A serenidade de Lucy auxiliou-me na vida parlamentar" - Gabardo



Gabardo, Roberto Conceição e Richa: o MDB dando seus primeiros passos

## “Um dos primeiros fios d'água a iniciar o caudaloso rio que é a Oposição”

### Francisco Leite Chaves

(Senador, candidato à reeleição)

“Gabardo é uma das raras figuras humanas que realiza o milagre de viver num tumulto da vida política sem se conflitar com ninguém, merecendo o respeito de todos.

Não atua para as manchetes dos jornais, e sim para a solução daqueles problemas que considera mais importantes para o seu povo e, sobretudo, para a expressiva parcela do eleitorado que lhe tem sido fiel ao longo dos anos.

Para mim é uma grande honra pertencer ao mesmo partido ao qual ele pertence. Esta trincheira de luta, cercada de fogo, que é o PMDB.”



### Francisco Deliberador Netto

(Prefeito de Ibiporã)



“Eu e Gabardo fomos contemporâneos na Faculdade em Curitiba. Militamos juntos, nos anos de 1952 a 57: eu como presidente do P.A.R. - Partido Acadêmico Renovador - e ele como presidente do PDU - Partido Democrático Universitário. Nossos partidos se uniam contra o PAP, que era o partido dos “pó-de-arroz” da época. E desde então, sempre me lembro dele como um sujeito equilibrado, mas sempre muito combativo e com bons princípios. Um bom companheiro. Sempre fui seu amigo e sempre o apoiei em suas lutas, porque ele é uma pessoa realmente atuante e equilibrada”.



### Márcio Almeida

(Presidente do Diretório do PMDB em Londrina, ex-aluno de Gabardo)

“Ontem, não compreendia a empolgação daquele professor que, nas suas aulas de OSPB (Organização Social e Política do Brasil), dedicadas aos jovens que, como eu, freqüentavam o Vicente Rijo, abordava assuntos do tipo “As Relações entre o Poder Executivo, o Legislativo e o Judiciário”.

Hoje, imagino o esforço que aquele professor devia fazer para, nos anos de 64/65, conseguir transmitir princípios de Democracia à juventude de um país que recém ingressara numa Ditadura. Hoje, sei das perseguições que aquele professor sofreu por manter sua coerência e ideais de luta em prol da igualdade e da justiça social. Hoje, o ex-professor mudou de trincheira. Trocou a sala de aula pela atividade parlamentar. Mas continua pregando a Democracia.

Amanhã, tenho a certeza de que continuaremos contando com a participação do ex-professor nas batalhas por uma sociedade mais justa. Amanhã, tenho a esperança de que a juventude não tenha truncada sua formação cultural e política, como teve a minha geração. Ontem, hoje e amanhã são tempos de uma mesma História. História (parcial) da vida do professor João Olivir Gabardo.

Não tenho procuração dos jovens do meu tempo, mas tenho sensibilidade para saber que não desaponto ninguém ao dizer: muito obrigado, professor. Estamos juntos e vamos em frente, companheiro!”



### Aldir Pugliesi

(Presidente do Diretório Regional do PMDB, deputado estadual)

“Gabardo foi um ponto de referência para muita gente. Quando o conheci, na década de 60, era um dos únicos vereadores no Paraná na oposição. Era o Renato Bernardi, em Maringá, eu, em Araçongas, e Gabardo, em Londrina. Foi o orientador de toda uma geração e durante todos esses anos se manteve coerente e firme. É o responsável pela atual força da oposição no Paraná.

Como deputado estadual e federal sua atuação foi e é, firme e correta. É um homem que nunca cometeu nenhum deslize em relação à pureza dos princípios oposicionistas.

Na década de 70, quando Médici desmandava, torturando, banindo, matando brasileiros, a voz de Gabardo se fez ouvir e fizemos campanha memorável para a oposição.

Se politicamente houvesse mais Gabardos, o conceito do político junto ao povo seria bem melhor. A ditadura sempre batalhou para desacreditar os políticos junto à população. Por isso, homens como Gabardo são imprescindíveis.”

### Romeu Curi

(Ex-vereador, candidato a deputado estadual)

“Entrei na política por causa dele. O professor Gabardo convidou-me para ser candidato a vereador, sabendo de nossa atuação na política universitária. Acho que o seu grande mérito foi levar jovens, idealistas, para compor um grupo forte dentro da Câmara naquela época. Além disto, o professor Gabardo tem qualidades indiscutíveis: a lealdade, o prestígio aos amigos, a valorização do trabalho e da honestidade, entre outras. É um homem com H maiúsculo!”



### Fízi Luis

(Narrador Esportivo, deputado estadual e candidato à reeleição)

“Gabardo ou simplesmente “Professor”, como é chamado, sintetiza uma luta democrática de quase 20 anos. Como um dos fundadores do antigo MDB, Gabardo constituiu-se ao longo dos anos num exemplo de dedicação e idealismo na luta contra os rigores do regime, no combate ao arbítrio, na defesa de uma nação democrática, livre e sem tutelas, tendo, hoje, o reconhecimento de todos aqueles que o acompanharam e que comungaram os mesmos ideais. Ele tem o respeito de todos os paranaenses pelo seu comportamento político e moral. E quando o Governo lança ao descrédito toda a classe política nacional, Gabardo surge como um símbolo de resistência e de fidelidade às causas oposicionistas. Sua luta é antiga. E se renova a cada dia, a cada hora. Aqueles que desertam em meio ao combate, que se deixam leiloar no balcão das liquidações, aqueles que mudam de partido como se muda de camisa, deveriam observar a postura vertical do professor Gabardo. Nas páginas de lutas do ex-MDB, hoje PMDB, ele incrustou seu nome de forma indelével e definitiva.”

### Hamilton Teixeira Martins

(Prefeito de Sertãoópolis)

“Para mim, o Gabardo é o verdadeiro “dono” do PMDB. Foi ele que manteve o partido, quando havia tão poucos filiados e ele estava praticamente sozinho na oposição. Consolidou o partido pode-se dizer “dentro de um automóvel”. É isso mesmo, não tínhamos nada, era pouca gente e o partido funcionava dentro de seu automóvel.

Gabardo sempre teve coerência partidária, nunca deixou dúvidas quanto às suas posições quanto ao partido. Ele realmente merece todas as homenagens dos companheiros.”



### Ambrósio Jorge

(Advogado, ex-candidato a vice-prefeito pela Arena, filiado ao PMDB)

“O BNH era ainda uma tentativa que se esboçava e o vereador João Olivir Gabardo, vislumbrando grande oportunidade para Londrina, articulou a instalação em nossa cidade de uma entidade repassadora dos recursos do BNH oriundos do recolhimento do FGTS, feito pelas empresas. Londrina se antecipava à própria Capital. No entanto, isso não aconteceu porquanto, por absoluta minoria na Câmara, mesmo tendo articulado com a própria direção do BNH, a idéia foi sepultada. Tempos depois surgiu a então CREDIMPAR cujo volume de recursos aplicados no Paraná, através da gestão estadual em Curitiba, soma milhões de cruzeiros, senão bilhões.

O professor João Olivir Gabardo, a primeira oposição eleita em nossa cidade após 64, não perdeu o jeito de professor mesmo tendo ocupado posições maiores na paisagem social do país. Trocou o aluno pelo eleitor, mas manteve a naturalidade própria das figuras que não se embriagam com as alturas”.

# "Foi a primeira pessoa que se aproximou de mim no cárcere"



**Vera Manella**

(Vereadora, candidata à reeleição)

"Eu e meu marido conhecemos o Gabardo desde 1963 e sempre acompanhamos o seu trabalho. Ele é uma pessoa que ao longo desses anos, manteve uma coerência entre as idéias e as ações, por isso seu trabalho é de peso e caráter. Nunca arredou pé de sua ideologia, lutou por isso mostrando sua firmeza.

Criou o MDB na região e influenciou enormemente o meio estudantil, na época da criação da Universidade de Londrina, quando ela dava seus primeiros "ares de cultura". Inclusive trouxe para o MDB muitos jovens, como o Alvaro Dias, Délio Cesar, Alencar Cordeiro, Romeu Curi, Romeu Oliveira, que renovaram o meio político, em relação aos nomes que formavam a antiga ARENA. Gabardo foi importante orientador dos jovens na época.

Até hoje, como se vê, é um dos deputados que tem mantido a ética parlamentar e não se vê nele quaisquer arestas políticas por incoerência ou por questões de ética.

Ele foi realmente o papa do MDB, na região."

## Hélio Duque

(Deputado federal, candidato à reeleição)

"Cheguei a Londrina em 66 e já ingressei na luta do MDB pelas mãos de João Olivir Gabardo. Tenho a melhor das impressões desse homem que foi a vida do MDB de ontem e que expressa a vida do PMDB de hoje e a luta do partido que se fortalece cada dia mais.

Ele representa a seriedade e a coerência de princípios. Não há nele nenhuma conduta política que mereça reparo."



**Romeu de Oliveira**

(Ex-vereador, novamente candidato à vereança)

"Conheci o professor Gabardo quando ele era diretor da Faculdade de Filosofia. Fazíamos parte de um grupo de jovens idealistas, amigos, dispostos a mudar um pouco a fisionomia de nosso País. O professor Gabardo foi de uma importância ímpar para que isto realmente viesse a ser. Foi aquele que nos deu impulso, aquele que nos ajudou, nos empurrou ao encontro de nossos ideais. Para se ter uma idéia, foi ele quem lançou Alvaro Dias para concorrer a uma vaga na Câmara Municipal. Ele insistia para que tivéssemos representatividade dentro da comunidade. Ele praticamente lançou e manteve a candidatura do Alvaro. Além disso, foi fundamental para o surgimento de uma nova liderança na cidade. E isto foi tanto importante porque era uma época em que a repressão atuava, vigiava e todo mundo tinha muito medo. Ele, na verdade, foi o vereador-exemplo de democrata, de homem honesto, correto, digno. Nossa geração deve muito a João Olivir Gabardo."

## Paulo Castelo Branco

(Comerciante)

"Desde 1961, quando o conheci, Gabardo foi um bom companheiro, que visava apenas os interesses do partido e sempre lutou pela oposição. Na formação do MDB foi utilíssimo, por isso o partido sempre o respeitou.

Estivemos juntos desde as primeiras inscrições ao partido, quando ficávamos pelas imediações do Edifício Centro Comercial, meio reservados, porque com a Revolução de 64, haviam movimentos perigosos contra a oposição. Era preciso fazer as filiações às escondidas, num livro - e não em fichas - por questões de segurança.

Gabardo, um dos nossos homens mais importantes nessa hora difícil, desde vereador apresentou grandes projetos, dedicou-se muito à classe dos professores, que sempre foi bem assessorada por ele.

O Gabardo parece vinho: quanto mais velho, melhor fica!"



**Edilson Leal**

(Jornalista, ex-presidente do Diretório local do MDB, candidato a deputado estadual)

"O deputado Olivir Gabardo sempre desempenhou importante papel no PMDB, bastando-se assinalar que foi um dos fundadores do primitivo MDB, tendo sido também o seu primeiro vereador em Londrina. Ali com Gabardo aconteceu um fenômeno que bem ilustra sua posição política. Ao serem dissolvidos os partidos, ele foi o único vereador londrinense a optar pela legenda de oposição, enquanto todos os demais preferiram ficar à sombra do poder.

Gabardo, graças ao trabalho que desenvolveu na Câmara Federal, sempre na defesa dos postulados da oposição, mereceu o prestigiamento do eleitorado paranaense que o elegeu por duas legislaturas e agora há de elegê-lo para a terceira.

Nos momentos mais importantes da vida nacional, o deputado Gabardo se pronunciou, sempre na defesa dos postulados da democracia, tendo igualmente voltado a sua atividade parlamentar na defesa dos interesses do Paraná. Essa é a razão de suas sucessivas reeleições".

## Délio César

(Advogado, ex-vereador)

"Vejo Gabardo, no contexto da oposição no Norte do Paraná, como via o Gérson na seleção brasileira de 1970. Ou Zizinho, em 50; Didi em 58 ou Sócrates na seleção atual. Gabardo, realmente, não é um goleador. Joga no meio campo e desempenha papel de maior importância neste time excepcional que hoje constitui o PMDB em Londrina e no Estado. Gabardo não é apenas uma

figura histórica. E um craque em plena forma e dele o Paraná não deve prescindir nos tempos que virão. Tive a honra de compartilhar com o "professor" nos primeiros dias do MDB em Londrina. Acompanhei e acompanho toda a sua trajetória e posso dizer, com pleno conhecimento de causa: de suas mãos a bandeira da oposição jamais irá cair".

## José Geraldo Canesin

(Um dos fundadores do MDB)

"Quando começamos o Movimento Democrático Brasileiro em Londrina, só homens como João Olivir Gabardo poderiam mesmo nos incentivar e levar adiante o anseio de uma sociedade mais justa e mais democrática. Lembro-me como se fosse hoje a história que é contada por toda a cidade do partido dentro de um Volks. E é verdade mesmo. Saía-

mos, pela cidade e pela região, procurando os adeptos, aqueles que se tomaram os pioneiros do nosso partido, hoje a maior agremiação oposicionista do Brasil. Hoje podemos pesar a importância que João Olivir Gabardo teve naqueles tempos difíceis. Acho que ele merece toda a homenagem do PMDB".

## Alvaro Dias

(Deputado federal e candidato a Senador)

"Sua trajetória política confunde-se com a do PMDB, pois na luta pela democracia é um combatente de primeira hora.

Nos momentos cruciais, quando muitos preferiram buscar abrigo nas vestimentas da omissão, Gabardo corajosamente ousou e liderou a construção do nosso MDB.

Superou obstáculos, preparou caminhos, despertou vocações. Muitos, como eu, foram convocados por ele. Honra-me reiterar que na política

ingressei por ouvir seu chamamento, inspirado no seu idealismo inquebrantável de democrata autêntico. Alguns desvirilizados politicamente se foram, os fortes ficaram, consolidando o grande partido, imbatível a ponto de transformar Londrina na capital brasileira da oposição. Por tudo isto, devemos muito ao Gabardo, a primeira voz da resistência. Sua reeleição à Câmara dos Deputados é exigência do PMDB, do Paraná, da Democracia".



## José Amâncio

(Passista de escola de samba)

"Gabardo ainda era professor quando o conheci. Sempre admirei sua cultura e capacidade política. O que acho mais importante nele é que sempre foi igual com as pessoas, ocupando ou não um alto cargo, dando atenção a todos que dele precisavam."

# "Estamos juntos e vamos em frente, companheiro!"

## Magno de Castro Burgos

(Ex-vereador em Londrina, hoje residindo na Bahia)

"Estou na Bahia desde 1967, mas estive ao lado de Gabardo nas origens do MDB em Londrina. Tenho dele a melhor das recordações, como cidadão, professor e político. Ele tem a marca indestrutível dos grandes homens.

Jamais se curvou diante dos desígnios dos detentores do poder".



## Alencar Cordeiro

(Ex-Presidente do Diretório local do PMDB)

"Realmente, eu poderia falar muito sobre Gabardo, pois além de amigos, lutamos no mesmo partido desde 1968.

Gabardo foi o catalizador do MDB em Londrina e em torno dele se uniram os jovens, empresários, profissionais liberais que estavam descompromissados com a política, mas que sentiam que era preciso fazer alguma coisa. Havia eu; o Alvaro Dias, Délio Cesar, Romeu Curi e outros. Por expressão desse grupo, surgiram — direta ou indiretamente — todos os

deputados e políticos expressivos da oposição.

Através de Gabardo eles ingressaram na política.

Gabardo foi extremamente importante num momento em que ser de oposição era um perigo. Ele esteve sozinho no início do MDB. Como parlamentar, é de uma honestidade incrível, cheio de ideais. Moderado, firme, tem os pés no chão. Sua atuação ontem na Assembléia Legislativa e hoje na Câmara dos Deputados tem sido brilhante."

# Boletim Fitap / 82

Ano I

LONDRINA/ ABRIL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Nº II



## “XIV Festival de Teatro de Londrina” dedicado à memória de Nelson Rodrigues

### PROGRAMAÇÃO DA MOSTRA DE PEÇAS DE TEATRO

3 a 11 de abril de 1982

Dia 3 (sábado) – 20 horas – Abertura  
21 horas – Peça: “UM TRÁGICO ACI-  
DENTE” de Carlos Queiróz Telles – Grupo  
PROTEU/UDEL de Londrina.

Local: Cine Teatro Universitário Ouro  
Verde.

Dia 4 (domingo) – 15 horas – “SEM COM-  
PROMISSO” (Colagem de Texto).

Grupo Sem Compromisso de Mandagua-  
ri.

Local: Casa de Cultura/UDEL (Ed. Júlio  
Fuganti – 11 andar).

16 horas – Peça: “A AMBIÇÃO”, de  
Luzia M. Baptistoni. Grupo ALETÓFILO  
de Maringá.

Local: Cine Teatro Universitário Ouro  
Verde.

21 horas – Peça: “O CARRETEIRO DA  
NOITE”, de Edy Franciosi – Grupo OTA  
de Londrina.

Local: Cine Teatro Universitário Ouro  
Verde.

Dia 5 (segunda) – 15 horas – Peça:  
“ONDE ESTÁ PATRÍCIA”, de Eloi F.  
Maia

Grupo: Galha Azul de Realeza  
Local: Cine Teatro Ouro Verde.

20 horas – Peça: “CALINISSA, TAM-  
BÉM” (Colagem de textos)

Grupo ALICERCE II  
Local: Casa de Cultura/UDEL (Ed. Julio  
Fuganti, 11o. andar).

21 horas – Peça: “O GATO ERRADO”  
de Fernando Strático

Grupo META de Londrina.  
Local: Cine Teatro Universitário Ouro  
Verde

Dia 6 (terça) – 15 horas – Peça: “O MEN-  
DIGO OU O CÃO MORTO” de Bertold  
Brecht – Grupo CÉLULA de Iporã.

Local: Cine Teatro Universitário Ouro  
Verde

16 horas – Peça: “A DAMA DE BER-  
GAMOTA” de Tennessee Williams – Gru-

po Célula de Iporã.

Local: Cine Teatro Ouro Verde.  
21 horas – Peça: “ATO DE SOBREVI-  
VÊNCIA” de Magno Martins.

Grupo: Se Acaba Começa de Três La-  
goas-MS

Local: Cine Teatro Ouro Verde.

Dia 7 (quarta) – 15 horas – Peça: “OS  
PARCEIROS” de Marcos Rey

Grupo SAVANA de Francisco Beltrão  
Local: Cine Teatro Ouro Verde

21 horas – Peça: “MARIDO MATRIZ E  
FILIAL” de Sérgio Jockmann – Grupo  
SAVANA de Fco. Beltrão.

Local: Cine Teatro Ouro Verde.

Dia 8 (quinta) – 15 horas – Peça: “O  
TROCO” de Domingos Pellegrini Jr.

Grupo TEARI de Nova Londrina.  
Local: Cine Teatro Ouro Verde.

21 horas – Peça: “PRELÚDIO MONE-  
TÁRIO PARA UM CONCERTO URBA-  
NO” de Hermar Augustinho.

Grupo 3.1416 (II) de Curitiba.  
Local: Cine Teatro Ouro Verde.

Dia 9 (sexta) – 15 horas – Peça: “TORTU-  
RAS DE UM CORAÇÃO” de Ariano Suas-  
suna.

Grupo de Teatro PÉ NO CHÃO de Para-  
nacity.

Local: Cine Teatro Ouro Verde.

21 horas – Peça: “A FARSA DO CAN-  
GACEIRO ASTUCIOSO” de Eduardo  
Campos.

Grupo CAT de Jacarezinho.  
Local: Cine Teatro Ouro Verde.

Dia 10 (sábado) – 15 horas – Peça: “A  
ARCA DE NOÉ” de Lineu Portela dos  
Santos.

Grupo TANAHORA/Univ. Católica de  
Curitiba.

Local: Cine Teatro Ouro Verde.

21 horas – Peça: “A ÁRVORE DOS  
MAMULENGOS” de Vital Santos

Grupo Teatral TUIUTI de Cascavel  
Local: Cine Teatro Ouro Verde.

Dia 11 (domingo) – 15 horas – Peça: “O  
ASSALTO” de José Vicente de Paula.  
Grupo TERCEIRA FORÇA de Curitiba.  
Local: Cine Teatro Ouro Verde.

“Projeto QUARUP”:  
Movimento Artístico em prol  
da Ecologia”. (pag. 3)

“Homenagem a  
Nelson Rodrigues.”  
(pag. 2)

“IV Seminário de  
Teatro Infantil” ( pag. 3)

“Saiba do Movimento  
Teatral em Londrina” (pag. 4)

**GENTILEZA FOLHA DE LONDRINA**

Faça uso do telefone para anunciar na Folha de Londrina. Ligue para  
23-8335, 23-3646, 23-3636 e você será atendido na mesma hora.

FOLHA DE LONDRINA  
O Jornal do Paraná

PT 0557.120

PT 0557.120

## "EDITORIAL"

O "Boletim Informativo da FITAP" — Federação Independente de Teatro Amador do Paraná — está já no seu segundo número. Ótimo, esta era mesmo a nossa intenção — que ele saísse para este Festival e Mostra de Peças que hora fazemos — mas nossa pretensão vai mais além, conforme foi dito no Encontro de Teatro Amador do Paraná, aqui em Londrina, em dezembro/81, pretendemos fazer dele um Boletim Bimestral. Só Deus, e nós que o fazemos, sabemos o que isso nos custa. É que além de contarmos com pouco apoio das subdesdes, no sentido de nos enviarem matérias e sugestões, o que até dá pra ser contornado, temos a incerteza de continuarmos imprimindo o material. A propósito queremos deixar, aqui nossos agradecimentos ao Diretor Comercial da Folha de Londrina Walter Macarini e ao Membro do Conselho de Administração, Walmir Milanez, pelo empenho e boa vontade com que nos ajudaram para a realização deste exemplar.

É nosso propósito, também, que este Boletim atinja todas as Federações de Teatro do Brasil, para um maior contato e troca de experiências, além das próprias subdesdes desta Federação e todos os órgãos de teatro, sejam eles profissionais ou amadores. O ideal seria fazer deste, não apenas um veículo de circulação interna para um público específico mas abrir para todos os tipos de público, o que vai de encontro com o objetivo primeiro do teatro Amador. Na impossibilidade de cumprirmos com o ideal recorremos ao órgão que se incumbiu dessa tarefa — CONFENATA — Confederação Nacional de Teatro Amador — que reúne todas as Federações do país. É certo que este é um trabalho pioneiro, por isso difícil, mas não impossível, uma vez que o próprio movimento teatral brasileiro parece despontar para uma nova era. Tal o movimento da FITAP, que em um ano triplicou o número de grupos teatrais e participam, em massa, de sua primeira Mostra de Peças.

## EXPEDIENTE

### COMISSÃO DE BOLETIM:

Celia Maria Boregas

Carmem Célia Tazinafo

Maria Cecília Guirado

Diretoria Executiva da FITAP — Federação Independente de Teatro Amador/PR.

José Carlos Cenovicz (Presidente)

Norma Nasser Gardemann (Vice-Presidente)

Zulmira A. Roxo (1a. Secretária)

Celia Maria Boregas (2a. Secretária)

José Claudio Rodrigues (Tesoureiro)

Ana Lúcia Barroso (2a. Tesoureira)

Conselho Fiscal:

**Nitis Jacon de Araújo Moreira**

Nilton Aparecido Marques

Maria Cecília Guirado

Suplentes

Claudete Maria Marchi Digenaro

Eunice Crispin da Silva

Ivone Barbosa Duarte

## "NOTAS" "NOTAS"

A FITAP, agradece a todos que ajudaram na realização deste Festival. Prefeitura Municipal de Londrina, Coca-Cola, Casa de Cultura e a Folha de Londrina.

A FETAC, — Federação de Teatro Amador do Acre, realizou nos dias 5, 6 e 7 de fevereiro sua IV Mostra de Teatro, oportunidade que foi aproveitada para inauguração do Teatro Barracão em Rio Branco.

Também a Federação Paraibana de Teatro Amador, marcou o mês de janeiro deste ano realizando sua VII Mostra de Teatro.

A FITAP através deste boletim, agradece a estas duas Federações pelos convites enviados a nossa sede.

Olha aí pessoal, nós da FITAP queremos divulgar ao máximo a classe de teatro amador, por isso, pedimos para que vocês colaborem na edição deste informativo. Quando chamamos a atenção das subdesdes e de outras pessoas ligadas ao teatro, no Paraná, para nos enviarem notícias, não pensamos apenas na tiragem bimestral do boletim, e sim, na importância vital de expandir as aspirações culturais do nosso Estado pelo país.

o0o

A FITAP promoveu, juntamente com os diretórios DATA (CESULON) e CAFCA (Comunicação/Social/UEL), no último dia 26 de março, um show com o Grupo Galha Azul, de Paranaíba. Do grupo fazem parte o Presidente da Subseção da FITAP de Paranaíba, José Carlos dos Santos, o Zé Cambé como é popularmente conhecido, o Paulinho, o... Hi gente! Se eu for citar o nome dos elementos do grupo que fazem parte da FITAP e do teatro de lá, vou ter que botar o nome de quase todos, e olha que tem pelo menos quinze pessoas. É isso aí, o grupo faz de tudo um pouco, até teatro... quando dá!

# "NELSON RODRIGUES"

"Eu sou um mórbido nato e hereditário", assim ele mesmo se definiu, e assim também foi todo seu teatro.

Nascido na capital pernambucana, no dia 23 de agosto de 1912, Nelson Falcão Rodrigues começou a carreira de escritor em 1941, quando "Vida sem pecado", sua primeira peça, seria apenas o início de uma série de espetáculos teatrais, onde a audácia dos temas é a principal característica.

Entretanto, é com "Vestido de Noiva" (1943), que Nelson passa a fazer parte efetivamente do cenário nacional. A peça, saudada como maior acontecimento teatral do século, marca o aparecimento do teatro moderno no Brasil.

Desde os nove anos de idade, Nelson se deparou com a censura, quando sua redação ficou apreendida nas mãos de uma professora que o considerou, na época, "um tarado em potencial". A partir dessa data a censura lhe fez companhia durante os cinquenta e três anos de vida literária.

As primeiras sensações da infância recifense "o gosto da pitanga e do caju, o cheiro do cavalo e do estábulo, "como ele dizia — são trazidas para o Rio de Janeiro em 1916, onde Nelson morou até seus últimos dias.

### O REACIONÁRIO

Elogiado por alguns, odiado por outros, Nelson foi romancista, tradutor, futebolista, comentarista de TV e jornalista. No entanto, é como dramaturgo que ele encontra sua maior forma de expressão. A experiência do jornal "A manhã", onde começou a trabalhar em 1925, lhe deu oportunidade de criar vários personagens, que extraídos do cotidiano, vivem, em suas obras, uma relação doentia e violenta.

Segundo ele, "a reportagem policial transformou-se para sempre, num dos elementos básicos da sua visão de vida".

Nelson Rodrigues foi, nas últimas déca-



Ele deixou seu lugar assegurado na Dramaturgia Brasileira

das, sinônimo de choque, escândalo e racionalismo, violentando a todos com os seus conceitos e pensamentos agressivos, manifestados sempre com uma ironia mórbida e amarga: "o que há nas minhas criações teatrais é uma fixação permanente pelo mau caráter, que define muito mais o homem que os adjetivos justos, santo e he-

rói. Para mim, a abjeção é que define e projeta melhor o ser humano".

Em seu último livro, "O Reacionário", Nelson assume sua posição política de conservador, o que resultou numa briga com seu filho mais novo Nelsinho — recém anistiado, na época — que era um dos mais ativos opositores do regime tão louvado pelo pai. Mas foi esse filho que lhe deu um neto, a maior alegria de sua vida.

### O AUTOR E SUA OBRA

"Escrevo, não para negar as atrocidades da vida, mas para ter pena — e pena da cabeça aos pés — por todos que matam e por todos os que se matam, pelos homicidas e pelos suicidas".

E assim, Nelson assegura seu lugar na dramaturgia brasileira. Seus maiores sucessos foram: "Vestido de Noiva", "Anjo Negro", "Album de Família", "Senhora dos Afogados", "Perdoa-me por te traíres", "O Boca de Ouro", "A Serpente", e "O anti-Nelson Rodrigues".

Transformadas em filmes, suas peças lotaram cinemas de todo o país. Algumas delas são: "A Falecida", tendo como atriz principal Fernanda Montenegro, "A dama do lotação", com Sônia Braga, além de "Os Sete Gatinhos" e "Bonitinha, mas ordinária". Dessas, o maior êxito foi "Toda Nudez será Castigada", que dirigida por Arnaldo Jabor, ganhou o Leão de Prata no Festival de Berlim, em 1973.

Como Balzac, ele escreveu aos borbotões, na base do café e da imaginação pura. Mas, principalmente cuidou das palavras da força que elas têm e da importância que assumem numa narrativa. Todo o seu teatro é isso: o choque das palavras. Se escrevesse em francês ele se chamaria Ionesco Audiberti Genet. Em português é Nelson Rodrigues mesmo. Porém O ÚNICO FONTES — Arquivo da Folha de Londrina, Revista de Teatro e Anuário dos Artistas.

## CEAC - O QUE PASSA COM ESTA COMISSÃO?

A CEAC — Comissão Estadual de Artes Cênicas — foi criada pela SECE — Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte, em dezembro de 1980, com a finalidade de assessorar esse órgão nos assuntos concernentes às Artes Cênicas, no Estado. Por Artes Cênicas, compreendem-se as atividades de Teatro, Dança, Circo e Ópera. A Comissão é composta por oito membros, representantes dos seguintes órgãos: Fundação Teatro Guaíra, Fundação Cultural de Curitiba, Instituto Nacional de Artes Cênicas, Coordenadoria de Ação Cultural da SECE, Associação dos Profissionais em Espetáculos de Diversão (atualmente, Sindicato dos Artistas Profissionais nessa categoria ex-APATEDEP), Associação dos Produtores de Espetáculos Teatrais do Estado do Paraná (APETEP), Associação de Teatro Infantil de Curitiba (ATIC) e Federação Independente de Teatro Amador do Paraná/FITAP.

No ano passado, a CEAC elaborou um Plano para o desenvolvimento das Artes Cênicas em nosso Estado, tendo procurado atuar no sentido da concretização de suas metas prioritárias. Assim, foram distribuídas verbas para a montagem de espetáculos de teatro e dança profissionais, para a compra de espaço cênico para a APATEDEP, e a conclusão do teatro da classe profissional em Curitiba. Por outro lado, foi destinada verba para dois espetáculos de teatro amador cujos pedidos foram encaminhados diretamente à Comissão, sem intermediação da FITAP. Conforme foi esclarecido no Encontro de Teatro Amador, em dezembro do ano passado, para o Plano de Atividade encaminhado pela FITAP, a verba aprovada foi liberada apenas em parte, sendo que até o momento, apenas 13 por cento da mesma chegou a ser recebida. Nosso Plano foi por votação de sete dos membros da Comissão contra o nosso voto, destinado a ser desenvolvido em conjunto com a CAC da SECE. Nossos receios, na época, de que tal decisão implicasse em retardamento do processo de liberação da verba, confirmou-se, afinal, como o reconheceram os próprios membros que decidiram anteriormente nesse sentido. Se é mister que ressalvemos, mais uma vez, o interesse que sempre testemunhamos da parte da responsável por aquele órgão da SECE, o que nos autori-

za a isentá-la de qualquer responsabilidade no atraso que persiste na liberação da verba que nos foi destinada, não podemos negar, por outro lado, de que tal conjunção de trabalho, em vários momentos dificultou o processo de liberação das verbas, (liberadas apenas 13 por cento) em vista das contingências burocráticas que implicou. Com relação à verba de Cr\$ 1.000.000,00 destinada a ajuda de custo de montagem dos grupos amadores, e cujo pedido da FITAP no sentido de que os grupos pudessem estreitar até junho deste ano foi aprovado na última reunião da CEAC no ano passado, houve uma reconsideração da própria Comissão na primeira reunião deste ano, quando os membros voltaram atrás em sua decisão anterior e determinaram, contra o voto da FITAP, que apenas os grupos que já tivessem, até aquele momento, montado ou realizado alguma despesa com a montagem, receberiam a verba aprovada. Essa decisão torna impraticável a proposta encaminhada aos grupos pela FITAP, na qual orientava-os a montarem suas peças no primeiro semestre a fim de receberem o auxílio.

A importância da CEAC e sua atuação dos objetivos a que se propõe, bem como as diretrizes que deverão pautar a atuação dos representantes da FITAP (Nitis Jacon de Araújo Moreira e André Luiz Lopes), serão discutidas durante o Congresso do XIV Festival de Teatro e I Mostra Estadual da FITAP, entre 03 e 11 de abril.

(Nitis Jacon)



...É apenas o teatro que fazemos na vida...

## CONFENATA TRABALHA AO MESMO TEMPO QUE NÓS

A Confederação Nacional de Teatro Amador — CONFENATA, realiza, em Brasília, ao mesmo tempo em que estamos promovendo esta 1a. Mostra a XIV Festival de teatro, o I ENCONTRO NACIONAL DE DRAMATURGIA E DIREÇÃO TEATRAL. O objetivo, como o nosso, é reunir pessoas de teatro para troca de experiência e prática teatral.

Para o local e data do Encontro foi escolhido o SESC (W4S/913) do Distrito Federal, em Brasília, nos dias 4 a 11 deste mês de abril, porém, a movimentação toda começa a partir do dia dois. Para este dia e o seguinte, marcou-se uma reunião extraordinária do Conselho Superior da CONFENATA. Os assuntos em pauta desta reunião são: os preparativos para o Festival da Juventude que, possivelmente, se realizará em julho, em São Paulo. Neste Festival deverão reunir-se cerca de 3.000 pessoas de todas as manifestações de arte e cultura. Está ainda em pauta, a programação Editorial da CONFENATA; sua Sede Nacional; a implantação do INACEN — Instituto Nacional de Artes Cênicas; um programa de Mostras, Congressos e Seminários Estaduais para o ano; o Festival Nacional de Teatro Amador e a participação das Federações no Processo Eleitoral Brasileiro de 82. Três propostas serão levadas à reunião, são elas: 1) — levantar a questão das Federações participarem das Mostras de seus Estados. 2) — a viabilidade da CONFENATA participar dos Festivais Nacionais, como base de sustentação, com o quadro que os mesmos apresentarem e 3) — Agendar, no calendário da CONFENATA, os eventos Nacionais. CONFENATA: novos departamentos

Respalçada no segundo parágrafo do Artigo 25 dos Estatutos Sociais, a diretoria da CONFENATA decidiu criar dois novos Departamentos, para tarefas práticas, o de Editoração e Divulgação. Seus titulares são, respectivamente, Marco Antonio Pinheiro dos Santos, presidente em exercício, da Federação de Teatro Independente do Estado do Rio de Janeiro FETIERJ, e Célia Maria Boregas, secretária em exercício, na oportunidade da escolha, da FITAP.

# "ADEUS SETE QUEDAS"

A praça Rui Barbosa de Curitiba, foi palco, no último dia dois de abril, de um manifesto com o tema — "Sete Quedas viverá até debaixo d'água". Este manifesto, ou seja, esta discussão em praça pública faz parte do movimento "Adeus Sete Quedas", que nasceu o ano passado em Curitiba, com o objetivo de defender a ecologia e denunciar o extermínio da flora e fauna do extremo oeste paranaense, pelo fantasma da Hidrelétrica de Itaipu.

Segundo Alaide Fontes Urban, Josef Sirotsky e Mário Trojan, os organizadores do movimento, denominado também "Projeto Quarup", Itaipu, significa uma barragem de 176 metros de altura — o equivalente a três edifícios de onze andares cada um — formando um lago de 1.350 quilômetros quadrados, suficiente para engolir dentro de um ano — com o fechamento das comportas — uma grande área de terras das mais férteis do mundo. O mais triste é citar o deslocamento de Comunidades Indígenas e moradores da região, que certamente se perderão como nômades a procura de um novo lugar para sobreviver. As consequências que virão ao longo do tempo com a construção da grandiosa Usina, só sabermos, infelizmente, depois que o Parque Nacional das Sete Quedas e outras riquezas naturais da região já tiverem ido por água abaixo.

Com o propósito de não deixar passar em branco todo esse abuso e desrespeito à natureza, que é intimamente ligado ao homem, o "Movimento Sete Quedas", organiza desde o ano passado, quando nasceu, um grande Festival de Artes e Ciências, programado para os dias 24, 25 e 26

de julho próximo, no Parque Nacional das Sete Quedas. Até agora este Festival não foi muito divulgado porque vários artistas e convidados de renome não haviam confirmado suas presenças em Guaíra no mês de julho. Assim, o movimento, temendo que pudesse transparecer desestruturado e amadorístico, trabalhou na escuta durante esse tempo todo.

Agora, faltando apenas três meses para a realização do evento, o movimento toma âmbito nacional, e é certa a presença de João Gilberto, Fernando Gabeira, Joana Lopes, João Granfunkel, Lira Paulistana e outros. Também unidas e apoiando o Projeto Quarup, estão entidades como: a FITAP — Federação Independente de Teatro Amador do Paraná, Comissão Pastoral da Terra, Associação Pastoral de Amparo ao Índio, Conselho Indígena Missionário, Movimento de Arte e Pensamento Ecológico, Associação e Pesquisa Amazônica, entre outras.

Nossa sub-sede de Curitiba, através do seu presidente, Francisco Carlos Garcês, que também é um dos organizadores do movimento, procura de perto, acompanhar a divulgação do Festival e demais promoções de luta em prol a defesa ecológica. O Chico (presidente), também faz um apelo à outras entidades e a você que se simpatiza com o movimento; para que se unam ao projeto, e divulguem-no, na sua cidade e região, a importância da presença de todos nós neste Festival.

O Movimento Sete Quedas propõe, um Festival aberto a todo tipo de arte, onde



"Toda essa beleza será engolida pelo Fantasma de Itaipu".

cada um participe a seu modo, seja com poesia, fotografia, música, filmagem, ou mesmo sem criatividade alguma, contanto que vá à Guaíra, para prestigiar essa festa cultural.

Os participantes terão liberdade de acampar no local. E com isto atingir o objetivo de reunir o maior número de pessoas, para que seja denunciado ao mundo, em forma de protesto e manifestação cultural.

o final de toda uma história, o luto de toda uma região e a morte da "Gigante do Rio Paraná".

Para os interessados em obter maiores informações, o endereço do Movimento Sete Quedas é este: Caixa Postal 6260 — Fone — 041-263-4673 CEP 80.000 Curitiba/Paraná.

(Carmen C. Tazinafo)

## "OPINIÃO"-IV SEMINÁRIO DE TEATRO INFANTIL

No final do ano passado, o Grupo Opinião realizou o seu IV Seminário de Teatro Infantil, na cidade do Rio de Janeiro. Coordenado por Simone Hoffmann e Humberto Braga, tendo como assistente Luzia Mariana, o Seminário teve o patrocínio, dor até então SNT — Serviço Nacional de Teatro, agora INACEN — Instituto Nacional de Artes Cênicas; SEC — Secretaria de Esporte e Cultura e órgãos do MEC. Apoiou-o, ainda, a UNI-RIO — Universidade do Rio de Janeiro, colocando salas de seu departamento de teatro para o evento, que aconteceu de 14 a 23 dezembro/81.

Foram feitas leituras dramáticas e discussão dos textos que obtiveram os três primeiros lugares no concurso de peças infantis do SNT, nos três primeiros dias. Depois, o ponto alto do encontro foi a Oficina de Dramaturgia, pelo teatrólogo/diretor/ator, João das Neves, e, Sensibilização, por Fernando Lébeis e Fanny Abramovich. Na Oficina de Dramaturgia, João das Neves desenvolveu, junto aos participantes, um sistema básico para se escrever um texto infantil, desde o tema até a sua conclusão. Paralelamente, era feito um trabalho prático com temas propostos pelos grupos. A noite, Fernando e Fanny se alternavam com os contos e interpretações de lendas e mitos (Fernando), sempre relacionados com temas indígenas, e, oficinas de desenvolvimento dos cinco sentidos (Fanny).

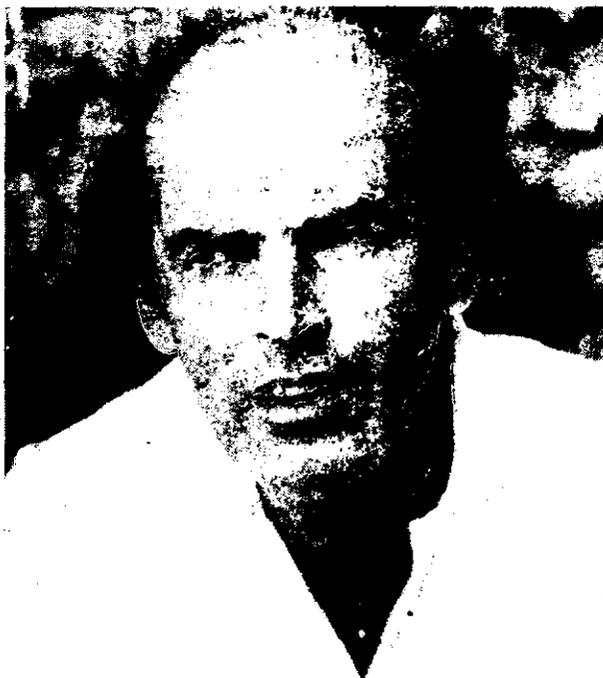
O Seminário é de âmbito nacional e tem vagas limitadas. Quatro delas, entretanto, foram oferecidas a dois grupos filiados à FITAP (Positivo e PROTEU, de Londrina), embora somente o PROTEU se fizesse representar. Na oportunidade, foi feito um relato da situação da FITAP aos participantes, ampliando assim, a área de conhecimento da Federação à classe de teatro amador do país.

### NO ATO, UM DESABAFO

Ao abrir o programa do Seminário, nos deparamos com um texto de Simone Hoffmann que mais era um desabafo, e com justa causa. Sintam... "Este é o IV Seminário de Teatro Infantil que realizamos. Se, por um lado, é muito triste a luta pelo espaço para poder realizá-lo, tendo em vista a perda do nosso teatro (Opinião), por outro lado é compensador constatar que, onde quer que nos abram as portas, estamos bem acompanhados por aqueles que nos seguem desde o primeiro seminário. É compen-

sador também ver que sempre há novos participantes.

Bem-vindos a esta luta pois é ela, apesar de tudo, que nos gratifica. Uma luta anônima (ou quase) porque as páginas dos jornais não têm espaço para o que diz respeito a criança. A cada ano que passa vivemos contando o desinteresse pelos rumos da educação infantil e da sua dramaturgia. Apesar deste ser o único seminário de teatro infantil no Rio de Janeiro, não mereceu até hoje nem uma pequena matéria em algum jornal". E Simone concluiu... "Este programa tem que ir para a gráfica, espero ser desmentida por alguma nota em algum jornal. De qualquer forma estamos aí. Hoje, aqui, amanhã não sei onde. Mas... estamos". De alguma forma, todo o movimento de teatro Amador do país, não só infantil como também adulto, sente esse e outros problemas que entravam seu desenvolvimento. Uns mais, outros menos, depende da resistência e insistência de quem luta, faz e divulga o Teatro Amador em cada Estado.



"João das Neves participará da Comissão de Avaliação do XIV Festival".

## REESTRUTURAÇÃO MARINGÁ/CASCABEL

A Direção da FITAP, com o objetivo de ampliar o movimento de teatro amador no Paraná, viajou no dia 14 de fevereiro, para Cascavel onde manteve contato com pessoas ligadas ao movimento teatral daquela cidade. O resultado foi o surgimento de uma chapa, presidida por Lílina Lavorati, que mantém atualmente a Diretoria da Subsele naquela região. Agora, Cascavel e região juntam-se à FITAP, mais uma vez, para tentar diminuir a distância que existia tempos atrás — antes da reestruturação legal da Federação — no Paraná.

Falando de Teatro Amador, o oeste paranaense começa aos poucos viabilizar o movimento na região. A prova disto, levando-se em conta o pouco tempo de contato com a Federação, é a participação neste Festival (XIV), do grupo Tuiuti, de Cascavel, com a peça — "A árvore dos Mamulengos".

Conforme o projeto da FITAP discutido por ocasião do encontro de diretores e subsele, em dezembro de 1981, a cidade de Maringá, também, está dentro do espaço cultural que a Federação pretende desenvolver no Paraná. Com esse propósito, ficou acertada, em fevereiro passado, a reestruturação de uma subsele naquela microrregião, para a primeira quinzena de março.

Esta reunião, foi realizada no dia 21 de março, quando se formou uma chapa provisória, por 90 dias, com representantes de seis grupos da cidade. Até que seja feita a tramitação legal da chapa o presidente eleito, foi Walter Pedrosa.

## COMUNICADO DAS SUBSEDES

A subsele de Jacarezinho, através do seu presidente José D. Blasco, mantém contato esporadicamente com a FITAP, por meio de ofícios, comunicando a atuação da sua diretoria na microrregião no Norte Pioneiro.

"Até agora, diz Blasco, procuramos manter contato e apoiar na organização de novos grupos, e o resultado está sendo positivo, tendo em vista o surgimento de um grupo em Santo Antônio da Platina, que pediu recentemente à FITAP ficha de inscrição e está participando do XIV Festival de Teatro Amador em Londrina, com a peça "Sonho Solidão", de Valcir Machado".

Outras duas cidades próximas a Jacarezinho, Ribeirão Claro e Ribeirão do Pinhal, também já estão ativas recebendo apoio e o contato desta subsele.

Bom trabalho hein pessoal!!!

O grupo "ARIKEME" da cidade de Arikemes em Rondônia, visitará o Paraná em breve afim de prestigiar o movimento "Adeus Sete Quedas". Esta é uma das notícias que a subsele de Curitiba nos enviou relatando a viagem que o seu presidente o (Chico) fez àquele Estado, para participar da organização do Teatro Amador naquela região.

É isso aí Chico, a FITAP acredita na dinâmica do seu trabalho e espera receber mais notícias como esta. Boa idéia essa de trabalhar nas férias...



Nítis e Apolo apresentando as reivindicações do Festival de 77



Os grupos se unem, quando necessário...

## UM PERFIL DO TEATRO EM LONDRINA

Em Londrina, como em qualquer lugar do país, os grupos de teatro amador sobrevivem como podem. Sacrificando horas de sono e lazer, lutando para conseguir verbas de uma ou outra entidade, os grupos (mesmo discordando em alguns pontos) se agarram num objetivo maior, a arte, a conscientização, enfim a memória cultural de um povo.

De um modo geral, os grupos se queixam de que o trabalho, já tão difícil na sua execução, sofre ainda a falta de digestão, isto é, a falta de apoio oficial dos órgãos competentes, a pouca divulgação dos veículos de comunicação da cidade, falta de espaço para ensaios e apresentações, além de muitas outras faltas imperdoáveis, como a ausência do próprio público.

Entretanto, apesar de tantos obstáculos, Londrina conta hoje com 16 grupos de teatro, entre eles alguns — por maior facilidade ou perseverança — se sobressaem mostrando seus trabalhos.

### UM POUCO DA HISTÓRIA

Por volta de 1970, surge aqui o Grupo Permanente de Teatro — o G.P.T., que dirigido por Roberto Con, montou "Mandrágua", de Maquiavel.

Segundo Vanoly Acosta Fernandes, professor do CESULON, devido às impertinências do diretor, o G.P.T. não teve muito tempo de vida. Ele acredita que a partir do momento que a Universidade assume encampar o movimento teatral — com a contratação da diretora Nítis Jacon de Araújo Moreira — há uma explosão das artes cênicas.

Por outro lado, Apolo Mário Teodoro, figura atuante do teatro londrinense entre os anos 68 e 77, tendo sido também o primeiro presidente da FITAP, prefere dividir o movimento em três etapas:

1a.) "Num clima de grande participação no movimento estudantil nacional, surge o Festival de Teatro com outras atividades artísticas e esportivas. Isso se deu entre 68 e 70. Existia um grupo em cada Faculdade, que coordenados pelo C.U.C.A. (Centro Universitário de Cultura Artística), realizavam o Festival "O TROCO", "AMOR, FILOSOFIA E BANANA", ambas de Domingos Pellegrini e "SANTO INQUÉRITO", de Dias Gomes, foram algumas das peças encenadas nesse período.

2a.) de 71 a 75, acontece a afirmação artística do movimento: Este é o período mais rico do teatro, seu marco principal é a montagem da peça "O VERDUGO", de Hilda Hilst pelo grupo NÚCLEO Independente de Teatro do Setor da Casa de Cultura da Universidade Estadual de Londrina. (UEL).

Com esse trabalho o NÚCLEO, dirigido por Nítis Jacon, ganhou, no Festival Nacional de São José do Rio Preto, os prêmios de Melhor Espetáculo, Melhor Direção, Melhor Ator Coadjuvante, Melhor Atriz, Melhor Figurino e Menção Honrosa de Ator.

3a.) A descentralização do NÚCLEO, ocorre entre 75 e 77. A criação da FITAP, embora sendo o instrumento ideal para a organização do teatro amador do Estado, viria a gerar uma luta intestina pelo poder, todos queriam ser donos da Federação. Mesmo assim — além de outras atividades — a diretoria da FITAP publicou sete exemplares do jornal "PRIMEIRO ATO", organizou dois Festivais Independentes de Teatro, respectivamente em Umuarama e Cascavel".

Finalizando, Apolo declara sem restrições, "fizemos muito mais teatro fora do palco que no palco. A luta era de âmbito político e não a nível de movimento teatral consciente".

### CENSURA, PÚBLICO E LOCAL

Para José Teodoro, diretor do grupo Delta (ex-grupo Positivo), "um dos motivos que dificultou o desenvolvimento das artes cênicas foi a Censura, pois só a partir da "abertura política" é que se pôde trabalhar com bons textos nacionais, que foram escritos após a revolução de 1964. É o caso de "PAPA HIGHIRTE", de Oduvaldo Viana Filho que o grupo montou ano passado, cujo texto ficou censurado um bom tempo, como tantos outros trabalhos do dramaturgo Vianinha".

O grupo nasceu em 1978 com o nome de Positivo, pois ensaiava e recebia algum apoio do Colégio Positivo. O primeiro espetáculo foi "OS FILHOS DE KENNEDY", de Robert Patrick. Encenação de "O INTERROGATÓRIO", de 79, causou polêmica, pois este texto de Peter Weiss relata as torturas de um Campo de Concentração. Em 80, um texto açucarado, foi "O MILAGRE DE ANNE SULIVAN", de William Gibson.

Agora, o grupo, com o nome DELTA, está em fase de montagem da peça de Dias Gomes — "O SANTO INQUÉRITO".

No entanto, Antonio Saperas — diretor do grupo de teatro da S.M.E.C. (Secretaria Municipal de Educação e Cultura) — acha que o problema do Teatro Amador em Londrina é o público, que é ignorante e preconceituoso. Ele também afirma que falta divulgação, e isso torna o trabalho mais difícil.

O grupo da S.M.E.C., foi criado em junho de 1980 e já realizou duas montagens. A primeira foi "A CIGANA ME ENGANOU", de Paulo Magalhães, em seguida foi "O MARIDO DA CANNINHA", de Alvares Peres Filho e Julio Moreno. As peças "ERA UMA VEZ UM VAGABUNDO", de José Wanderley e D. Rocha; e "MANIA DE GRANDEZA", de Joraci Camargo, estão sendo montadas pelo grupo. Aí surge um outro problema, a falta de local para as apresentações.

Para suprir a ausência de casa de espetáculos, Luís Santos ASilva, diretor do Departamento de Cultura da S.M.E.C., aponta como alternativa o Palco Ambulante, que no momento está sendo usado no Centro Cultural Igapó (para Shows

Musicais), mas a partir do segundo semestre estarão à disposição dos grupos teatrais da cidade: (?).

### TEATRO DE PERIFERIA E ESTUDANTIL

Criado em 1981, o grupo Fundo de Quintal funciona no Centro Social Urbano, e tem como objetivo levar o teatro para a periferia, escolas e bairros de Londrina. Seu primeiro espetáculo foi "RUA DE PIRULITO", do paranaense Laerte Ortega. A peça, tratando o problema do menor abandonado e dos delinquentes juvenis, se encaixou muito bem a proposta do grupo. Ainda neste ano, o Fundo de Quintal — dirigido por Alaor Magre — fará apresentações de um texto infantil de Jorge Amado que se chama "O GATO MALHADO E ANDORINHA SINHA".

Outro grupo que está fazendo trabalho de periferia é o Alicerce II que apresentará o seu primeiro espetáculo no decorrer deste Festival. É uma comédia de texto de um livro de Garcia Paiva, que se chama "CALINISSA, TAMBÉM". O Alicerce II, trabalha no Jardim Bandeirantes e é coordenado por Jucinet Cardoso e Roberto Nantês.

O META — Movimento Estudantil de Teatro Amador — tem um público específico, como o próprio nome sugere, o trabalho é voltado para os estudantes. E o META também apresentará, durante este evento, a peça do escritor londrinense Fernando Strático, "O GATO ERADO".

Juarez Regende de Araújo, dirigente do META, diz que "já existiu um outro grupo chamado META, isso entre 75 e 77, mas nós conservamos o mesmo nome, pois a proposta do grupo era válida e devia continuar."

### SETOR DE TEATRO

Há 11 anos que o Setor de Teatro da Casa de Cultura da UEL, é coordenado por Nítis Jacon de Araújo Moreira. Nesse tempo todo, muito trabalho foi realizado, e a maioria deles surtiu, bons resultados.

Em 1971, Nítis assume a organização do Festival Universitário de Teatro de Londrina, o único remanescente de um grande Festival que era coordenado pelo C.U.C.A, e introduz o Congresso de Teatro, que paralelo ao Festival, propunha fazer o balanço anual do que se fazia em teatro amador no Estado.

Segundo Nítis, foi num Encontro de Diretores que se discutiram as bases de uma organização as-

sociativa dos grupos do Estado, de onde surgiriria posteriormente, a FITAP. Num Encontro de Diretores, realizado em 1973, diretores de vários Estados do Brasil sentiram a necessidade da criação de uma entidade nacional de teatro amador que se concretizaria no ano seguinte através da FENATA, hoje CONFENATA (Confederação Nacional de Teatro Amador).

"É bem verdade que o "pau quebrava" quase sempre, às vezes brilhantemente, outras burramente, mas o encontro se fazia e alimentava um movimento", ela diz.

O primeiro grupo dirigido por Nítis no Setor de Teatro, foi o NÚCLEO em 72. Com a peça "O VERDUGO", de Hilda Hilst (cuja importância já foi citada por Apolo), o grupo fez quase trinta apresentações.

"No ano seguinte, o NÚCLEO se desmembrou para dirigir outros grupos. Assim, em 73, o NÚCLEO não participou do Festival, em compensação seus componentes apresentaram oito montagens dirigidas ou assistidas por eles" — afirma Nítis.

Atualmente, o Setor de Teatro desenvolve um trabalho com o PROTEU — Projeto de Teatro Experimental Universitário — que há quatro anos vem contribuindo com o movimento artístico da cidade. Em 78, quando o PROTEU foi criado, o grupo elaborou "MOMENTOS DE CASTRO ALVES", uma coletânea de textos do poeta.

Com o texto ainda interdito pela Censura, o PROTEU apresentou, em 79, "CALABAR, O ELOGIO DA TRAIÇÃO", de Chico Buarque e Ruy Guerra. Ainda em 79, um trabalho infantil, assistido em todas as escolas de Londrina e região, foi a peça de Sylvia Orthof, "EU CHOVO, TU CHOVES, ELE CHOVE. ...". Há quase dois anos o PROTEU apresenta a peça "NA CARRÉRA DO DIVINO", de Carlos Alberto Soffredini, tendo recebido dois prêmios (Melhor Ator e Melhor Atriz-Coadjuvante) no VIII Festival Nacional de Teatro Amador de Ponta Grossa. Este espetáculo também foi apresentado no VI Festival de Inverno de Campina Grande — Paraíba, quando foi considerado pela crítica, como um dos melhores trabalhos encenados na ocasião.

No ano passado, além da montagem de "UM TRÁGICO ACIDENTE" — Carlos Queirós Telles, o grupo infantil do PROTEU, ou melhor, o Núcleo I do PROTEU, apresentou a peça infantil de João das Neves, "A BUSCA DO COMETA". Esta última encenada durante o segundo semestre de 81, no Cine Teatro Universitário Ouro Verde, todos os domingos pela manhã.

Nítis afirma "que o PROTEU, embora receba apoio da UEL, não se restringe só ao público universitário, mas tenta fazer um teatro popular, como é o caso da "CARRÉRA", que já foi apresentada inclusive em terreiros de café."

"UM TRÁGICO ACIDENTE" continuará até o final desse ano, pois o grupo já tem uma agenda de compromissos que inclui — além de cidades paranaenses — São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Festival de São José do Rio Preto e Festival de Campina Grande.

Finalizando Nítis assevera que "o movimento de teatro está muito bom, pois a FITAP e sub-sede de Londrina, estão desempenhando seu importante papel de reestruturar sub-sedes da região, unindo os grupos, para assim fortalecer o movimento."

Esta é, "em síntese", a difícil história da arte de representar em Londrina.

Maria Cecília Guirado



...para justificar a frase acima.